

# **A Paisagem Sonora como Estímulo para Processos de Composição Musical com Alunos do Segundo Ciclo do Ensino Básico**

**Carlos Eduardo Veiga de Almeida**

**Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Educação Musical  
no 2.º Ciclo do Ensino Básico**

**Dezembro 2024**



Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (2.º Ciclo do Ensino Básico), realizado sob a orientação científica e supervisão da Professora Doutora Ana Isabel Pereira, Professora Auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa.



Dedico este trabalho a todos alunos do segundo ciclo da escola básica.

## **Agradecimentos**

Agradeço a todos que me fizeram parte desse percurso; todos os professores e colegas de curso, a minha família, e principalmente aos alunos com os quais desenvolvi o projeto.



## RESUMO

### **A paisagem sonora como estímulo para processos de composição musical com alunos do 2º ciclo do ensino básico.**

Carlos Eduardo Veiga de Almeida

Este relatório foi elaborado durante o ano letivo de 2023/2024. A Prática de Ensino Supervisionada decorreu numa escola localizada na freguesia de Porto Salvo, no concelho de Oeiras. A escola está integrada no programa TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) e abrange os três ciclos do ensino básico. O estágio foi desenvolvido com turmas do 5.º e 6.º anos, ao longo de um período de seis meses, durante o qual aulas foram observadas e lecionadas.

O relatório está organizado em duas partes. Na primeira parte, apresenta-se a descrição do espaço físico da escola, o perfil da população escolar e a caracterização das turmas que participaram nesta prática de ensino supervisionada. Nesta parte, incluem-se também a síntese das aulas observadas e lecionadas, bem como as respetivas reflexões. Ainda na primeira parte, está presente a descrição dos projetos complementares disponíveis. Acompanhei o projeto *Bandas de Garagem*, desenvolvido pelo professor cooperante, durante os seis meses de estágio. Nesse projeto, tive a oportunidade de participar em formações musicais compostas por alunos de várias idades.

A segunda parte deste relatório é apresentada sob a forma de artigo e dedica-se a descrever e analisar o projeto referente ao tema privilegiado da PES. O conceito de paisagem sonora constituiu o ponto de partida para o desenvolvimento do projeto, servindo de base à formatação de uma proposta que envolveu experimentação instrumental e composição musical. O projeto foi implementado numa turma do 6.º ano e teve a duração de seis aulas. Como objetivo central, propôs-se o desenvolvimento de uma prática educacional ativa, pautada pelo estímulo do potencial criativo dos alunos e preocupada em proporcionar uma dinâmica participativa na sala de aula. Como resultado o projeto apresenta a gravação de duas composições musicais concebidas a partir do conceito de paisagem sonora: “Natureza” inspirada em paisagens sonoras de ambientes naturais, e “Cidade” inspirada em paisagens sonoras urbanas. O processo de conceção dessas músicas envolveu experimentação e criação por parte dos alunos. Acredito que o projeto proporcionou aos alunos experiências diferenciadas e enriquecedoras.

Ainda na segunda parte do relatório, estão presentes os objetivos e as metodologias referentes ao projeto, o seu enquadramento nas diretrizes estipuladas para a disciplina de Educação Musical, bem como o método investigativo utilizado para a verificação da sua funcionalidade e pertinência. A seção relativa ao processo investigativo inclui a análise dos dados recolhidos: os questionários respondidos pelos alunos no final de cada aula. Essa análise foi realizada de acordo com as três fases sistematizadas por Laurence Bardin: pré-análise, tratamento dos dados e análise de conteúdo. Nesta segunda parte, encontram-se ainda reflexões sobre o projeto desenvolvido e considerações sobre a implementação de metodologias ativas que centralizem no aluno o processo educativo.

Palavras-chave: Paisagem sonora, Criatividade, Composição, Educação musical, 2.º ciclo do ensino básico

## ABSTRACT

### **The Soundscape as a Stimulus for Musical Composition Processes with Students from the 2<sup>nd</sup> cycle of basic school**

Carlos Eduardo Veiga de Almeida

This report was prepared during the 2023/2024 academic year. The Supervised Teaching Practice took place in a school in Porto Salvo, in Oeiras. The school is part of the TEIP program (Priority Intervention Educational Territories) and includes all three cycles of basic education. The internship was developed with 5th and 6th-grade classes over six months, during which classes were observed and taught.

The report is organized into two parts. The first part presents a description of the school's physical environment, the profile of the student population, and the characterization of the classes that participated in this supervised teaching practice. This section also includes a summary of the classes observed and taught and the respective reflections. Additionally, it describes the complementary projects available at the school. I accompanied the *Garage Bands* project, led by the cooperating teacher, during the six months of the internship. In this project, I had the opportunity to participate in musical formations composed of students of various ages.

The second part of this report is presented as an article dedicated to describing and analyzing the project based on the chosen PES theme. The concept of soundscape served as the starting point for the project's development, forming the basis for creating a proposal that involved instrumental experimentation and musical composition. The project was implemented in a 6th-grade class and lasted six lessons. Its primary objective was to develop an active educational practice focused on stimulating students' creative potential and fostering a participatory dynamic in the classroom. As a result, the project culminated in the recording of two musical compositions conceived from the concept of soundscape: "*Nature*", inspired by soundscapes of natural environments, and "*City*", inspired by urban soundscapes. The process of creating these pieces involved experimentation and creativity on the part of the students. I believe the project provided students with enriching and diverse experiences.

Additionally, in the second part of the report, the objectives and methodologies of the project are discussed, along with its alignment with the guidelines stipulated for the Music Education subject. The investigative method used to assess its functionality and relevance is also described. The section on the investigative process includes an analysis of the data collected through questionnaires completed by students at the end of each lesson. This analysis followed the three systematic phases outlined by Laurence Bardin: pre-analysis, data processing, and content analysis. Reflections on the developed project and considerations about implementing active methodologies that center the educational process on the student are also included in this section.

Keywords: Soundscape, Creativity, Composition, Music Education, 2nd cycle of basic education

# Índice

Introdução.....	1
PARTE I: PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	2
1. Caracterização da Prática de Ensino Supervisionada.....	3
1.1. A Escola, a População Escolar.....	3
1.2. Oferta complementar e outros projetos.....	4
1.3. A Sala de Educação Musical.....	5
1.4. Caracterização das turmas de estágio.....	5
1.5. Linhas orientadoras da disciplina de Educação Musical.....	6
2. Observar.....	8
2.1. Síntese das aulas observadas.....	8
2.2. Reflexão sobre as aulas observadas.....	10
3. Intervir.....	17
3.1. Síntese das aulas lecionadas.....	17
3.2. Reflexão sobre as aulas lecionadas.....	18
3.3. Participação em projetos, atividades e reuniões.....	24
4. Considerações finais sobre a prática de ensino supervisionada.....	27
PARTE II: TEMA PRIVILEGIADO NA PES.....	30
Resumo.....	31
1. Enquadramento teórico.....	31
2. A paisagem sonora como estímulo para processos de composição musical com alunos do 2º ciclo do ensino básico.....	35
2.1. Motivação subjacente ao projeto.....	36
2.2. Finalidade do projeto.....	37
2.3. Metodologia.....	37
2.4. Enquadramento na disciplina de Educação Musical.....	39
2.5. Descrição das aulas do projeto.....	41
3. Outputs do projeto: apresentação e análise.....	42
3.1. Trabalhos realizados pelos alunos.....	42
3.2. Reflexões sobre as respostas aos questionários.....	43
3.3. Reflexões do professor sobre aprendizagens e desafios.....	48
4. Considerações finais.....	51
Referências bibliográficas:.....	53
Apêndices.....	i

Apêndice A -Aulas observas.....	ii
A1-Registo de observação e reflexão. ....	ii
A2- Registo de observação e reflexão. ....	iv
A3 Registo de observação e reflexão. ....	vi
A4- Registo de observação e reflexão. ....	viii
A5- Registo de observação e reflexão. ....	x
Apêndice B- Aulas Lecionadas-Planificação, observação e reflexão .....	xii
B1- Registo de aulas lecionadas .....	xii
B2- Registo de aulas lecionadas .....	xv
B3- Registo de aulas lecionadas (projeto) .....	xix
B4- Registo de aulas lecionadas (projeto) .....	xxiii
B5- Registo de aulas lecionadas (projeto) .....	xxvii
B6- Registo de aulas lecionadas (projeto) .....	xxxi
B7- Registo de aulas lecionadas (projeto) .....	xxxiv
B8- Registo de aulas lecionadas (projeto) .....	xxxvii
Apêndice C- Dados da investigação .....	xl
C1- Respostas dos questionários- Fase I pré-análise.....	xl
C2- Fase II- Excerto do tratamento de dados .....	xlvi
C3- Fase III Análise de conteúdo .....	xliv
Apêndice D- Formulário de consentimento .....	lv





## **Lista de Abreviaturas:**

AE - Aprendizagens Essenciais

CEB - Ciclo do Ensino Básico

EM - Educação Musical

PES - Prática de Ensino Supervisionada

PASEO - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória



## Introdução

Este relatório refere-se ao período de estágio realizado no âmbito da unidade curricular, Prática de Ensino Supervisionada (PES), integrada no Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. O estágio foi desenvolvido durante o ano letivo de 2023/2024, numa escola situada no concelho de Oeiras, caracterizada por uma população escolar marcada pela diversidade étnica, social e económica, onde cerca de 40% dos alunos beneficiam de Apoio Social Escolar (ASE).

Este documento está organizado em duas partes. Na primeira parte, apresenta-se a descrição da escola e da comunidade escolar, bem como a primeira fase deste período de estágio: as aulas observadas, as participações em reuniões e projetos, e as reflexões decorrentes dessas observações e participações. Em particular, a participação no projeto *Bandas de Garagem*, coordenado pelo professor cooperante, revelou-se enriquecedora, uma vez que possibilitou a interação e observação dos alunos e do professor em ensaios e apresentações musicais.

Na segunda parte, apresenta-se a descrição, implementação e análise relacionadas com o tema privilegiado da PES. O projeto desenvolvido abordou o conceito de paisagem sonora como um recurso para o desenvolvimento de duas composições musicais com uma turma do 6.º ano. Em conformidade com as diretrizes das Aprendizagens Essenciais (AE), o projeto propôs-se a priorizar a participação ativa dos alunos através de propostas centradas na experimentação e na criação. Com base no conceito de paisagem sonora, o projeto dedicou-se a conduzir os alunos num processo que culminou na composição e gravação de duas músicas. Através de exercícios orientados, os alunos foram capazes de perceber as subtilezas relacionadas com o som e de exercitar a audição ativa. Paralelamente, foram incentivados a explorar e experimentar as diversas possibilidades sonoras do instrumental Orff. As observações e a análise dos questionários apresentados na segunda parte deste relatório permitiram verificar a funcionalidade da proposta. Em particular, a realização deste projeto possibilitou uma ampliação das perspetivas sobre as possibilidades pedagógicas no ensino da disciplina de Educação Musical.

## **PARTE I: PRÁTICA PEDAGÓGICA**

## **1. Caracterização da Prática de Ensino Supervisionada**

Este capítulo é constituído pela descrição da escola e da população escolar, pela relação das ofertas complementares, por uma síntese das aulas observadas, acompanhada das respetivas reflexões, e pelas linhas orientadoras da disciplina de Educação Musical. A sua elaboração foi realizada em conjunto com os colegas estagiários, por indicação da professora orientadora.

### **1.1. A Escola, a População Escolar**

A presente Prática de Ensino Supervisionada (PES) foi realizada numa escola localizada na freguesia de Porto Salvo, concelho de Oeiras. A escola está inserida no programa TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) e abrange 3 ciclos de ensino, desde o 2º ciclo ao secundário, sendo um espaço diversificado de pessoas em diferentes fases do desenvolvimento humano.

A escola apresenta seis blocos de salas de aula e uma área exterior ampla, rodeada de árvores e vegetação. Na parte central entre blocos, há uma área coberta com duas mesas de ping-pong. A escola tem um refeitório, uma papelaria, um bar de alunos, uma sala de professores com bar incluído, uma biblioteca e um pavilhão com balneários. Na parte exterior, em lados opostos, há também uma pequena horta e um campo multiusos utilizados para aulas de Educação Física e atividades de recreio.

No ano letivo de 2023/2024, a escola era composta por 796 alunos, dos quais 227 dizem respeito ao 2º ciclo, 346 ao 3º ciclo, 157 ao secundário e 66 ao ensino profissional. Relativamente ao corpo docente e não docente, a escola dispunha de 124 professores, 3 psicólogos, 24 assistentes operacionais e 10 assistentes administrativos.

De acordo com o presente Projeto Educativo de 2022/2026, a população escolar inclui alunos de 22 nacionalidades diferentes. Cerca de 10% dos alunos são estrangeiros, sendo a maior parte de nacionalidade brasileira, que representa 43% dos alunos estrangeiros. Há também uma presença significativa de alunos de países como Cabo Verde, Guiné-Bissau, Angola e Moçambique. Esta composição evidencia um contexto multicultural significativo. A nível socioeconómico, cerca de 40% dos alunos do agrupamento beneficiam de Apoio Social Escolar (ASE). Desta percentagem, 25% estão do escalão A, que representa os alunos em situação económica mais vulnerável, e 14,2% estão no escalão B. Estes números sugerem a existência de uma parte significativa da comunidade escolar em dificuldades financeiras. Outro ponto relevante é o baixo nível de habilitações

das mães dos alunos, embora tenha havido uma melhoria ao longo dos anos. Em 2023, apenas 30% das mães possuíam formação de nível superior, com variações significativas entre os diferentes ciclos de ensino.

Estes dados sugerem que o agrupamento opera num contexto de diversidade étnica, social e económica, enfrentando desafios para a promoção do sucesso escolar e a integração plena de todos os alunos. Simultaneamente, esse mesmo contexto pode ser visto como uma oportunidade de olhar a escola como uma ponte por onde circulam e se relacionam práticas culturais e sociais de elevado valor educativo.

## **1.2. Oferta complementar e outros projetos**

A escola tem uma oferta formativa complementar de projetos de carácter cultural, desportivo, ambiental, científico e social. As iniciativas promovem a saúde, o desporto, a leitura, competências pessoais e sociais e a diversidade cultural. Incluem também atividades ligadas à música, dança, ciência, robótica, ecologia, agricultura e inovação pedagógica.

Projetos: - *Espaço OuveLer*: espaço digital onde se pode ouvir poesia, ou prosa, dita por alunos. - *Crescer Saudável*: Blog destinado à promoção da educação para a saúde. - *Núcleo de Desporto Escolar*: atividades desportivas de complemento curricular - *Blogs*: Espaços digitais dedicados a educação. - *Terra Colorida*: Projeto que visa educar para a diversidade intercultural. - *Eco-Escolas*: atividades no âmbito da educação ambiental. - *Escola Associada da UNESCO*: atividades sob orientação da Comissão Nacional da UNESCO. - *Loja Social*: acompanhamento e encaminhamento de alunos/famílias para Apoio Social. - *Tutorias e Padrinhos & Madrinhas*: atividades destinadas a desenvolver competências pessoais e sociais. - *Mus\_e*: atividades destinadas a Movimento e Dança, Educação Musical e Escrita Criativa. - *Projeto 10x10 Micropedagogias*: Atividades destinadas à captação de atenção, motivação e envolvimento dos alunos em sala de aula. - *Inovação Expográfica em Contexto Educativo, Realidade Aumentada*: Atividades relacionadas com as novas tecnologias de informação e comunicação. - *Bandas de garagem*: atividades dedicadas a prática musical em conjunto.

No contexto de intervenção da PES importa realçar o projeto *Bandas de Garagem* que ocorre 4 vezes por semana em horário não letivo. Os alunos têm a oportunidade de escolher entre guitarra elétrica, baixo elétrico, teclado, bateria e voz para fazerem parte

de um conjunto musical. Os alunos de guitarra, baixo e teclado têm também a possibilidade de levar o instrumento e respetiva amplificação para casa, de forma a poderem praticar com regularidade. Sendo uma oferta transversal a todos os ciclos, cada banda pode ser constituída por elementos de diferentes anos o que fomenta a interação entre alunos de faixas etárias distintas.

### **1.3. A Sala de Educação Musical**

A escola tem à disposição uma sala de Educação Musical (EM), de grandes dimensões, com uma arrecadação para instrumentos. A parte da frente da sala dispõe de mesas, cadeiras, quadro branco e pautado, um computador, um projetor e um teclado. Na parte de trás existe um espaço livre que permite a realização de atividades de movimento. As condições materiais são excelentes a nível de instrumental Orff, colunas, instrumentos das bandas de garagem, assim como a presença de um piano antigo.

### **1.4. Caracterização das turmas de estágio**

Durante a realização do estágio foram observadas e lecionadas turmas do 2.º ciclo do ensino básico de dois níveis – 5.º ano e 6.º ano. Por motivos de anonimato as turmas serão designadas pelas letras W, X, Y, Z.

O 6.º X era composto por 21 alunos, 8 raparigas e 13 rapazes, sendo 2 de nacionalidade estrangeira. As idades estão compreendidas entre os 11 e os 13 anos. Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54 estão abrangidos 3 alunos com medidas seletivas e 1 aluna tem medidas seletivas e adicionais. O ambiente em sala de aula tende a ser ruidoso devido às constantes conversas e brincadeiras entre alunos. Por vezes, a interação entre os colegas é ofensiva e indelicada dificultando a sensação de segurança necessária a uma participação plena. Poucos alunos demonstram interesse em participar nos diálogos com o professor e nas atividades de prática musical, sendo que a grande maioria está alheada das dinâmicas da disciplina.

O 6.º W era composto por 24 alunos, 10 raparigas e 14 rapazes. As idades estão compreendidas entre os 10 e os 13 anos. Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54 estão abrangidos 3 alunos com medidas seletivas dois desses também com medidas adicionais. O ambiente em sala de aula tende a ser ruidoso devido às constantes conversas e brincadeiras entre alunos principalmente quando chegam do recreio. O professor precisa sempre chamar a

atenção da turma para iniciar a aula, a conversação do professor com os alunos após o início da aula é sempre amigável, todos os alunos participam das atividades propostas, porém sem muito entusiasmo.

O 5.ºY era composto por 20 alunos, 10 raparigas e 10 rapazes. As idades estavam compreendidas entre os 10 e os 11 anos. Ao abrigo do Decreto-Lei n.54 foram abrangidos 2 alunos com medidas seletivas. O ambiente em sala de aula era calmo refletindo a boa relação de respeito e amizade entre os colegas. Tal atmosfera proporcionou um meio seguro de aprendizagem e garantiu a fluidez das aulas. No decorrer das atividades, a grande maioria dos alunos demonstrava interesse em participar cumprindo o que era proposto com qualidade. Ainda assim, a turma apresentava 3 alunos que revelavam indiferença e participação reduzida sendo que apenas 1 perturbava quem estava ao seu redor.

O 5.ºZ era composto por 20 alunos, 10 raparigas e 10 rapazes, sendo uma aluna de nacionalidade estrangeira. As idades estavam compreendidas entre os 10 e os 11 anos. Ao abrigo do Decreto-Lei n. 54 foram abrangidos 2 alunos com medidas seletivas. A turma demonstrou um bom envolvimento pelas atividades musicais, especialmente as de carácter prático. A grande maioria dos alunos contribuiu de forma positiva para o desenvolvimento das atividades propostas, sendo raras as perturbações do silêncio necessário para a sua execução, ou outras atitudes mais expansivas.

### **1.5. Linhas orientadoras da disciplina de Educação Musical**

Com o Despacho n.º 6944-A/2018, de 18 de julho de 2018, o Gabinete do Secretário de Estado da Educação determinou, através das aprendizagens essenciais, o direcionamento pedagógico a ser dado a cada disciplina do ensino obrigatório. A disciplina de EM encontra-se atualmente restrita às turmas do 5.º e 6.º anos. Embora exista uma grande diferença entre ensinar a alunos que já tiveram essa disciplina no primeiro ciclo e alunos que não a tiveram, o professor de EM tem, durante esses dois anos, a sua função bem definida e os objetivos claramente determinados. Estes estão organizados em três domínios: experimentação e criação, interpretação e comunicação, e apropriação e reflexão.

Homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho de 2017, o PASEO determina nove áreas de competências a serem desenvolvidas por todas as disciplinas do

1.º ano do Ensino Básico até ao final do 12.º ano do Ensino Secundário, com o intuito de estabelecer uma uniformidade entre os alunos no final do período de escolaridade obrigatória. As nove áreas de competências determinadas pelo PASEO são: 1- Sensibilidade estética e artística, 2-Pensamento crítico e criativo, 3-Desenvolvimento pessoal e autonomia, 4-Consciência e domínio do corpo, 5-Raciocínio e resolução de problemas, 6-Linguagens e texto, 7-Relacionamento interpessoal, 8-Bem-estar, saúde e ambiente, 9-Saber científico.

## **2. Observar**

Neste capítulo estão incluídas as observações das aulas lecionadas pelo professor cooperante e pelos professores estagiários, acompanhadas das respectivas reflexões. As grelhas de observação e reflexão encontram-se apresentadas no Apêndice A.

### **2.1. Síntese das aulas observadas**

Observei as aulas das turmas do 6.º ano lecionadas pelo professor cooperante durante o ano letivo de 2023-2024, assim como as aulas lecionadas pelos colegas estagiários nas turmas do 5.º ano. Também observei as aulas dedicadas à formação de agrupamentos musicais, inseridas no projeto *Bandas de Garagem*, lecionadas pelo professor cooperante.

Nas aulas das turmas do 6.º ano que observei pude constatar que o professor cooperante manteve a sua dinâmica de aula, alternando entre três tipos de atividades: explicação teórica, prática instrumental ou vocal, e apreciação musical. Todo o conteúdo teórico e prático desenvolvido nas aulas foi selecionado pelo professor a partir do manual de música *Play-Educação Musical – 6.º ano*. Nesse manual, cada conteúdo teórico se relacionava com uma música específica. Em relação ao instrumento melódico, o professor optou por utilizar o aplicativo *Perfect Piano*, um programa usado no tablet que simula um teclado de piano.

O professor dedicava algumas aulas à explicação do conteúdo teórico relacionado com a música a ser trabalhada, desenvolvendo atividades de pergunta e resposta. Nessas atividades, o professor entoava o ritmo das frases musicais com sílabas neutras e os alunos ecoavam as mesmas sílabas; ou entoava a melodia da música utilizando o nome das notas e os alunos ecoavam com os nomes das notas. Nas aulas seguintes, o professor realizava a prática dessa música, utilizando sistematicamente o playback como apoio. Os alunos usavam os tablets com o aplicativo *Perfect Piano* para acompanhar o playback, enquanto a partitura era projetada.

Sempre que desenvolvia atividades relacionadas com o canto, o professor realizava previamente exercícios de aquecimento vocal com os alunos. Esses exercícios consistiam em os alunos imitarem as movimentações e sonorizações do professor. Para começar, o professor alongava os braços e corrigia a postura; em seguida, alertava os

alunos para se concentrarem na respiração. Depois, realizava exercícios vocais, como escalas e glissandos, que os alunos repetiam.

De forma geral, os alunos cantavam ou tocavam músicas selecionadas pelo professor a partir do manual. A apreciação musical estava presente nas aulas através de vídeos de músicas escolhidas pelo professor, com o intuito de despertar a atenção dos alunos para outras realidades musicais. Nas aulas das turmas do 6.º ano, o professor apresentou as seguintes músicas: "Coisas Bunitas" – Sara Tavares, "Viagens" – Pedro Abrunhosa, "13 Mulheres" – Expensive Soul, "One Love" – interpretada por Ziggy Marley, "Seven Days" – Sting, "Yamore" – Salif Keita, "Cantiga da Terra" – José Medeiros, "Siyahamba" – interpretada pelo Mwamba Children's Choir, e "Typewriter" – Leroy Anderson. A primeira avaliação trimestral foi realizada pelo professor cooperante durante uma aula, na qual ouviu individualmente cada aluno a executar, no piano digital do tablet, uma melodia selecionada do manual.

Nas aulas observadas, nas quais os colegas estagiários lecionaram para turmas do 5.º ano, pude constatar que adotaram uma abordagem diferenciada da seguida pelo professor cooperante. Em vez das músicas disponibilizadas pelo manual, os professores estagiários optaram por utilizar canções selecionadas por eles próprios. Apresentaram essas canções aos alunos, acompanhando-as com viola ou ukulele. Através destas canções, desenvolveram atividades relacionadas com a letra das canções e atividades rítmicas, nas quais os alunos eram incentivados a sentir e marcar as pulsações, utilizando os pés, palmas ou instrumentos Orff.

Em algumas aulas os professores estagiários conversaram com a turma sobre o conceito de paisagem sonora e enfatizaram a importância de desenvolver uma audição ativa. Numa das atividades realizadas por um deles, os alunos foram orientados a andar pela escola e a escolher um local específico onde registaram os sons que estavam a ouvir. Em seguida, cada aluno selecionou alguns dos sons que havia registado e criou um som vocal relacionado com os sons selecionados. Esses sons vocais foram apresentados aos restantes colegas de turma. Na aula seguinte, cada aluno compôs uma peça musical utilizando os sons vocais que havia elaborado na aula anterior.

Os professores estagiários realizaram, muitas vezes, atividades com a turma sentada em roda no chão. Não conseguiram desenvolver muitas atividades relacionadas com movimento, uma vez que os horários disponíveis para a utilização da sala de música eram restritos. Por questões relacionadas com o incómodo que o som das aulas de

Educação Musical causava nas outras salas do mesmo bloco, não era permitido o uso da sala de música em alguns horários.

## **2.2. Reflexão sobre as aulas observadas**

Sob um olhar crítico, constatei a existência de uma contradição entre as propostas do manual e as determinações das diretrizes educacionais. As diretrizes educacionais expressavam a necessidade e a importância de se desenvolver o potencial criativo dos alunos, enquanto o manual propunha o desenvolvimento de uma extensa lista de conteúdos, todos diretamente vinculados ao ensino convencional da música: compasso, escala de dó maior, figuras rítmicas, semicolcheia, intervalo melódico e harmônico, ritmos pontuados, forma rondó, acorde, síncope, interlúdio, densidade sonora, modo maior, modo menor, terça maior e terça menor, dó sustenido, staccato e legato, monorrítmia e polirrítmia, compasso simples e compasso composto, alteração tímbrica, tenuto, sforzando, ritmos assimétricos, tercina, pontilhismo tímbrico, atonalidade e serialismo, técnicas vocais inovadoras e novos efeitos tímbricos, alternância de compasso simples, minimalismo repetitivo, forma aberta e música eletrônica.

O conteúdo proposto pelo manual era extenso e complexo para ser desenvolvido numa turma que dispunha de duas aulas de 50 minutos por semana. Seria possível realizar dinâmicas interessantes a partir de conteúdos selecionados; no entanto, a utilização exclusiva dos métodos sugeridos no manual restringia as possibilidades pedagógicas.

Antes de aprenderem as figuras da pauta convencional, os alunos deveriam experimentar atividades que proporcionassem experiências com pautas não convencionais. A utilização de atividades dedicadas ao desenvolvimento da notação através de pautas gráficas seria um bom recurso para desenvolver o potencial criativo dos alunos e aproximá-los da pauta convencional.

Antes de compreenderem a diferença entre um compasso simples e um compasso composto, os alunos deveriam sentir esses compassos no corpo, através de exercícios que proporcionassem experimentações e sensações relacionadas com a pulsação rítmica. O desenvolvimento do ritmo corporal é fundamental na aprendizagem do aspeto rítmico da música.

O aquecimento vocal desenvolvido pelo professor, como preparação para o canto, poderia ser realizado de maneira menos formal, utilizando recursos como jogos vocais,

desafios de imitação, brincadeiras de emitir sons de animais ou de máquinas. Diversas dinâmicas podem ser introduzidas numa atividade de aquecimento vocal.

Em relação às músicas trabalhadas com os alunos, o professor cooperante utilizou exclusivamente o repertório sugerido pelo manual, que disponibiliza a partitura e o karaokê de todas as músicas, o que facilita a dinamização das atividades. No entanto, o facto de ter utilizado apenas o repertório disponível no manual restringiu as possibilidades de estilos musicais a serem desenvolvidos com a turma. O repertório disponibilizado pelo manual estava focado em músicas de estilo pop rock nacional e de língua inglesa: “O Amor é Assim” – HMB, “Balada do Desajeitado” – D.A.M.A, “One Love” – Bob Marley, “Johnny B. Goode” – Chuck Berry, “It's the End of the World as We Know It” – R.E.M., “I'm a Man You Don't Meet Every Day” – canção tradicional irlandesa. O manual também dispunha de dois trechos de músicas do repertório erudito: “Wiegenlied”, de Johannes Brahms, e “Quadros de uma Exposição”, de Modest Mussorgsky, além de duas músicas direcionadas à cultura de outros países: “Sodade”, de Cabo Verde, “Mas que Nada”, do Brasil. O repertório disponibilizado no manual pauta-se por um estilo musical de carácter essencialmente comercial, de fácil reconhecimento por parte dos alunos, o que desfavorece a possibilidade de explorar um universo musical mais abrangente. As músicas escolhidas pelo professor, com o intuito de despertar a atenção dos alunos para outras realidades musicais, salvo algumas exceções, também apresentavam um carácter essencialmente comercial.

De forma geral, o professor cooperante conseguiu abordar com os alunos o conteúdo planeado. Os estudantes tiveram a oportunidade de praticar a execução de melodias utilizando o aplicativo *Perfect Piano*, além de desenvolverem a prática do canto por meio de atividades em grupo. No entanto, o professor poderia ter optado sempre por usar metodologias ativas e desenvolver mais atividades que estimulassem a capacidade reflexiva e argumentativa dos alunos. Os conteúdos abordados foram essencialmente trabalhados através de explicações sobre aspetos técnicos e práticas instrumentais. Como afirma Freire (1987), "Em lugar de comunicar-se, o educador faz 'comunicados' e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem" (p. 33). Os alunos aprendem de forma mais consistente através da experiência própria do que por meio de explicações teóricas. Através de brincadeiras e experimentações, podem assimilar os conteúdos de forma mais significativa.

Muitas vezes, o professor adotou uma postura rígida e chamou a atenção da turma ou dos alunos mais agitados, o que restabelecia o andamento das atividades; no entanto, essas situações acabavam por ter um efeito desmotivador na maioria dos alunos. De facto, as turmas eram muito agitadas, e alguns alunos dificultavam significativamente o andamento das aulas.

Acredito que a turma teria beneficiado mais se as práticas fossem sempre baseadas na participação. Os alunos do 2.º ciclo dessa escola não tiveram a disciplina de EM no 1.º, não me parece produtivo a adoção de uma metodologia focada no ensino formal da música. Tal como refere Schafer (1991), “A notação musical tradicional é um código extremamente complicado, e para dominá-lo são necessários anos de treinamento” (p. 307). O desenvolvimento de atividades que possibilitem a experimentação com instrumentos musicais e a dinamização de atividades voltadas para o desenvolvimento do potencial criativo seria, acredito, mais enriquecedor para a formação dos alunos.

Em conversa com o professor sobre a possibilidade de desenvolver com os alunos princípios básicos antes de submetê-los a atividades mais complexas, visto que os alunos não haviam tido EM no 1.º ciclo e chegavam ao 2.º ciclo muito despreparados, foi dito que não era possível trabalhar com os alunos conteúdos que pertenciam ao 1.º ciclo. O facto é que, de certa forma, o professor muitas vezes se vê impossibilitado de desenvolver atividades alternativas ao manual, devido à cobrança por parte da escola para que os alunos apresentem resultados em relação aos conteúdos estipulados.

Relativamente ao processo avaliativo, o professor avaliou cada aluno tendo em conta as observações realizadas ao longo das aulas, mas considerou sobretudo a audição individualizada realizada na aula destinada à avaliação. Durante essa audição, alguns alunos que, nas aulas, executavam bem as atividades apresentaram dificuldades, mostrando-se pouco à vontade para realizar a avaliação perante os colegas. Este fator evidencia a importância da avaliação contínua, e revela que seria benéfico promover mais atividades relacionadas com apresentações individualizadas nas dinâmicas implementadas pelo professor cooperante.

A avaliação realiza-se de forma trimestral e tem como objetivo auxiliar o professor na reflexão sobre o desenvolvimento da disciplina. No entanto, considero que fornece pouca informação sobre o progresso dos alunos, funcionando mais como uma formalidade entre o professor e a escola. Nas palavras De acordo com Swanwick (2003), "Se a avaliação intuitiva faz parte da vida diária, por que a avaliação em educação, e

especialmente em arte, parece ser tão problemática? É quando saímos da avaliação informal que as coisas começam a complicar" (p. 82). Acredito que a avaliação contínua seja uma ferramenta indispensável no processo avaliativo, pois, ao ser realizada ao longo das aulas, proporciona informações sobre os alunos que a avaliação trimestral não consegue captar.

Os parâmetros avaliativos adotados na escola seguem os três domínios estipulados pelas AE: Experimentação e Criação, Interpretação e Comunicação, e Apropriação e Reflexão, acrescidos do parâmetro de Autoavaliação. Verificou-se que as abordagens utilizadas pelos professores exploravam pouco o domínio relativo à Experimentação e Criação, o que resultava numa abordagem mais técnica dos outros domínios. A metodologia adotada e as formas de avaliação devem ser constantemente revistas, garantindo uma prática pedagógica eficaz e atual. De acordo com Swanwick (2003), "As práticas existentes podem, com certeza, ser melhoradas, e é possível desenvolver caminhos mais sensíveis e efetivos para avaliar a aprendizagem musical" (p. 81).

Nas aulas observadas, ministradas pelos professores estagiários, pude constatar uma preocupação da parte deles em adotar uma postura comunicativa e em criar um ambiente dinâmico. Os colegas estagiários assumiram uma atitude interativa, proporcionando sempre espaço para que os alunos se expressassem e incentivando-os a opinar através de perguntas direcionadas. Como consequência, o ambiente na sala tornou-se também mais ruidoso, exigindo que os estagiários interviessem com regularidade.

As atividades relacionadas com o conceito de paisagem sonora foram desenvolvidas pelos professores estagiários no âmbito do projeto referente a PES. O reconhecimento e a imitação dos sons do quotidiano proporcionaram aos alunos experiências pouco habituais. De modo geral, os alunos mostraram-se entusiasmados e recetivos às propostas apresentadas. Foram também realizadas atividades voltadas para o desenvolvimento da criatividade, com exercícios de improvisação através da emissão de sons. No entanto, não foi possível desenvolver muitas atividades relacionadas com o movimento, uma vez que, em diversas ocasiões, não puderam utilizar a sala de música. A sala de aula regular das turmas não dispunha de espaço suficiente para a realização de atividades que envolvessem movimentação e exploração do espaço.

Os professores estagiários adotaram muitas vezes práticas em aula com os alunos sentados em roda, nas quais ensinavam alguma canção ou desenvolviam exercícios de improvisação vocal. De forma geral, os alunos não estavam habituados a realizar

atividades em roda e comportavam-se de forma agitada por terem de deixar as suas carteiras e sentarem-se no chão, o que dificultou o dinamismo em algumas das atividades propostas. Pude ainda constatar que os colegas recorreram frequentemente ao instrumental Orff em atividades relacionadas com a experimentação e a improvisação.

De forma geral os professores estagiários adotaram dinâmicas baseadas em metodologias ativas. Os alunos tiveram tempo para expressar as suas ideias e foram estimulados a refletir sobre as atividades realizadas. Dinâmicas relacionadas com a captação de sons no espaço da escola proporcionaram aos alunos experiências novas e, a meu ver, foram bem-sucedidas no sentido de despertar a atenção dos alunos para os sons que nos rodeiam e que fazem parte do nosso quotidiano.

Não é fácil envolver os alunos em ambientes musicais com os quais não estão habituados; no entanto, a disciplina de Educação Musical tem como uma das suas funções expandir o campo de conhecimento dos alunos. Proporcionar-lhes audições pouco usuais é uma forma de os ajudar a descobrir novos ambientes sonoros e sonoridades que despertem o seu interesse. A partir dessas novas referências, adaptadas aos seus gostos, conteúdos específicos podem ser abordados. Outra forma de envolver os alunos e tornar a aula mais participativa seria ir ao encontro da realidade dos alunos. Em algumas turmas observadas cerca de 30 % dos alunos era de origem estrangeira. Indagar sobre as músicas dos países de origem dos alunos e utilizar essas referências como motivos melódicos e canções tradicionais pode servir como ponto de partida para propor atividades que dinamizem e incentivem a participação dos alunos.

A característica principal das pedagogias ativas é colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem. Através de uma abordagem dialógica, é possível fortalecer a conexão com a turma e promover o desenvolvimento das capacidades argumentativas e reflexivas dos alunos. Dinâmicas participativas têm o potencial de despertar o interesse dos alunos, permitindo que estes contribuam com novas perspetivas sobre os temas abordados em aula. A valorização dos pontos de vista apresentados pelos alunos estimula o seu engajamento nas atividades e promove o sentido de pertencimento.

O termo "Pedagogia Ativa" surgiu no início do século XX, referindo-se a novas correntes pedagógicas que emergiram baseadas num princípio comum: centralizar o aluno no processo de aprendizagem. Segundo Mateiro (2012), “O progresso e o avanço da ciência, em especial as descobertas no campo da psicopedagogia, foram fatores

determinantes para as mudanças do pensamento pedagógico no início do século XX” (pp. 27-28).

John Dewey (1859-1952), filósofo, psicólogo e pedagogo norte-americano, um dos principais teóricos da educação no início do século XX, influenciou significativamente essas novas correntes pedagógicas. Foi ele o formulador do ideal pedagógico da Escola Nova, "aprender fazendo". O pensamento de John Dewey defende uma educação baseada na experiência e na reflexão. Na sua visão, a educação deve ser participativa, cabendo ao professor auxiliar o aluno na construção do seu próprio conhecimento. Segundo Dewey (1979) “O esquema tradicional é, em essência, esquema de imposição de cima para baixo e de fora para dentro”. Essas novas correntes pedagógicas tinham em comum valorizar experimentação no lugar da memorização. Através de pensadores da educação e educadores essas pedagogias foram desenvolvidas com o intuito de promover uma prática educacional centralizada no aluno. Segundo Gadotti (2009), "a teoria e a prática escolanovistas se disseminaram em muitas partes do mundo, fruto certamente de uma renovação geral que valorizava a autoformação e a atividade espontânea da criança" (p. 142).

Outras metodologias se seguiram, porém, o conceito de centralizar o aluno no processo de aprendizagem se manteve presente, como afirma Berbel (2011), "a história é dinâmica e outras concepções pedagógicas se apresentaram como alternativas à Escola Nova, mesmo não podendo negar a influência dela recebida em relação aos métodos ativos" (p. 30). Dinamizar atividades orientadas por pedagogias ativas exige um maior comprometimento por parte do professor e dos alunos. O professor precisa adaptar a forma como trabalha os conteúdos programados e envolver os alunos nas dinâmicas que desenvolve. Propor atividades relacionadas com a realidade dos alunos e debater as opiniões apresentadas por eles é uma forma de promover a participação de todos. Alunos participativos são um fator essencial para que esse tipo de metodologia funcione.

Sob uma perspectiva reflexiva, as aulas que observei, tanto do professor cooperante como dos colegas estagiários, foram enriquecedoras, pois permitiram-me conhecer abordagens distintas para a dinamização das aulas de Educação Musical. Estas aulas foram igualmente essenciais para equilibrar as minhas expectativas pessoais em relação ao exercício da função de professor de Educação Musical no 2.º ciclo do Ensino Básico.



### **3. Intervir**

Neste capítulo estão presentes a síntese das aulas lecionadas com respectivas reflexões. Participação em projetos, atividades e reuniões Considerações finais sobre a prática de ensino supervisionada. As planificações e as grelhas de observação e reflexão relativa a duas aulas lecionadas são apresentadas no Apêndice B.

#### **3.1. Síntese das aulas lecionadas**

Lecionei na turma do 6.º ano W, de fevereiro a junho. Nas aulas que lecionei, procurei adotar uma abordagem discursiva e dialógica, considerando o ponto de vista dos alunos e disponibilizando espaço para a reflexão.

Durante as aulas do mês de fevereiro, através de perguntas sobre gosto e conhecimento musical, disponibilizei espaço para que os alunos pudessem falar e trocar ideias. Tive como objetivo perceber o nível de conhecimento musical dos alunos e a capacidade argumentativa de cada um. Ensinei algumas músicas para cantarmos em conjunto e questionei-os sobre os seus gostos musicais, pedindo que anotassem numa folha o nome de algumas músicas de que gostassem. Quem não fosse de origem portuguesa deveria trazer referências musicais do seu país de origem. Um terço dos alunos da turma era de origem africana, e havia dois de origem cigana e dois de origem brasileira. Ouvimos as músicas que os alunos trouxeram, seleccionámos algumas para desenvolver atividades e outras para cantarmos juntos.

Nas aulas do mês de março, realizei exercícios com o objetivo de perceber e desenvolver as capacidades musicais dos alunos. Os exercícios foram realizados no formato "pergunta-resposta", de diferentes formas: acompanhado-me à viola, entoava uma frase melódica com sílabas neutras, e os alunos ecoavam com sílabas neutras; ainda acompanhado à viola, entoava uma frase melódica com o nome das notas, e os alunos ecoavam com o nome das notas; também acompanhado à viola, entoava uma frase melódica com o nome das notas, e os alunos reproduziam-na utilizando a aplicação *Perfect Piano*.

Realizei, igualmente, exercícios de repetição e improvisação rítmica, utilizando o formato "pergunta-resposta": acompanhado do pandeiro, entoava um padrão rítmico com sílabas neutras, e os alunos ecoavam-no com instrumentos musicais do instrumental Orff;

ainda acompanhado do pandeiro, entoava um padrão rítmico com sílabas neutras, e os alunos improvisavam um padrão rítmico nos instrumentos musicais do instrumental Orff.

No mês de março, em algumas aulas foram desenvolvidos exercícios relacionados com o movimento. A sala de música dispunha de espaço suficiente para este tipo de dinâmica, o que permitiu realizar algumas atividades em roda e exercícios de movimentação livre, com o propósito de os alunos explorarem o espaço disponível.

Em algumas aulas destinadas à prática da precisão rítmica, utilizei como ferramenta didática o método de educação musical "O Passo" (Ciavatta, 1996) Neste método, o corpo é parte indissociável da aprendizagem musical, tendo sido utilizado para desenvolver a precisão rítmica dos alunos, quer de forma individual, quer em formações de pequenos grupos.

Nas primeiras aulas do mês de abril, apresentei o conceito de paisagem sonora e exibi a projeção de trechos do filme *Koyaanisqatsi: Life Out of Balance* (1982), dirigido por Godfrey Reggio e com a música de Philip Glass. A exibição de trechos desse filme teve como objetivo mostrar aos alunos um exemplo de como a arte visual e musical podem retratar artisticamente uma realidade específica sem o uso de palavras. O filme apresenta diferentes aspectos da relação do homem com a natureza. Através de imagens e música, o filme revela a despreocupação humana em relação à preservação da natureza e as consequências das alterações provocadas pelo homem ao meio ambiente. *Koyaanisqatsi* significa “vida em desequilíbrio” na língua hopi, de uma nação indígena norte-americana situada no nordeste do Arizona.

Ainda no mês de abril, a partir dos conceitos de Murray Schafer, desenvolvi alguns exercícios relacionados com a limpeza dos ouvidos e com a audição ativa. A prática desses exercícios teve como intuito sensibilizar os alunos para a percepção dos sons que nos rodeiam. Por exemplo, realizei com os alunos um exercício no qual me posicionava no fundo da sala e utilizava algum objeto para produzir um som; os alunos tinham, através da audição, de identificar qual o objeto que eu estava a manusear.

### **3.2. Reflexão sobre as aulas lecionadas**

As aulas lecionadas foram de grande importância para o meu crescimento enquanto professor de Educação Musical. Tive a oportunidade de adotar abordagens com as quais não estava habituado a trabalhar e experimentei, sem saber ao certo como iriam

resultar. Nesse processo, surpreendi-me de forma positiva com o resultado de algumas propostas e tive de reformular outras que, à partida, pareciam promissoras, mas, na prática, não obtiveram um resultado satisfatório.

Sobre o comportamento dos alunos, tive de dedicar muito tempo das aulas a conversar com eles sobre a importância de ter um comportamento adequado na sala de aula para que as dinâmicas funcionassem da melhor maneira possível. O que resultou durante algumas aulas, mas, a seguir, voltavam a comportar-se da forma como estavam habituados. Os alunos dessa turma forma geral eram muito dispersos, percebi que deveria estar atento a tudo o que prendesse a atenção deles. Quando não estavam a participar de forma ativa numa atividade, logo se desconcentravam, e era difícil conseguir prender a atenção da turma.

Em relação ao horário de início da aula, constatei que não havia rigidez. Muitos alunos chegavam atrasados e muito tempo era desperdiçado no processo de formar a fila no pátio e de se dirigir para a sala de aula. Essa dinâmica já estava estabelecida no funcionamento escolar, pelo que tive de me adaptar. Essa demora para iniciar a aula fazia com que a aula não rendesse como eu gostaria. Os alunos já tinham um sistema no qual funcionavam e percebi que não seria possível modificá-lo por completo; estavam condicionados àquela forma de organização.

A disciplina de EM disponibilizava duas aulas de 50 minutos por semana. Tendo um tempo tão reduzido, se tornava difícil exigir dos alunos um comportamento diferenciado do usual. Portanto, a direção que segui foi a de não interferir muito na dinâmica deles, mas proporcionar experiências de aulas diferenciadas daquelas a que estavam habituados.

Todas as aulas que antecederam as aulas relativas à implementação do projeto sobre paisagens sonoras tiveram como objetivo analisar as capacidades dos alunos e prepará-los para a sua realização. O nível de complexidade presente na elaboração do projeto deveria ser correspondente às capacidades práticas dos alunos. Os exercícios rítmicos e melódicos e os conceitos musicais, como timbre, altura, duração do som, forma musical, compassos e ostinato, foram desenvolvidos com esse propósito.

Em relação à minha primeira abordagem com a turma, tive de adaptar os momentos de conversação e direcionar o debate mais do que eu gostaria. Os alunos não estavam acostumados a argumentar nem a serem ensinados de maneira argumentativa,

insisti nessa dinâmica, buscando desenvolver nos alunos a autonomia reflexiva e a capacidade de argumentação. Realizei conversações com a turma sobre diversos assuntos, por exemplo: o gênero de música que gostavam, o gênero de música que não gostavam, o propósito da aula de educação musical, alguns dos funcionamentos da escola, regras para o bom funcionamento da aula e o respeito que devemos ter pelos colegas, professores e funcionários.

Pude notar que ter dado espaço para os alunos se expressarem foi um fator relevante para ampliar a minha aproximação com eles. Os alunos sentiram-se mais confiantes ao expressarem as suas preferências e opiniões. Nas atividades desenvolvidas a partir das referências musicais trazidas por eles, pude constatar que os alunos se sentiram valorizados e reconhecidos; a maioria dos alunos participou ativamente e demonstrou entusiasmo nessas atividades.

Nas aulas direcionadas para a prática rítmica e melódica, os exercícios no formato “pergunta – resposta” resultaram bem. Através desses exercícios, foi possível mapear a turma e determinar quais alunos apresentavam mais dificuldades em realizar os exercícios rítmicos e melódicos. A utilização do pandeiro nos exercícios rítmicos estabeleceu um ritmo na dinâmica dos exercícios; através do pandeiro, eu estabelecia a pulsação do exercício e mantinha essa pulsação durante todo o exercício. Com a utilização desta dinâmica, foi possível escutar a turma toda em conjunto, em pequenos grupos e individualmente.

A utilização da viola como acompanhamento para os exercícios melódicos despertou a atenção dos alunos. O uso de um instrumento harmônico como apoio a um exercício melódico dinamizou e tornou a atividade mais interessante. Uma simples frase melódica pode ser harmonizada de diversas formas, o que permite que essa mesma frase assuma um caráter diferente e soe de maneira distinta. Os alunos mostraram-se capazes de perceber essa variação proporcionada pela harmonia.

Pude também constatar que, com instrumentos na mão, os alunos movimentaram-se menos pela sala. Apesar de ter de chamar a atenção constantemente em relação à intensidade do volume, percebi que a maioria dos alunos, quando tinha o instrumento na mão, experimentava-o de forma imediata, explorando as suas possibilidades e os seus recursos, descobrindo por si uma forma de produzir som através dele.

Muitos alunos demonstraram grande admiração e interesse em tocar os instrumentos que eu usava para dinamizar as aulas (piano, violão e pandeiro). Muitas vezes, fiquei com alguns alunos durante o intervalo para fornecer orientações individualizadas sobre o manuseio de um instrumento específico. Em um determinado dia de aula, durante o intervalo, realizei um exercício no piano elétrico com os dois alunos que de forma geral não se comportavam bem nas aulas. O exercício consistia em fazer um cluster com a mão direita na região aguda, enquanto a mão esquerda ficava livre para explorar a região grave do teclado livremente.

Esse exercício gerou um resultado sonoro muito interessante que gravei no telemóvel ( <https://youtu.be/E5Rx1lqwxw> ). Na aula seguinte, reproduzi o áudio para a turma, e todos ficaram admirados, especialmente os alunos que participaram do exercício. Como consequência, outros alunos pediram para experimentar o piano, incluindo aqueles que demonstravam pouco interesse nas aulas. Pequenas intervenções do professor podem estimular alguns alunos, tornando-os mais interessados e participativos.

Nas aulas em que desenvolvi atividades relacionadas com movimentação, pude constatar uma grande agitação por parte da maioria dos alunos. Acredito que, por não terem tido anteriormente a oportunidade de experimentar exercícios com esse propósito, os alunos apresentaram dificuldades em se concentrar e em compreender a finalidade de certas propostas. Apesar de a sala que estava a utilizar oferecer espaço suficiente, de forma geral, os alunos demonstraram dificuldade em desenvolver exercícios relacionados com a exploração do espaço. As atividades com passos estipulados geraram melhores resultados.

Uma preparação seria necessária para que esta turma fosse capaz de desenvolver, de forma produtiva, atividades relacionadas com a exploração do espaço. As atividades relacionadas com a exploração do espaço através de movimento não se revelaram viáveis. A forma mais adequada, acredito, seria a utilização gradual de atividades que envolvessem movimentos, começando com exercícios simples, com os alunos sentados, e, aos poucos, disponibilizar o espaço. Como não havia tempo para esse processo, optei por atividades de movimentação com regras estipuladas, que limitavam as possibilidades expressivas dos alunos, mas que resultavam bem.

A utilização do método "*O Passo*" auxiliou cada aluno a desenvolver o seu sentido rítmico através do corpo e ajudou-os a manter uma pulsação rítmica mais precisa em conjunto. O recurso de marcar com os pés os tempos de um compasso musical revelou-

se um bom treino para promover a precisão rítmica da turma. Os exercícios que se desenvolveram bem proporcionaram aos alunos momentos de descontração e socialização. A atividade em que a turma se posicionou em roda, marcando com os pés as pulsações do compasso, e onde cada um teve o seu momento para ir ao centro da roda improvisar movimentos, foi a dinâmica que melhor resultou. A maioria dos alunos gostou da ideia de se colocar no centro da roda, sendo observados por todos. Os alunos mais envergonhados preferiram ir ao centro acompanhados por um colega. Todos os alunos se envolveram e participaram nessa dinâmica. Quando algum aluno realizava um movimento que chamava a atenção, eu estimulava os restantes alunos a realizarem o mesmo movimento. Dessa forma, diferentes movimentos foram experimentados por todos.

A consciencialização em relação ao corpo e às suas possibilidades de movimentação é pertinente ao desenvolvimento pessoal dos alunos. Conhecer e explorar os limites do corpo, seu peso, sua mobilidade, seu equilíbrio, são aspetos relevantes para o desenvolvimento da sensibilização dos sentidos. Tal como Mota (2012) refere,

“Laban considerava que todos os seres humanos necessitam de equilíbrio nos seus movimentos, mas como esse equilíbrio é dinâmico e está constantemente ameaçado, ele acreditava que também era necessário aprender a usar conscientemente os fatores de movimento (espaço, tempo, peso e fluxo), para assim lidar com os desequilíbrios, fosse de forma profilática ou mesmo terapêutica" (p.49).

Para os alunos do 6.º ano, a exploração de movimentos pode ser abordada de diversas formas e constitui um elemento essencial para o desenvolvimento da sensibilidade e das capacidades expressivas dos alunos.

A projeção de cenas do filme *Koyaanisqatsi: Life Out of Balance* foi utilizada para introduzir o tema da paisagem sonora e demonstrar as possibilidades que a música oferece na criação de ambientes e na sugestão de circunstâncias. A projeção das cenas do filme também gerou discussões entre os alunos acerca da preservação da natureza. Nesse momento, pude constatar um ponto de conexão entre o projeto e outras disciplinas, como Cidadania e Geografia. As atividades direcionadas à experimentação instrumental, apesar do excesso de volume (que precisou de ser constantemente controlado), e de alguns momentos de caos sonoro, acredito que foram proveitosas. Os alunos tiveram a

oportunidade de explorar os instrumentos disponíveis na escola, algo a que não estavam habituados. Os alunos mostraram-se mais entusiasmados ao experimentar os instrumentos de forma livre do que ao seguir as indicações do professor. Por exemplo, preferiam explorar as possibilidades do *Perfect Piano* a seguir as orientações dadas.

Durante as aulas observadas, desenvolvi várias críticas aos conteúdos abordados e à forma como eram trabalhados. Agora, ao estar responsável pelas aulas e implementar as minhas próprias ideias, percebi a distância entre o planeamento e a sua concretização prática. Muitas das planificações de aula que elaborei revelaram-se inviáveis e tiveram de ser ajustadas no decorrer das aulas. Acredito que esta prática de adaptação dos planos de aula à realidade da turma seja um dos fatores fundamentais para o aperfeiçoamento da prática de lecionar.

Pude constatar que os alunos não estavam habituados a realizar atividades voltadas para o desenvolvimento criativo. A maioria adaptou-se melhor aos exercícios no formato "pergunta-resposta" do que às atividades relacionadas com improvisação. Acredito que, nas propostas relacionadas com a experimentação, os alunos sentiram a liberdade de agir como quisessem, enquanto, nas atividades de improvisação, se sentiam condicionados pelos exemplos apresentados. O processo criativo baseia-se na experimentação, e é através dela que surgem novas perspetivas. Muitas vezes, os alunos dão-nos sinais de que certas abordagens funcionam melhor do que outras.

Em algumas aulas, surgiram algumas questões que não tinha previsto. Por exemplo, na primeira vez em que propus que se movimentassem e explorassem o espaço da sala, os alunos começaram a correr e a brincar, ignorando as indicações dadas. Perante esta situação, precisei de pedir a todos que se sentassem e conversei com eles sobre os limites que deveríamos respeitar ao realizar atividades relacionadas com movimentos. A reflexão a cerca de propostas que não funcionaram bem permite encontrar novas soluções para as propostas inicialmente idealizadas. Nesse caso, passei a dinamizar apenas exercícios com movimentos pré-estabelecidos, de forma a controlar os excessos ocorridos na primeira experiência relacionada com movimentação.

É importante como professores estarmos atentos e capacitados para modificar um planeamento pré-estabelecido. “Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexistente validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi

aprendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz” (Freire, 1996, pp. 12–13). Como professores, aprendemos com os alunos na medida em que, muitas vezes, eles indicam o caminho mais adequado a tomar no desenvolvimento de uma atividade. Se soubermos adaptar as nossas propostas à realidade da turma, teremos mais possibilidades de alcançar os objetivos que estipulamos. Nesse processo, o professor aprende com os alunos como adaptar conteúdos e objetivos à realidade deles.

Através dessa experiência de lecionar para esta turma do 6.º pude comprovar o benefício de adotar novas propostas e abordagens, quando me deparei com dificuldades em relação à implementação das minhas ideias, tive de reformular planificações e encontrar estratégias para alcançar os objetivos a que me havia proposto. Foi um processo no qual tive a oportunidade de ampliar as minhas perspectivas e desenvolver alternativas para as práticas educacionais às quais estava habituado. “O professor precisa permanecer uma criança (grande), sensível, vulnerável e aberto a mudanças” (Schafer, 1991, p. 282).

Faz-se necessário, para um bom desenvolvimento da disciplina de EM, que o professor assuma uma postura flexível e seja capaz de adaptar as suas propostas e objetivos de acordo com a realidade dos alunos. Não é fácil ajustar as planificações às situações inesperadas que surgem durante uma aula. Contudo, adaptar as nossas ideias à realidade da turma e às dificuldades de cada aluno é, na minha opinião, o melhor caminho para desenvolver a prática pedagógica. Nesse sentido, conteúdos não planejados podem emergir e devem ser valorizados e desenvolvidos.

As aulas lecionadas que antecederam a implementação do projeto foram fundamentais para que eu pudesse fazer uma avaliação do nível de exigência e ajustar o projeto de acordo com as possibilidades da turma.

### **3.3. Participação em projetos, atividades e reuniões**

Durante o período de estágio, tive a oportunidade de acompanhar o projeto *Bandas de Garagem*, coordenado pelo professor cooperante. Este projeto teve início em 2009, a princípio com o apoio do Ministério da Educação, e logo a seguir passou a contar com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras. Através desses apoios, a escola pôde adquirir instrumentos musicais e aparelhagem de amplificação de excelência, proporcionando aos alunos os recursos adequados para o desenvolvimento de práticas musicais em conjunto.

O projeto estava disponível para todos os alunos da escola e realizava-se numa ampla sala de música disponibilizada pela direção da escola. O professor cooperante recebia na sala os alunos interessados no projeto, definindo junto a cada aluno o instrumento que ele iria tocar e o agrupamento musical ao qual ele pertenceria. As formações musicais, ou bandas, eram ajustadas de acordo com as disponibilidades de horário dos alunos. Cada banda era composta por baixo, bateria, guitarra, teclado e vocais.

As formações musicais contavam com alunos de idades distintas, podendo numa mesma formação ter alunos do 5º ano com alunos do 7º ou 8º ano. Com as formações organizadas, o professor definia o repertório para cada grupo. Depois de ter o repertório ensaiado, o projeto era apresentado em eventos organizados pelo agrupamento escolar ou pela Câmara Municipal.

Durante o período de estágio, acompanhei o desenvolvimento de três grupos musicais que se apresentaram em dois eventos. O primeiro no âmbito do projeto Canto Pela Paz, promovido pela Câmara Municipal, realizado no Centro Social e Paroquial de Oeiras, e o segundo na festa do agrupamento escolar, realizada no largo da SIMPS (Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo). Em ambas as situações, pude constatar como este projeto é benéfico para a educação dos alunos. Entre outros benefícios, posso destacar a possibilidade de os alunos participarem de forma ativa nas festas e eventos, além da oportunidade de experienciar uma atuação musical em conjunto com todas as condições necessárias. Sendo a organização feita de acordo com a disponibilidade dos alunos. Em todos os agrupamentos musicais estavam presentes alunos de diferentes anos e turmas, o que me permitiu observar a interação entre alunos de diferentes faixas etárias. Esta dinâmica enriquece as relações sociais no ambiente escolar e promove a interação entre alunos de diferentes anos. Apesar de não se tratar de uma aula de Educação Musical, o projeto *Bandas de Garagem* proporcionou-me aprendizagens valiosas sobre as relações entre os alunos e entre o professor e os alunos. Neste projeto, os alunos estão mais relaxados e disponíveis, dessa forma se tornam mais comunicativos e participativos.

A escolha do repertório era realizada pelo professor cooperante que considerava as opiniões dos participantes. A interpretação seguia sempre o arranjo original da música selecionada. O projeto é bem idealizado e exerce um papel importante na representação desta escola no agrupamento escolar. Acredito que o projeto se beneficiaria de uma participação mais ativa por parte dos alunos, seja considerando mais as suas opiniões no

momento da escolha do repertório, seja aproveitando as ideias musicais que surjam durante os ensaios para serem incorporadas no arranjo das músicas.

Em relação às datas festivas, eram desenvolvidas atividades que envolviam toda a escola. Nessas ocasiões, os professores de Educação Musical juntavam-se e decidiam uma música para trabalhar. Cada professor ensaiava com as suas turmas e, depois, as turmas juntavam-se no dia da apresentação. Por exemplo, no âmbito das comemorações do 25 de Abril, um dos professores escolheu a música “A Cantiga é Uma Arma” de José Mário Branco, para ser desenvolvida com todos alunos do 2º ciclo. Esse professor selecionou versos alternativos criados pelos alunos; um segundo professor organizou esses versos na forma da música; e o professor cooperante produziu um áudio que serviu como base para os alunos cantarem em simultâneo. Essa atividade teve seus estágios divididos entre os professores e não foi realizada realmente em conjunto. Mesmo que todos não estivessem de acordo com tudo demonstra a capacidade desses professores desenvolverem atividades em conjunto.

Durante o período de estágio, tive a oportunidade de participar de duas reuniões, nas quais estavam presentes a diretora de turma e os professores de todas as disciplinas da turma em que eu estava lecionando. Nessas reuniões, pude perceber que o assunto central eram os alunos que apresentavam problemas de comportamento ou baixo rendimento na aprendizagem. As conversas que decorreram serviram para comprovar que esses alunos tinham dificuldades em quase todas as disciplinas e para constatar que tinham um histórico familiar disfuncional, o que se refletia no seu rendimento escolar. A diretora de turma exigiu maior atenção com esses alunos por parte de todos os professores. Realmente, esses alunos necessitavam de uma atenção especial. Nas minhas aulas, procurei sempre estimular e oferecer possibilidades para que esses alunos se integrassem nas atividades.

#### **4. Considerações finais sobre a prática de ensino supervisionada**

Como professor estagiário, fui muito bem acolhido pelo professor cooperante e pela comunidade escolar. A escola dispunha de excelente material para as aulas de música e uma sala que oferecia espaço suficiente para que eu pudesse desenvolver as minhas propostas com os alunos. Nas aulas que lecionei, tive a liberdade de desenvolver o meu projeto sem sofrer qualquer tipo de restrição por parte do professor cooperante.

Através das aulas observadas do professor cooperante, pude acompanhar o desenvolvimento de quatro turmas ao longo do primeiro trimestre, o que me permitiu adaptar ao ambiente da escola e à dinâmica da disciplina de Educação Musical. O professor cooperante, na sua prática, adotou diferentes metodologias, de forma que as aulas observadas contribuíram para ampliar a minha visão relativamente às possibilidades de dinâmicas a implementar em turmas do 5.º e 6.º anos do 2.º CEB.

Nas aulas observadas dos colegas estagiários, tive a oportunidade de observar a implementação de propostas relacionadas com o tema privilegiado da PES. O conceito de paisagem sonora foi abordado em atividades desenvolvidas pelos professores estagiários. Dessa forma, pude observar a reação dos alunos em relação ao tema, o que me ajudou a preparar a minha abordagem com a turma com a qual lecionei.

As aulas de Educação Musical, mais do que as demais disciplinas, têm o potencial de ser um espaço onde se desenvolvem projetos criativos e experimentais. Esse é o propósito da disciplina de Educação Musical no 2º Ciclo, estipulado pelas diretrizes de ensino. Acredito que, como professores, devemos explorar o potencial criativo e experimental que a música tem e promover nos alunos o desenvolvimento da criatividade e o autoconhecimento. Disponibilizar instrumentos musicais para os alunos e promover atividades relacionadas com o desenvolvimento criativo dos alunos exige, por parte dos professores, maior tolerância e disponibilidade do que realizar aulas dedicadas à explicação formal sobre algum aspeto teórico da música.

A adoção de dinâmicas pouco participativas e distanciadas da realidade dos alunos muitas vezes resulta em aulas desmotivantes. Nesse tipo de dinâmica quando uma atividade não corre bem, o motivo é sempre relacionado com a falta de interesse ou mau comportamento da turma. Realmente, nas turmas em que estagiei, pude constatar que muitos alunos não se comportavam de maneira adequada e dificultavam o

desenvolvimento das aulas. Estes alunos, provavelmente, precisavam de uma atenção direcionada.

Adotar uma postura de educador crítico, comprometido com o aprimoramento dos métodos educacionais que utiliza, exige maior envolvimento e dedicação por parte do professor. Dinamizar uma aula participativa requer que o professor esteja disposto a adaptar as suas dinâmicas e os seus métodos às necessidades dos alunos. Numa aula caracteriza por metodologias ativas, o aluno que fala muito, ao invés de ser encarado como alguém que atrapalha as explicações do professor, é encarado como um potencial integrante de uma aula participativa. Segundo Dewey (1979), "Os problemas não são sequer reconhecidos (quanto mais resolvidos?) quando se supõe que basta rejeitar as ideias e práticas da educação velha e partir para a posição no outro extremo." (p.9).

Para adotar uma nova postura e uma nova abordagem, é preciso estar disposto a experimentar, analisar e selecionar novas formas de aproximação com os alunos e com o conteúdo programático.

É necessário investigar qual a melhor metodologia a seguir de acordo com a realidade de cada turma. O exercício da autocrítica deve ser constante num professor que almeje aprimorar as suas práticas educacionais. Através da autocrítica, o professor é forçado a questionar a sua forma de ensinar, rever as suas referências e se atualizar com as exigências do ensino atual, pois tal como afirma Dewey (1979): "toda teoria, como qualquer regra de prática, se torna dogmática se não se baseia sempre no exame crítico dos seus próprios princípios fundamentais"(p.10). A observação e o questionamento sobre as práticas de ensino adotadas são necessários para o desenvolvimento de uma prática educacional ativa.

Em relação às aulas lecionadas, várias planificações foram adaptadas para corresponder à dinâmica da turma. Contudo, acredito que as atividades propostas cumpriram o seu propósito de desenvolver competências relacionadas com a experimentação e a criação, no contexto de uma turma do 6.º ano. Considero que as aulas lecionadas apresentaram desafios inesperados para os alunos, que, de acordo com as suas capacidades, cooperaram na sua realização.

É fundamental adaptar os nossos anseios, enquanto professores, à realidade das escolas e das turmas. Atualmente, a Educação Musical é obrigatória apenas no 2.º ciclo, sendo que algumas escolas a oferecem também no 1.º ciclo. Deste modo, o professor deve

considerar a possibilidade de ter de lecionar a alunos do 2.º ciclo que não tiveram esta disciplina durante os anos do 1.º ciclo e que, por isso, não experienciaram nem desenvolveram os conceitos iniciais da EM. Acredito que a forma mais coerente de dinamizar as aulas seria procurar motivar os alunos através de temas presentes na sua realidade, desenvolver atividades direcionadas ao estímulo da criatividade e adequar o nível de exigência de cada aluno aos objetivos estipulados.

Realmente, a prática educacional reflexiva exige mais disponibilidade por parte do professor. Questionar práticas engessadas e experimentar alternativas possíveis requer dedicação e atenção por parte do educador. A prática pedagógica não pode ser estática; deve ser maleável e capaz de se adaptar às dificuldades que surgirem durante o seu desenvolvimento. Muitos alunos necessitam de uma atenção particular, e essa atenção deve ser dada. Cada turma apresenta dificuldades específicas e a capacidade de adaptar metodologias e dinâmicas é fundamental para o bom andamento de uma aula.

Nessas considerações finais, gostaria também de salientar a importância que o curso de mestrado teve para o meu aprendizado. A disciplina de Voz, Movimento e Comunicação, frequentada no primeiro e no segundo semestres, ampliou a minha visão acerca das possibilidades metodológicas que podemos adotar como professores de Educação Musical, bem como acerca do enriquecimento pessoal que o desenvolvimento de uma audição ativa nos proporciona.

As dinâmicas realizadas desenvolveram a minha sensibilidade auditiva e física em relação ao som. Os exercícios relacionados com o corpo desenvolveram possibilidades expressivas e permitiram experienciar a relação intrínseca existente entre o som e o movimento.

A conscientização em relação ao corpo e suas possibilidades de movimentação são pertinentes ao desenvolvimento pessoal dos alunos. Para os alunos a exploração de movimentos representa um momento de libertação e experimentação. Acredito ser de extrema importância para todos um desenvolvimento contínuo em relação a exploração de movimentos. Conhecer, as possibilidades, explorar e experimentar, são aspetos importantes para o desenvolvimento da sensibilização dos sentidos.

## **PARTE II: TEMA PRIVILEGIADO NA PES**

## **Resumo**

### **A paisagem sonora como estímulo para processos de composição musical com alunos do 2º ciclo do ensino básico.**

Carlos Eduardo Veiga de Almeida

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

[a2022102434@campus.fcsh.unl.pt](mailto:a2022102434@campus.fcsh.unl.pt)

O projeto aborda o conceito de paisagem sonora como um recurso pedagógico para a proposição de uma didática ativa, com o objetivo de desenvolver a capacidade criativa dos alunos. No decorrer do artigo, é apresentada a metodologia utilizada na implementação do projeto, realizado numa turma do 6.º ano, com 24 alunos. As dinâmicas implementadas permitiram que os alunos fossem direcionados, observados e avaliados ao longo de um período de seis aulas, cada uma dividida em dois blocos de 50 minutos. Como resultado, foram concebidas e gravadas duas composições com o auxílio do professor: "Natureza" referente a paisagens sonoras de ambientes naturais, e "Cidade" referente a paisagens sonoras de ambientes urbanos. A composição musical "Natureza" desenvolveu-se a partir de improvisos rítmicos e de composições melódicas. Os improvisos rítmicos foram elaborados com base num compasso de quatro pulsações. A criação melódica foi condicionada, uma vez que o ritmo da melodia estava previamente determinado e as notas utilizadas foram limitadas. Na composição "Cidade", o processo foi distinto: as ideias musicais, tanto rítmicas como melódicas, foram extraídas de uma aula em que os alunos experimentaram livremente os instrumentos. A investigação sobre a funcionalidade do projeto foi realizada através de observações diretas e da análise dos questionários preenchidos pelos alunos no final de cada aula relacionada com o projeto.

#### **1. Enquadramento teórico**

O enquadramento teórico deste projeto fundamenta-se em dois aspetos principais: a relevância do desenvolvimento do potencial criativo para os alunos do segundo ciclo do ensino básico, e a utilização do conceito de paisagem sonora, elaborado por Murray Schafer, como ponto de partida para a realização de composições musicais com estes alunos.

O conceito de *paisagem sonora*, elaborado por R. Murray Schafer, serviu como ponto de partida para o desenvolvimento deste projeto. Schafer foi um dos pioneiros nos estudos sobre ambientes sonoros. Em 1969, criou o projeto *Paisagem Sonora Mundial*, com o intuito de compreender o impacto das paisagens sonoras na sociedade e promover o desenvolvimento de uma escuta consciente. O projeto *Paisagem Sonora Mundial* tinha como principais objetivos: destacar a importância da percepção dos sons ao nosso redor, estimular a reflexão sobre o impacto desses sons em nós, alertar para os malefícios da poluição sonora e advertir sobre a necessidade de preservação das paisagens sonoras naturais, bem como das paisagens sonoras que definem culturalmente uma localidade. As publicações realizadas no âmbito desse projeto foram compiladas em 1977 no livro *Afinação do Mundo*. O conceito de paisagem sonora foi desenvolvido na década de 1970 e refere-se ao conjunto dos sons presentes em um determinado local, ou seja, o ambiente acústico de um lugar.

A capacidade de perceber os sons presentes em um espaço específico nos permite analisar, reconhecer e classificar esse espaço. Os sons ao nosso redor podem ser naturais, tecnológicos ou gerados pela atividade humana. Schafer determinou três categorias de sons presentes em uma paisagem sonora: *Sons fundamentais*: Sons constantes, como o pano de fundo de uma paisagem sonora. *Sons de sinais*: Sons destacados que exercem uma função prática no ambiente. *Marcas sonoras*: Sons que caracterizam um ambiente acústico de forma específica, revelando sua identidade cultural ou geográfica.

O conceito de paisagem sonora é enriquecedor na medida em que possibilita a expansão do conceito de música. Uma paisagem sonora pode ser apreciada como uma peça musical, dependendo do sentido que damos ao que ouvimos. Qualquer som emitido ou reproduzido pode ter um sentido musical, dependendo da intenção de quem o realiza e de quem o escuta. O conceito de *paisagem sonora*, elaborado por Schafer, pode ser compreendido como resultado das mudanças ocorridas na concepção da música nos movimentos que caracterizaram a música moderna. Música moderna é um conceito utilizado para referir os movimentos musicais surgidos a partir do final do século XIX que se caracterizavam por se opor às formas tradicionais de realizar e conceber a arte musical. Segundo Griffiths (1978): “Uma das principais características da música moderna, na acepção não estritamente cronológica, é sua libertação do sistema de tonalidades maior e menor que motivou e deu coerência a quase toda a música ocidental desde o século XVII” (p.7).

Impressionismo, expressionismo, serialismo, futurismo, música concreta e minimalismo foram alguns dos movimentos que definiram os novos caminhos musicais, ampliando possibilidades e redefinindo conceitos: "pouco a pouco, no decorrer do século XX, todas as definições tradicionais de música foram caindo por terra..." (Schafer, 2001, p. 20). As explorações realizadas nesse campo ampliaram as definições e as possibilidades da arte musical, isto é, "hoje, todos os sons fazem parte de um campo contínuo de possibilidades, que pertence ao domínio compreensivo da música. Eis a nova orquestra: o universo sonoro!" (Schafer, 2001, p. 20).

A definição sobre o que pode ser considerado música foi abordada nas aulas preparatórias do projeto, com o intuito de ampliar a visão dos alunos e incentivá-los a experimentar possibilidades sem restrições ou julgamentos. Uma composição musical pode ser mais ou menos complexa, elaborada a partir de sons recolhidos, palavras, pequenas frases ou com o uso de um instrumento musical. Pode também ser composta a partir de ruídos, sons corporais ou até de outros elementos. As possibilidades são inúmeras.

A utilização do conceito de paisagem sonora é adotada em diversas instituições de ensino seguem uma abordagem interdisciplinar no ensino, nas disciplinas de geografia e ciências ambientais o conceito de paisagem sonora pode auxiliar o desenvolvimento estudos relacionados com poluição sonora e preservação do meio ambiente. No Canadá, país de origem de Murray Schafer, várias instituições de ensino adotam o conceito de paisagem sonora em seus currículos. Na disciplina de EM o conceito de paisagem sonora pode ser explorado como ponto de partida para projetos relacionados com o desenvolvimento do pensamento criativo.

Ao analisar as diretrizes estipuladas para as aprendizagens essenciais da educação musical, é possível evidenciar a relevância atribuída ao desenvolvimento do processo criativo nessa disciplina. A experimentação e criação estão estipulados como os aspectos essenciais a serem desenvolvidos com alunos do 2º CEB. As atividades direcionadas para a experimentação e criação apresentam uma complexidade, pois exploram tanto o campo cognitivo quanto o sensorial. Atividades com esse propósito são importantes para o desenvolvimento do raciocínio, pois exigem, em sua prática, a capacidade de apropriação, desconstrução e reformulação de conceitos. Tal como afirma Vygotsky (2012), "a criança acumula material a partir do qual, posteriormente, irá construir as suas fantasias. Depois segue um processo complexo de transformação deste material. As partes constituintes

importantes deste processo são as dissociações e associações das impressões adquiridas através da percepção" (pp. 47-48).

As atividades de grupo que envolvem criatividade são interativas e exigem o desenvolvimento do raciocínio em conjunto, além de fomentar o sentido de coletividade dentro do grupo. De acordo Sprinthall (1983), “o ponto crítico para nós é a frase chave de todos os trabalhos de Piaget: a ação produz desenvolvimento cognitivo. Assim, nas suas obras para educadores, Piaget reclama repetidamente uma escola ativa” (p. 113).

Neste projeto, o desenvolvimento do processo criativo foi estruturado segundo a teoria de Graham Wallas, apresentada na obra *The art of thought*, publicada pela primeira vez em 1926. Esta teoria foi utilizada como referência para a compreensão do processo criativo em diversas áreas do saber, sendo aplicada em inúmeras investigações que abordam esse tema. Segundo Wallas (1926), “o processo criativo é compreendido como o ato de resolver um problema e deve ser observado em quatro estágios distintos, ou seja, “mesmo quando o sucesso no pensamento significa a criação de algo que se sente belo e verdadeiro, em vez da solução do problema prescrito, os quatro estágios de preparação, incubação, iluminação e verificação do resultado final geralmente podem ser distinguidos uns dos outros.” (p.54).

O estágio de preparação deste projeto ocorreu nas aulas que antecederam a implementação do mesmo. Nessa fase, foram verificadas as habilidades musicais dos alunos e definido o grau de complexidade que seria exigido para a realização das composições musicais. O estágio de incubação aconteceu nas atividades em que os alunos puderam experimentar e criar ideias próprias com os instrumentos musicais. O estágio de iluminação verificou-se com a elaboração das peças musicais, caracterizando-se pela escolha dos elementos musicais (frases rítmicas e melódicas), pela definição da forma e pela função dos naipes no arranjo. Finalmente, o estágio de verificação ocorreu durante a gravação e a audição dos temas gravados.

A primeira abordagem com os alunos foi no sentido de buscar com eles uma definição sobre o que é música, para assim estabelecer parâmetros conceituais. A dinâmica seguiu os moldes descritos por Schafer no primeiro capítulo do seu livro *O Ouvido Pensante*, onde, através de uma conversa com alunos da escola secundária (entre 13 e 17 anos), abordou-se questões gerais sobre a música, como: gosto musical, sons definidos e não definidos, ritmo e timbre. A questão sobre o que pode ser considerado música e o que não deve ser considerado como tal foi respondida com a seguinte reflexão

elaborada por Schafer e seus alunos: “Faz uma grande diferença se o som foi produzido intencionalmente para ser ouvido, ou não.” (Schafer, 1991, p. 34). A intenção de quem produz o som é o que define se aquele som pode ou não ser considerado música. Essa reflexão sobre o que pode ser considerado música capacitou os alunos a elaborarem a seguinte definição de música: “Música é uma organização de sons (melodia, ritmo, etc.) com a intenção de ser ouvida.” (Schafer, 1991, p. 35). Esse conceito permite que diferentes fontes sonoras sejam exploradas e possibilita que os alunos considerem novas possibilidades criativas no processo de composição musical.

O conceito de paisagem sonora, desenvolvido por Schafer, foi abordado na segunda etapa do projeto e serviu como fonte de inspiração para a composição musical proposta. Através desse conceito, foi possível despertar nos alunos o interesse sobre os sons que nos rodeiam. Identificar os sons presentes nos ambientes e compreender o que esses sons revelam sobre esses lugares. Além disso, o projeto ampliou a visão dos alunos sobre as possibilidades da arte musical. Sons produzidos pela natureza, pelo corpo humano ou pela manipulação de objetos podem ser utilizados e explorados no processo criativo. Fonterrada (2008) destaca o objetivo central de uma educação musical sob a perspectiva de Schafer, enfatizando que ele "acredita mais na qualidade da audição, na relação equilibrada entre homem e ambiente, e no estímulo à capacidade criativa do que em teorias da aprendizagem musical e métodos pedagógicos." (p. 193).

A disciplina de EM deve proporcionar um espaço de experimentação e criação, onde o aprendizado de conteúdos ocorra de forma holística e significativa. Dessa forma, este projeto propõe-se a desenvolver as capacidades criativas dos alunos, priorizando a experimentação e a exploração, além de analisar o processo criativo que se desenvolverá ao longo dessa jornada.

## **2. A paisagem sonora como estímulo para processos de composição musical com alunos do 2º ciclo do ensino básico.**

Neste capítulo estão presentes elementos relacionados com o projeto desenvolvido no âmbito do tema privilegiado da PES: resumo, finalidade, objetivo e metodologia utilizada. Também está presente, neste capítulo, a descrição do processo investigativo referente à análise da funcionalidade e pertinência do projeto. As planificações e as grelhas de observação e reflexão relativas a seis referentes do projeto são apresentadas no Apêndice A3.

## **2.1. Motivação subjacente ao projeto**

O conceito de paisagem sonora serviu como estímulo para o desenvolvimento deste projeto. A partir desse conceito, foi elaborado um projeto no qual paisagens sonoras foram utilizadas como referência para criações musicais. A partir de paisagens sonoras específicas apresentadas pelo professor, os alunos foram estimulados a experimentar, criar e interpretar suas próprias ideias musicais.

A motivação subjacente à realização deste projeto foi a percepção da importância da educação musical na formação dos alunos do segundo ciclo do ensino básico. A EM, é geralmente pouco valorizada no ambiente escolar, e abordada pelos professores de forma tradicional determinando aos alunos uma postura pouco interativa, o que reduz a participação dos alunos e a torna a disciplina desinteressante tanto para os alunos quanto para os professores.

A educação musical, no entanto, tem diretrizes bem definidas pelas aprendizagens essenciais, que determinam a aplicação de metodologias modernas, priorizando aspectos práticos e experimentais da arte musical, como a exploração sonora, a criação e a interpretação. Como afirma Murray Schafer (1991), "Vejo a música como assunto fundamentalmente expressivo, como as demais artes, a escrita criativa ou os vários tipos de fazer. Ela é isso, deveria ser assim, porém, com a ênfase dada à teoria, à técnica e ao trabalho de memória, a música torna-se predominantemente uma ciência do tipo acumulação de conhecimento."(pag.285).

De facto, em outras artes, como as artes visuais, o fazer criativo é mais imediato, enquanto a música, devido à sua tradição, limita o ensino à técnica. Os conceitos musicais e pedagógicos desenvolvidos por Murray Schafer podem ser utilizados como ferramentas valiosas para auxiliar os professores de educação musical a direcionar seus objetivos educacionais e dinâmicas de sala de aula de forma mais produtiva. Muitos de seus textos são descrições de aulas, onde conceitos musicais e práticas pedagógicas podem ser observados, analisados e aplicados. Esses textos têm um caráter descritivo e não apresentam fórmulas de como ensinar, mas sim exemplos de como uma aula de educação musical pode ser conduzida. A partir de atividades direcionadas para a experimentação e exploração da criatividade, a disciplina de educação musical tem o potencial de desenvolver capacidades específicas e importantes para a formação dos alunos do segundo ciclo.

Cada professor deve desenvolver seu próprio caminho pedagógico, sempre adaptando suas práticas às circunstâncias que lhe são apresentadas. Nesse sentido, o projeto aqui proposto foi conduzido com o objetivo de possibilitar a realização de uma composição musical em conjunto, que teve seus alicerces estabelecidos ao longo do processo.

## **2.2. Finalidade do projeto**

O objetivo específico do projeto foi desenvolver com os alunos do sexto ano, ao longo de seis aulas de cinquenta minutos, duas composições musicais. Os alunos foram estimulados e orientados a compor duas peças musicais, sendo uma inspirada em uma paisagem sonora de um ambiente natural e a outra em uma paisagem sonora de um ambiente urbano. O contraste entre as duas paisagens sonoras selecionadas gerou reações nos alunos, que serviram como ponto de partida para uma conversa com a turma sobre questões relacionadas ao meio ambiente e a ação do homem sobre a natureza. Sob essa perspectiva, o tema das paisagens sonoras foi utilizado para debater assuntos relacionados à cidadania e à preservação do meio ambiente, o que exemplifica a capacidade de o conceito de paisagem sonora ser abordado de forma multidisciplinar.

A proposta apresentada aos alunos foi a de compor uma peça musical que simbolizasse o contraste entre paisagens sonoras naturais e urbanas. Para essa composição, foram utilizados padrões rítmicos, ostinatos, melodias e efeitos sonoros. Para que os alunos fossem capazes de compor duas peças musicais a partir dessas paisagens específicas, foi realizada uma preparação nas aulas que antecederam o projeto. Nessas aulas, trabalhei com os alunos práticas musicais, técnicas instrumentais e conceitos que serviram de base para a realização das composições.

## **2.3. Metodologia**

Como objetivo de investigação, o projeto se propôs a avaliar a eficácia do tema em promover a participação dos alunos em atividades experimentais e criativas, e testar a eficácia dessa proposta em proporcionar métodos que possam auxiliar na educação dos alunos do segundo ciclo da escola básica. Por se dedicar a compreender questões de caráter subjetivo e analisar conceitos, essa pesquisa será de natureza qualitativa e de caráter descritivo. Uma pesquisa qualitativa é apropriada para este projeto, pois visa analisar questões relacionadas ao desenvolvimento de uma prática específica em um

ambiente específico, com foco no desenvolvimento de um grupo de alunos que serão analisados individualmente.

Nesse tipo de pesquisa, o investigador participa ativamente do processo, tendo acesso direto à perspectiva de cada participante. Segundo Carmo e Ferreira (2008), "o investigador é o 'instrumento' de recolha de dados; a validade e a fiabilidade dos dados dependem muito da sua sensibilidade, conhecimento e experiência" (pp. 198-199). Dessa forma, o desenvolvimento dessa pesquisa foi realizado de forma participativa, e resultado obtido esteve diretamente relacionado com as observações realizadas ao longo do processo.

Neste projeto, a investigação caracteriza-se por ser descritiva, pois descreve a evolução do projeto em todas as suas etapas e utiliza essa descrição para desenvolver um processo de autoavaliação. Uma pesquisa quantitativa não seria adequada, pois a proposta apresentada é dinâmica e ocorre em sala de aula, com a participação ativa do investigador. Por isso, é essencial que o investigador utilize conceitos derivados de suas observações pessoais, e não de estatísticas genéricas. O projeto teve a duração de 6 aulas de 50 minutos, com a turma do 6ºW que era composto por 24 alunos (10 raparigas e 14 rapazes).

O projeto foi analisado com base em dois critérios: as respostas dos questionários realizados pelos alunos ao final de cada aula dedicada ao projeto e as anotações feitas por mim, também ao final de cada aula. O modelo do questionário utilizado consistia em quatro questões, sendo duas relacionadas com a autoavaliação (participação e dificuldades) e as outras relacionadas com as atividades da aula (preferências e aprendizagem). As perguntas são: 1) O que gostei mais de fazer na aula de hoje? 2) Como contribuí para o trabalho da aula de hoje? 3) O que aprendi na aula de hoje? 4) Em que tive mais dificuldade na aula de hoje?

A coleta de dados foi realizada por meio de técnicas indiretas, com base nas anotações pessoais feitas pelo professor ao final de cada aula, além dos questionários preenchidos pelos alunos. Técnicas diretas foram também utilizadas, já que os alunos foram observados e analisados diretamente pelo investigador durante o processo.

A análise dos dados foi realizada a partir da organização e interpretação dos materiais recolhidos (questionários e anotações do professor). Essa organização e interpretação se pautaram nas três etapas estabelecidas por Laurence Bardin na obra *Análise de conteúdo* de 1997. *Pré-análise*: Nesta fase, dentre os dados coletados durante

o projeto, alguns se mostraram mais relevantes para os objetivos da proposta. Foi realizada, portanto, uma seleção do material. Segundo Bardin (1977), "geralmente, esta primeira fase possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final" (p.95). *Exploração do material*: O material foi explorado sob uma perspectiva qualitativa. A relevância do material analisado foi determinada de acordo com sua pertinência em relação aos objetivos do projeto. *Tratamento do material, inferência e interpretação*: Os dados coletados foram interpretados por meio de inferências e interpretações. Comparando e classificando os dados obtidos, o investigador pôde inferir e definir conceitos, chegando a conclusões por meio da interpretação desses conceitos.

#### **2.4. Enquadramento na disciplina de Educação Musical**

Os três domínios que estruturam as aprendizagens essenciais da educação musical no segundo ciclo (Experimentação e Criação; Interpretação e Comunicação; Apropriação e Reflexão) desempenharam um papel orientador na idealização e organização do projeto. As aprendizagens essenciais, por meio desses três domínios, direcionam a exploração da criatividade, o que serviu de base para a aplicação de uma didática voltada ao desenvolvimento do potencial criativo dos alunos. Através das atividades propostas no desenvolvimento deste projeto, foram abordados os três domínios estruturadores das aprendizagens essenciais da educação musical no segundo ciclo.

*Experimentação e criação*: O foco principal deste projeto foi desenvolver práticas criativas com os alunos. Após a introdução aos conceitos musicais e o desenvolvimento de práticas de execução instrumental, o objetivo final foi a realização de uma composição em conjunto. "É de salientar que foi dada particular relevância a esta dimensão de experimentação/criação, visto considerá-la um domínio basilar para aprendizagens significativas." (Direção-Geral de Educação, 2018).

*Interpretação e comunicação*: Durante o processo de composição musical, os alunos foram divididos em pequenos grupos e tiveram a oportunidade de apresentar suas ideias para o restante da turma. "Pretende-se que se desenvolvam competências relativas à performance/execução musical, ou seja, cantar, tocar, movimentar, bem como as competências relacionadas a formas de comunicar/partilhar publicamente as performances e/ou criações." (Direção-Geral de Educação, 2018).

*Apropriação e reflexão:* Como preparação para a realização da composição musical em conjunto, os alunos realizaram exercícios voltados para a prática instrumental, com o objetivo de desenvolver conhecimentos sobre a manipulação de instrumentos, convencionais e não convencionais. Além disso, as possibilidades vocais e corporais foram trabalhadas em exercícios específicos, com a mesma finalidade de serem utilizadas no processo composicional. “A voz e o corpo da criança, bem como os objetos do seu cotidiano, são os recursos privilegiados para o desenvolvimento musical neste nível educativo.” (Direção-Geral de Educação, 2018).

Além dos três domínios, durante o desenvolvimento do projeto, foram abordadas as dez áreas de competências determinadas pelo PASEO, como segue:

1. Sensibilidade estética e artística: Todas as atividades voltadas para o fazer criativo contribuíram para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística dos alunos.
2. Pensamento crítico e criativo: As atividades propostas tiveram como base a experimentação e a criação, o que está diretamente ligado ao desenvolvimento do pensamento crítico e criativo.
3. Desenvolvimento pessoal e autonomia: Na composição realizada em grupo, cada aluno teve uma função específica, sendo capaz de desenvolver sua autonomia e o sentido de responsabilidade.
4. Consciência e domínio do corpo: Movimentos corporais foram utilizados nas atividades preparatórias, e ajudaram os alunos a desenvolverem a consciência corporal.
5. Raciocínio e resolução de problemas: Para realizar a composição em grupo, os alunos tiveram de discutir questões estéticas e resolver problemas práticos relacionados à execução e organização da música.
6. Linguagens e texto: Durante o processo de criação, os alunos foram orientados a utilizar partituras gráficas como uma forma de organizar e estruturar suas ideias musicais.
7. Relacionamento interpessoal: O projeto envolveu a composição em grupo, o fator de socialização estava presente ao longo de todas as atividades, promovendo o trabalho em equipe e a comunicação entre os alunos.

8. Bem-estar, saúde e ambiente: A proposta de composição musical teve como tema central a ação humana sobre a natureza e a preservação do meio ambiente, sensibilizando os alunos para questões ambientais.
9. Saber científico: Conceitos musicais foram trabalhados nas atividades, oferecendo uma base teórica necessária para a realização da composição musical.
10. Informação e comunicação: No projeto esteve presente pesquisas e debates sobre a importância da preservação da natureza.

## **2.5. Descrição das aulas do projeto**

As aulas referentes ao projeto realizaram-se no final do mês de abril no mês de maio e início de junho.

Na primeira aula conversei com os alunos sobre o que se tratava o meu projeto, expliquei-lhes que iríamos compor duas músicas, uma sobre a natureza e outra sobre a cidade, e que iríamos ter como fonte de inspiração os sons da natureza e os sons da cidade. Fizemos a audição de uma paisagem sonora de um ambiente natural por mim selecionado, eles fizeram um desenho baseado no tema natureza, enquanto ouviam o áudio. Conversei com a turma sobre o conceito de paisagem sonora, indaguei aos alunos se aqueles sons que ouvimos poderiam ser considerados música. Direcionei a conversação buscando ampliar o conceito deles sobre o que poderíamos considerar música. Em seguida fizemos exercícios de repetição e criação de padrões rítmicos tendo os sons da paisagem sonora de um ambiente natural como fonte de inspiração. Selecionei alguns padrões rítmicos, retirado do improviso dos alunos.

Na segunda aula realizei com os alunos uma atividade de criação melódica utilizando o *Perfect Piano*, tendo como fonte de inspiração a paisagem sonora de ambientes naturais. A composição utilizou somente notas da escala pentatônica maior na tonalidade de dó e a frase foi definida em quatro compassos de 4/4, (a divisão rítmica da melodia, foi por mim estipulada a partir das improvisações rítmicas realizadas pelos alunos na aula anterior). Algumas dessas composições melódicas realizadas pelos alunos foram por mim selecionadas para compor a música sobre a natureza.

Na terceira aula do projeto dividi os alunos por naipes de instrumentos (claves, reco-reco, triângulo, tambores, xilofones e pratos), mostrei-lhes um arranjo já definido

que intercalava a frase melódica com padrões rítmicos, ensaiamos a composição e gravamos.

Na quarta aula iniciei as atividades relacionadas com a paisagem sonora de ambientes urbanos, a minha intenção era repetir o processo realizado para a composição do tema sobre a paisagem sonora de ambientes naturais, porém optei por adotar um desenvolvimento um pouco diferente, pois reparei que certas potencialidades que os alunos apresentavam poderiam ser desenvolvidas de outra forma. Os alunos experimentaram livremente os instrumentos. Eles puderam tocar os instrumentos que escolheram e trocar de instrumentos com os colegas. Nessa aula voltada para a experimentação falei com os alunos sobre a paisagem sonora da cidade e deixei o áudio a tocar enquanto eles experimentavam os instrumentos. Defini que nos instrumentos melódicos (xilofones) deveriam utilizar a escala de pentatónica de dó porém utilizando a terça menor no lugar da terça maior. Nessa aula consegui recolher uma série de elementos rítmicos e melódicos que serviram de base para composição.

Na quinta aula apresentei aos alunos esses elementos musicais selecionados para cada naipe. Dividi a turma em naves de instrumentos posicionei-me em frente a turma e exerci a função de maestro definindo através de sinais as entradas e saídas dos naves e orientando e as dinâmicas a serem seguidas. Em seguida propus para que cada aluno experimentasse exercer a função de maestro.

Na sexta aula dividimos a turma em naves e definimos detalhes do arranjo, e seguindo a minha regência, ensaiamos e gravamos a composição.

### **3. Outputs do projeto: apresentação e análise**

#### **3.1. Trabalhos realizados pelos alunos**

As composições “Natureza” ("<https://youtu.be/qgVuWstlYwo>) e “Cidade” ("<https://youtu.be/zmXOPH81VcY>) são o produto final deste projeto. Estas composições foram realizadas pelos alunos com o auxílio do professor e tiveram como motivo paisagens sonoras específicas.

A composição da música “Natureza” foi realizada nas três primeiras aulas do projeto. Através de exercícios rítmicos, os alunos adaptaram-se à sonoridade e ao manuseamento do instrumental Orff. Depois de se terem adaptado aos exercícios de pergunta e resposta, acrescentei o elemento da improvisação. Algumas das improvisações

rítmicas dos alunos foram selecionadas e organizadas por mim. O mesmo ocorreu em relação à melodia: selecionei e organizei frases melódicas criadas pelos alunos. A forma final da composição foi discutida com a turma, ajustada e gravada. Neste processo de composição, a participação dos alunos foi essencial e o resultado revelou ideias originais produzidas por eles, organizadas pelo professor.

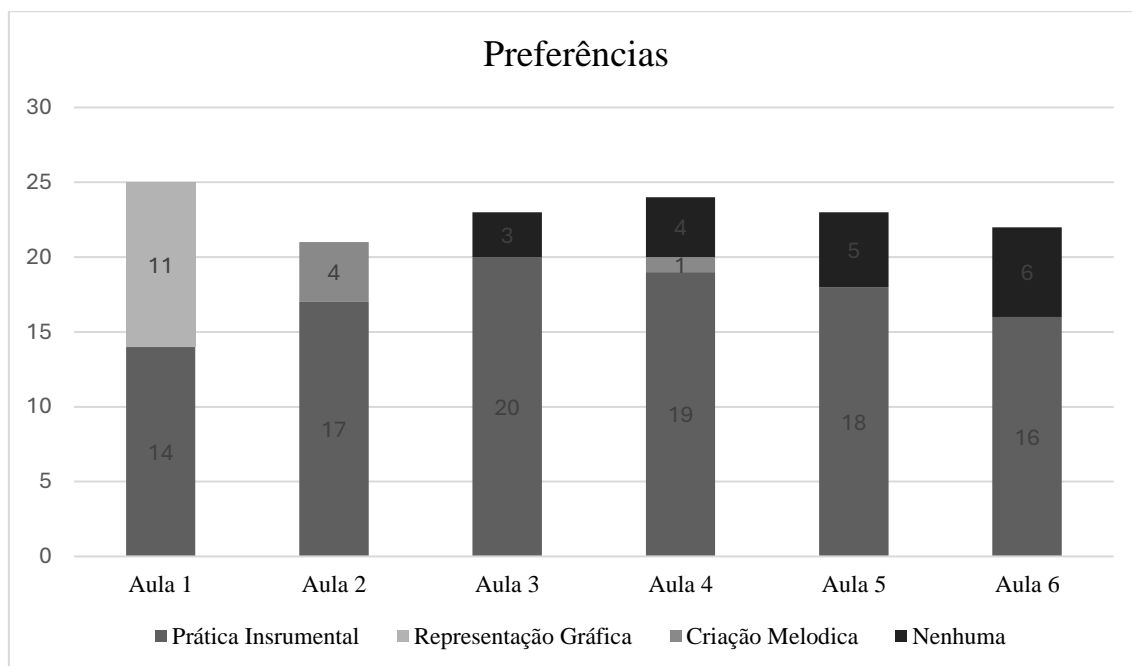
### 3.2. Reflexões sobre as respostas aos questionários

Através da análise das respostas dos questionários confirmei as conclusões a que cheguei através das observações diretas e das anotações efetuadas no final de cada aula.

#### Preferências

A primeira questão “O que gostei mais de fazer na aula de hoje?” relativa às preferências dos alunos, resultou essencialmente em respostas relacionadas com a prática instrumental, uma vez que esta foi uma constante nas aulas do projeto. No entanto, nas suas respostas, os alunos pouco mencionaram as diferentes propostas desenvolvidas, como a improvisação rítmica, a criação melódica e a experimentação instrumental (Figura 1).

**Figura 1.** Preferências dos alunos ao longo das aulas do projeto.



A questão: “O que gostei mais de fazer na aula de hoje?” se caracteriza por ser uma questão referente as preferências dos alunos, como todas as aulas basicamente foram desenvolvidas com base na prática instrumental é natural que a maioria das respostas confirmem essa constante. A subcategoria: *Nenhuma* é referente aos alunos que demonstraram pouco interesse nas propostas e participaram sem muito entusiasmo nas atividades. Muitos desses alunos responderam questão com a palavra: “nada”, que foi interpretado como se o aluno não teve preferência nenhuma.

Na primeira aula do projeto, as preferências dos alunos dividiram-se entre a primeira e a segunda atividade desenvolvidas. Alguns alunos responderam que gostaram das duas atividades, o que fez com que o número de respostas fosse superior ao número de alunos presentes. A turma manteve-se muito silenciosa e concentrada durante a primeira atividade. Através da análise desse gráfico é possível deduzir que, a turma mostrou-se mais motivada em relação a segunda atividade. A utilização dos instrumentos percussão despertou mais a atenção dos alunos e proporcionou um momento em que todos puderam participar em conjunto.

As respostas referentes à segunda aula do projeto demonstram a dificuldade desta turma na realização de atividades relacionadas com o pensamento criativo. A maioria dos alunos apresentou dificuldades nos exercícios de improvisação rítmica e de criação melódica. Os alunos mostraram-se mais confortáveis nos exercícios de imitação (pergunta-resposta) do que nos exercícios relacionados com o pensamento criativo. Respostas como: “Tocar minha melodia” (X-11) ou “De tocar a minha frase melódica no piano” (X-12) são exemplos de respostas de alunos que fizeram referência à atividade relacionada com a criação. Tal como os outros alunos que fizeram referência à atividade relacionada com a criação nas suas respostas, estes alunos utilizaram o verbo tocar e não criar.

Na terceira aula ocorreu a gravação da música “Natureza”. As respostas dos questionários confirmam, como foi por mim observado, que a maioria da turma participou de forma ativa nessa aula. Os alunos demonstraram-se estimulados pela preparação da sala para a captação do áudio.

Sobre as respostas obtidas na quarta aula assim como na anterior pode se comprovar a participação da maioria dos alunos. Nessa aula ocorreu a atividade relacionada com experimentação instrumental, os alunos nessa atividade criaram, ideias rítmicas e melódicas que foram utilizadas na música “Cidade”. Apenas um aluno fez

referência a criação em sua resposta: “Gostei de tocar a minha melodia” (X-9), os demais responderam simplesmente tocar algum instrumento: “tocar tambor” (X-5) ou “De tocar triângulo e xilofone”.

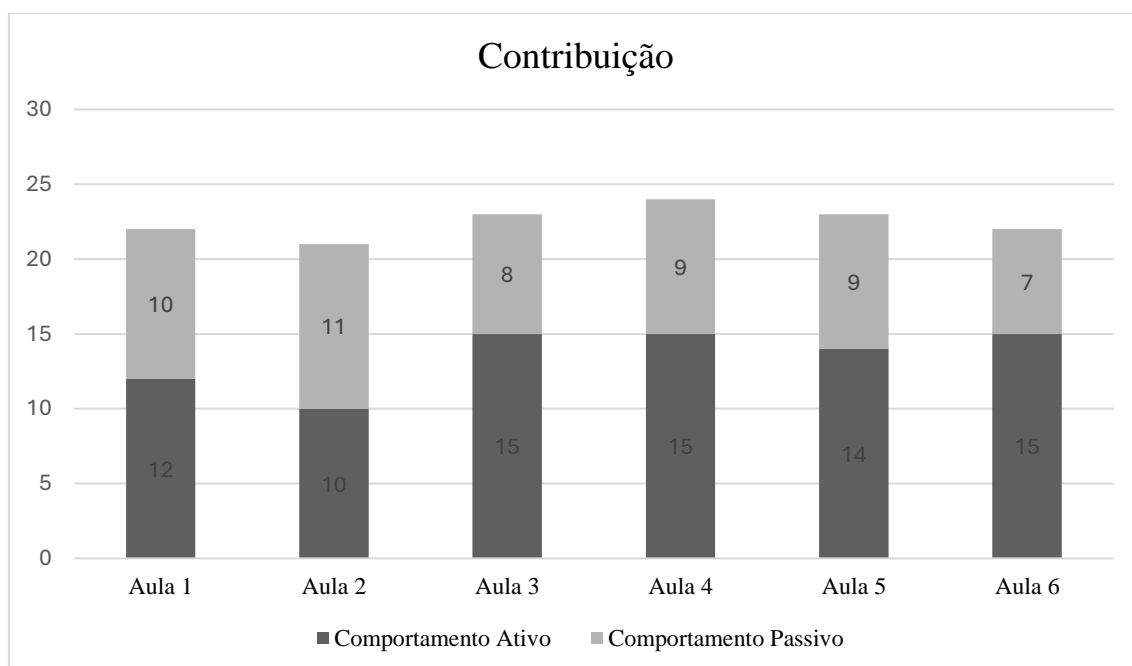
As respostas referentes à quinta aula confirmam a participação da maioria, porém, nessa aula, a turma estava muito agitada e a atividade planejada, relacionada com o jogo do maestro, não resultou muito bem, pois os alunos não ouviram corretamente as indicações e a maioria demonstrou muita vergonha de ir à frente da turma. Essa aula acabou sendo direcionada para um ensaio da música que seria gravada na aula seguinte.

Na sexta aula ocorreu a gravação da música: “Cidade”, pude constatar que a maioria da turma participou de forma ativa. assim como na terceira aula os alunos demonstraram-se estimulados pela preparação da sala para a captação do áudio.

### Contribuição

A segunda questão, "Como contribui para o trabalho da aula de hoje?", foi interpretada como uma pergunta relacionada com o comportamento demonstrado em aula e não sobre o seu envolvimento nas atividades propostas. A análise das respostas pode visualizar-se na Figura 2.

**Figura 2.** Contribuições dos alunos ao longo das aulas do projeto.



A subcategoria comportamento ativo refere-se aos alunos que participaram nas atividades, demonstrando interesse e uma postura participativa. A subcategoria comportamento passivo refere-se aos alunos que participaram pouco nas atividades e, quando o fizeram, apresentaram pouco interesse. Os alunos classificados com comportamento passivo responderam à questão “Como contribui para a aula de hoje?” com respostas relacionadas ao comportamento: “Fiquei calada” (X5 - aula 1), “Não falei” (X10 - aula 3), “Ficar mais quieta” (X15 - aula 5). A questão “Como contribui para a aula de hoje?” caracteriza-se por ser uma questão de autoavaliação, o que requer que o aluno seja capaz de refletir sobre o conteúdo das atividades e sobre o seu desempenho. Acredito que as respostas obtidas acerca desta questão refletem a baixa capacidade reflexiva dos alunos.

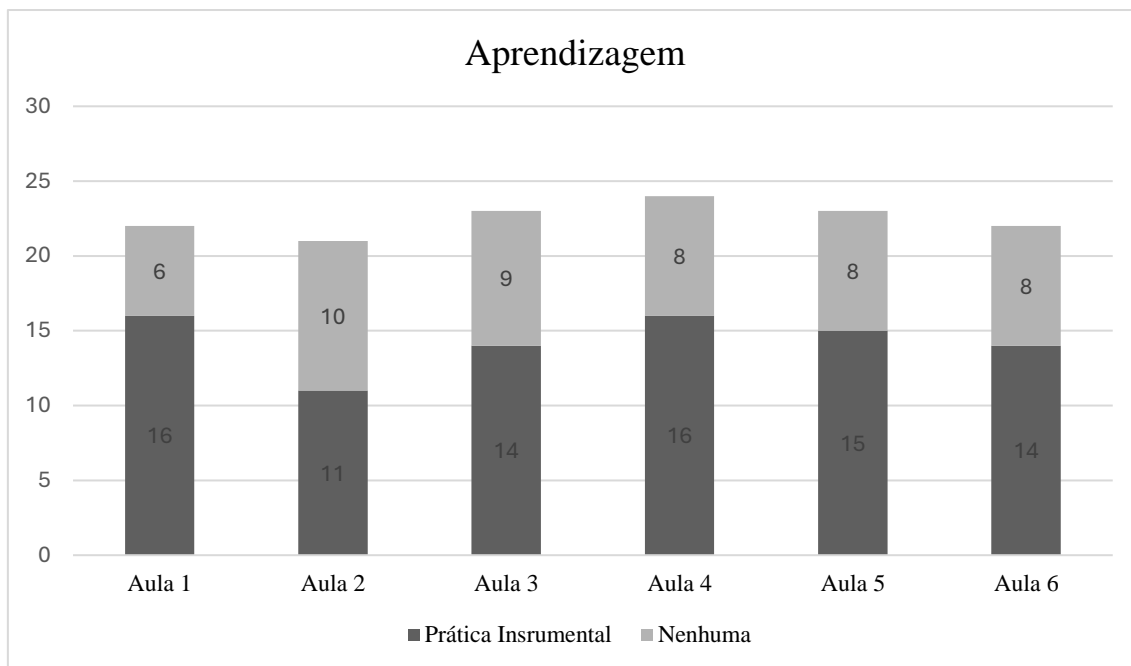
Na terceira aula ocorreu a gravação da música “Natureza”. Muitos alunos que habitualmente apresentavam um comportamento agitado e ruidoso mantiveram-se em silêncio e colaboraram para o bom desenvolvimento da aula. As respostas obtidas através do questionário refletem a atenção dada nessa aula em relação a tocar o instrumento no momento estipulado e a fazer silêncio nos momentos de pausa.

Na sexta aula, ocorreu a gravação da música “Cidade”. Assim como na terceira aula, muitos alunos que habitualmente apresentavam um comportamento agitado e ruidoso mantiveram-se em silêncio e colaboraram para o bom desenvolvimento da gravação. As respostas referentes a contribuição dos alunos acredito que foram fortemente influenciadas pela minha insistência em exigir silêncio durante as atividades.

### **Aprendizagem**

A terceira questão, "O que aprendi na aula de hoje?", relativa à aprendizagem, gerou um resultado muito semelhante ao da questão 1, com os alunos a referirem-se novamente à prática instrumental, mas sem especificar o conteúdo desenvolvido (Figura 2).

**Figura 3.** Aprendizagens referidas pelos alunos ao longo das aulas do projeto.



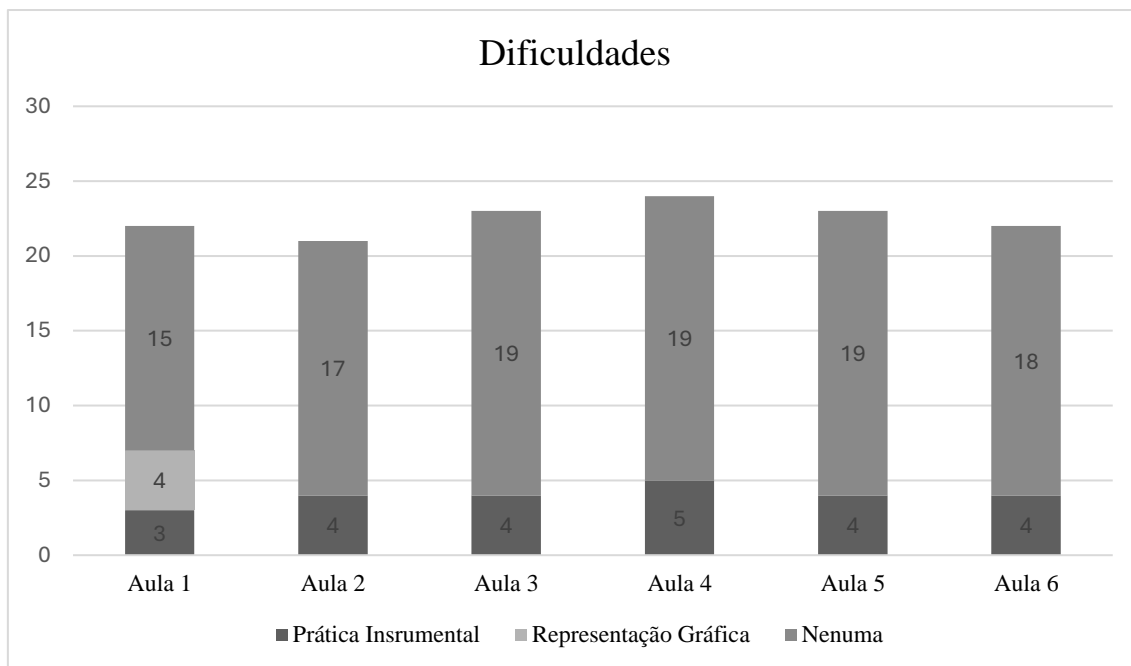
A prática instrumental foi desenvolvida em todas as aulas do projeto sendo assim as aprendizagens abordadas estão diretamente ligadas com essa prática. Através da prática instrumental foram desenvolvidas atividades relacionadas com improvisação e criação porém a maioria dos alunos não qualificou estes aspectos com aprendizagem, mais simplesmente com tocar um instrumento. Nesse sentido acredito que eu poderia ter dado mais ênfase nas explicações sobre os conteúdos que estavam sendo desenvolvidos.

Na quarta aula, referente à experimentação instrumental, um terço dos alunos, em resposta à questão “O que aprendi na aula de hoje?”, respondeu: “nada”. Esses alunos tiveram a impressão de que toda a experimentação instrumental ocorrida na aula não resultou em aprendizagem. No entanto, o momento de experimentação, em si, já constituiu uma forma de aprendizagem. Nesta aula, os alunos tiveram liberdade para experimentar os instrumentos que quisessem, e muitos desenvolveram ideias musicais que foram utilizadas na música “Cidade”.

### **Dificuldades**

A questão 4, referente às dificuldades, "Em que tive mais dificuldades na aula de hoje?", resultou na maioria das respostas associadas à subcategoria “nenhuma”, que deve ser interpretada como ausência de dificuldades na realização das atividades (Figura 4).

**Figura 4.** Dificuldades referidas pelos alunos ao longo das aulas do projeto.



Através das respostas referentes a quarta pergunta é possível inferir que a maioria dos alunos não teve dificuldades de realizar as atividades propostas. o resultado obtido pela análise deste gráfico pode ser compreendido como o resultado da adaptação realizada na ideia inicial do projeto, que foi idealizado com um nível de dificuldade e exigência superior ao que foi exigido.

Nas aulas 3 e 6 referentes a gravação de áudio a maioria dos alunos estava confortável com a sua função no arranjo musical. Os alunos que demonstraram mais dificuldades foram aqueles que estavam a tocar xilofone e metalofone. A maioria dos alunos respondeu que não teve dificuldade alguma.

Sob uma perspetiva reflexiva, a análise das respostas aos questionários evidenciou a necessidade de desenvolver o sentido crítico e a capacidade de autoavaliação dos alunos, bem como a importância de implementar, nas aulas, atividades que despertem o interesse dos alunos e proporcionem um ambiente participativo.

### **3.3. Reflexões do professor sobre aprendizagens e desafios**

Desenvolver o projeto que eu havia idealizado com esta turma de 6.º ano parecia-me, à partida, uma proposta que iria apresentar muitas dificuldades, pois o projeto foi idealizado para resultar na composição de duas peças musicais e nas aulas que observei do professor cooperante pude constatar que as atividades relacionadas com a criatividade e experimentação eram praticamente inexistentes.

A princípio, fiquei com a impressão de o projeto estava muito distante da realidade dos alunos, e as dinâmicas que eu havia definido para realizar com eles estavam também muito distantes das dinâmicas com as quais eles estavam acostumados. Com os devidos ajustes, o projeto obteve um bom resultado, e os alunos puderam desenvolver habilidades técnicas nos instrumentos e atividades de experimentação e criação.

Nas atividades dedicadas à improvisação rítmica, os alunos foram capazes de criar motivos rítmicos interessantes, obtendo bons resultados. Já nas atividades relacionadas com a composição melódica, foi necessário simplificar as propostas, determinando a métrica e limitando as notas musicais.

Nas aulas dedicadas às gravações, a atividade captou a atenção da turma e promoveu um bom nível de interesse e concentração por parte dos alunos. A sala estava organizada por naipes de instrumentos, com os microfones distribuídos de forma a captar todos os grupos. Os alunos mostraram-se surpreendidos com a organização do espaço; a maioria demonstrou curiosidade e um sentido de responsabilidade. Para muitos, foi a primeira vez que viram a sala preparada dessa forma e participaram de uma gravação.

Apesar do comportamento muito agitado da turma, atividades que eu acreditava serem demasiado difíceis tiveram resultados positivos. Por exemplo, as atividades de criação melódica despertaram o interesse de todos, e as atividades relacionadas com as gravações de áudio revelaram-se bastante produtivas. Acredito que o projeto gerou resultados significativos e proporcionou aos alunos uma abordagem diferente e proveitosa das aulas de Educação Musical. Dessa forma, posso afirmar que a disciplina de Educação Musical no segundo ciclo beneficia-se amplamente de projetos direcionados à experimentação e à criação.

O tema do projeto possibilitou-me desenvolver dinâmicas que estavam distantes da minha experiência na prática de ensino. Nunca tinha desenvolvido com turmas atividades que envolvessem experimentação e composição. Esse período em que lecionei foi fundamental para ampliar a minha visão sobre as potencialidades da Educação Musical no segundo CEB.

Durante a implementação do projeto, a maioria dos alunos demonstrou uma postura participativa e interessada nas atividades propostas. A análise dos questionários e as observações realizadas em sala de aula permitiram constatar que o projeto apresentou

uma proposta diferenciada, com atividades que os alunos não estavam habituados a realizar, centradas na experimentação e na composição musical.

Segundo os resultados obtidos a partir da análise dos questionários respondidos na quarta aula do projeto, é possível inferir que as dinâmicas relacionadas com a experimentação não representaram uma forma de aprendizagem para a maioria dos alunos, ou seja, os alunos não foram capazes de refletir e associar as experiências com os conteúdos. Contudo, nesta aula, diversos aspectos musicais foram trabalhados, como o fraseado, a pulsação e a dinâmica.

De forma geral, os alunos desta turma não estavam habituados a refletir sobre as atividades realizadas e a sua participação nelas. Para ser capaz de refletir, é necessário praticar. Dinâmicas que envolvam experimentação são propícias para o desenvolvimento da reflexão e do sentido crítico. Dewey (1959) afirma que o aprendizado ocorre pela prática e pela experiência. De fato as atividades melhor funcionaram foram as dinâmicas que envolviam a prática instrumental. Dinâmicas que envolvem criação devem ser uma constante nas aulas de EM, pois através delas os alunos podem se exprimir artisticamente, e desenvolver seu potencial criativo e seu sentido crítico.

Por menor que seja a diferença que fazemos no percurso educacional dos alunos acredito nossa colaboração deve ser focada no desenvolvimento pessoal dos alunos acredito ser nossa função promover um ambiente participativo e dinâmico nas atividades que desenvolvemos proporcionar aos alunos um espaço para o desenvolvimento pessoal e promover o sentimento de pertencimento para todos.

Pude constatar que os questionários aplicados no final das aulas não proporcionaram uma reação positiva por parte dos alunos. No final das aulas, os alunos estavam sempre cansados e desejosos de ir para o intervalo; muitos respondiam de forma sucinta ou copiavam as respostas dos colegas. Muitos alunos responderam algumas questões simplesmente com a palavra “nada” simplesmente por que não queriam se dar ao trabalho de refletir ou porque não compreenderam a finalidade e a importância dos questionários.

As respostas refletiram, de certa forma, a postura que a maioria dos alunos adotava na disciplina de Educação Musical: pouca seriedade nas aulas e pouco compromisso com as atividades propostas. Por trabalharmos com som, é essencial haver um controle sobre a intensidade do volume produzido durante a aula, especialmente nas atividades em que

os alunos utilizam instrumentos musicais. No final da primeira aula referente ao projeto, esclareci a importância do questionário para a minha pesquisa e expliquei que todas as questões deveriam ser respondidas.

Os resultados da análise dos questionários revelaram mais informações relativas ao comportamento dos alunos do que propriamente à proposta do projeto. Por exemplo, a resposta “ficando em silêncio”, muito repetida na questão 2, reflete a postura que a maioria dos alunos apresenta, na qual, pelo facto de não tumultuarem o ambiente da sala de aula, consideram que estão a colaborar. No entanto, comportar-se de maneira adequada não deve ser encarado como uma contribuição, mas sim como a forma correta de se comportar. A resposta “nada”, muito repetida nas perguntas 3 e 4, pode ser compreendida como um reflexo da falta de capacidade reflexiva e da falta de seriedade que muitos alunos demonstram em relação à disciplina de EM.

#### **4. Considerações finais**

Através dos sons, somos capazes de descrever um ambiente, uma situação do dia a dia ou até reconhecer um objeto ou uma pessoa. Recorrendo ao conceito de paisagem sonora, sons que passariam despercebidos passam a fazer parte de um contexto sonoro. A nossa respiração, o canto de um pássaro ao longe, o ecoar das ondas do mar são exemplos de sons subtis que, através de uma audição ativa, se tornam presentes e enriquecem a nossa percepção sobre o ambiente em que nos encontramos.

Os sons são capazes de nos sensibilizar e de interferir em nossas emoções e reações corporais. Segundo Feld (2018), isto é, “O som tanto emana dos corpos quanto os penetra; esta reciprocidade da reflexão e da absorção constitui um criativo mecanismo de orientação que sintoniza os corpos com os lugares e os momentos mediante seu potencial sonoro” (p. 235)

Na função de professor, podemos adquirir muita informação através dos sons: os sons emitidos por uma sala de aula, os sons emitidos por um aluno em particular. São sons que transportam informações importantes para a compreensão do funcionamento de uma turma e de cada aluno. Um aluno que se comporta de forma omissa no meio de conversações deve ser estimulado a exteriorizar as suas opiniões. Uma turma que produz um volume que interfere nas aulas de outras turmas deve ser advertida. Um professor que

utiliza com frequência um tom de voz alto para ser atendido deve refletir sobre os seus procedimentos.

Normalmente em momentos de experimentação o corre um excesso de volume cabe ao professor direcionar e equalizar esses momentos com regras que equilibrem os exageros. Podemos improvisar e experimentar com um nível de volume muito reduzido. A tendência em dinâmicas que envolvem experimentação é a ocorrência de um excesso de ideias, o que gera muita informação e resulta em um volume excessivo. A arte musical trabalha com sutilezas sonoras que podem ser ensinadas desde o início. A forma como podemos manusear um instrumento musical é diversificada, e desenvolver formas delicadas de produzir o som é uma maneira de dinamizar atividades instrumentais com baixa intensidade de volume.

Exercitar a audição ativa e refletir sobre ela transforma a forma como escutamos. Esses preceitos devem ser transmitidos aos alunos. A audição deve ser tratada como um meio para a expansão das nossas capacidades perceptivas e potencialidades sensoriais.

O desenvolvimento das capacidades criativas está estreitamente associado a um aprendizado mais funcional e significativo. Existem várias maneiras de dinamizar as aulas sob essa perspectiva. Por exemplo, permitir que os alunos escolham o repertório a ser desenvolvido nas aulas é uma forma de centralizar o processo educacional no aluno. Prestar atenção às dificuldades específicas de certos alunos é uma maneira de personalizar o ensino. Desenvolver atividades que incentivem a experimentação e a criação musical desenvolvem o senso crítico e da capacidade criativa dos alunos. Atividades relacionadas com a diversidade cultural ampliam o universo musical dos alunos e promovem a integração.

## Referências bibliográficas:

- Araujo, J. S. T. (2017). *Play 6: Manual de Educação Musical*. Porto: Porto Editora.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Berbel, N. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 32(1), 25–40.
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia da investigação: Guia para auto-aprendizagem* (2.<sup>a</sup> ed.). Universidade Aberta.
- Ciavatta, L. (1996). *O Passo: Método de educação musical*. Rio de Janeiro: Instituto do Passo.
- Dewey, J. (1979). *Experiência e educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Direção Geral da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho.
- Direção Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais | Articulação com o perfil dos alunos 2.º ciclo | Educação musical* (pp. 1–10). 1c\_musica.pdf (mec.pt).
- Feld, S. (2018). Uma acustemologia da floresta tropical. *Ilha: Revista de Antropologia*, 20(1), 229–252.
- Fonterrada, M. T. O. (2008). *De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação* (2.<sup>a</sup> ed.). São Paulo: Editora da UNESP.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Gadotti, M. (2009). *História das ideias pedagógicas* (8<sup>a</sup> ed.). São Paulo: Ática.
- Griffiths, P. (1978). *A música moderna*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda.
- Mateiro, T., & Ilari, B. (Orgs.). (2012). *Pedagogias em educação musical* [Livro eletrônico]. InterSaberes.
- Mota, J. (2012). *Rudolf Laban, a coreografia e os estudos coreológicos*. Oasis BR.
- Schafer, R. M. (2001). *A afinação do mundo*. São Paulo: Editora UNESP.

- Schafer, M. (1991). *O ouvido pensante*. São Paulo: Editora da UNESP.
- Sprinthall, N. A., & Sprinthall, R. C. (1983). *Psicologia educacional: Uma abordagem desenvolvimentista*. Editora McGraw-Hill.
- Swanwick, K. (2003). *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Editora Moderna LTDA.
- Vygotsky, L. S. (2012). *Imaginação e criatividade na infância*. Lisboa: Dinalivro.
- Walls, G. (1945). *The art of thought*. London: C. A. Watts & Co. Ltd.

## Apêndices

## **Apêndice A -Aulas observas**

### **A1-Registo de observação e reflexão.**

Aula observada dia 3 de outubro.

Professor cooperante- Turma: 6<sup>a</sup> X

- Observação:

O professor conduziu os alunos em fila desde o pátio até à sala de aula. Quando chegaram à sala, cada aluno sentou-se no respetivo lugar, previamente marcado. A sala de aula estava organizada com todas as carteiras voltadas para o professor e dispostas em grupos de dois alunos. O espaço era bem iluminado e recebia muita luz natural. Quando era exibido algum vídeo, o professor fechava as cortinas para que a projeção ficasse mais nítida, sendo esta realizada numa tela que se desenrolava sobre o quadro branco. A sala tinha um pequeno espaço livre (2 metros por 4 metros), que era o local onde eu ficava a observar a aula. Nesse dia, estavam presentes vinte e dois alunos.

Quando chegaram a sala aula os alunos começaram a conversar entre si. O volume das conversas foi aumentando, pelo que o professor interveio, elevando o tom de voz para pedir silêncio e poder iniciar a aula. Após conseguir que todos ficassem em silêncio, o professor deu início à chamada e, em seguida, indicou que todos escrevessem o sumário da aula: - Leitura rítmica no compasso binário e no compasso ternário. - Prática do tema "O amor é assim".

Após a chamada e o sumário, o professor fez uma revisão com a turma sobre a duração das figuras rítmicas: "Cada semínima tem uma pulsação. Quantas pulsações tem a mínima?" Os alunos responderam: "Duas. "O professor confirmou com um aceno afirmativo. "Quem se lembra do compasso que vimos no ano passado?", indagou o professor. Um aluno respondeu: "Compasso quaternário. "Então, o professor perguntou: "Quais outros compassos existem? "Outro aluno respondeu: "Binário." O professor acenou afirmativamente e disse: "Isso mesmo. Fala mais alto para todos ouvirem."

De seguida, o professor, utilizando uma coluna de som, mostrou à turma alguns exemplos de músicas em compasso ternário. Depois perguntou: "Quem consegue marcar com palmas a pulsação desta música?". Um aluno começou a marcar apenas o primeiro tempo de cada compasso. O professor explicou que não estava correto e demonstrou como se marcava corretamente a pulsação de um compasso ternário.

De seguida, o professor perguntou à turma: "Quem gosta de dançar?", muitos alunos levantaram os braços. O professor prosseguiu: "A valsa é um género musical que surgiu na Áustria, era comum nas cortes europeias dançar-se a valsa.". O professor mostrou um vídeo em que bailarinos ensinavam os passos para dançar a valsa. Para finalizar esta atividade, o professor marcou, junto com a turma, as pulsações de um ritmo ternário com palmas, acentuando a primeira pulsação. Os alunos acompanharam o professor, batendo palmas em conjunto.

Na segunda atividade, o professor desenvolveu alguns exercícios com a turma com o propósito de ensinar a canção "O amor é assim". Todos os alunos cantaram a música enquanto o playback tocava na coluna de som. Em seguida, o professor distribuiu tablets a todos os alunos. Através de uma aplicação, cada aluno tinha nas suas mãos um piano virtual. A proposta do professor era que tocassem uma pequena parte instrumental da música no piano virtual.

#### **- Reflexão:**

A sala de aula está bem organizada e bem iluminada o que proporciona um ambiente adequado para o desenvolvimento das aulas.

As atividades realizadas foram direcionadas para toda turma com pouca atenção individualizada. O professor durante as explicações sobre os conteúdos, usou somente perguntas fechadas. Acredito que seria de grande benefício para o desenvolvimento das aulas se o professor utilizasse uma abordagem mais interativa e proporcionasse maior participação por parte dos alunos.

Quanto à metodologia adotada pelo professor para transmitir o conteúdo relacionado com o valor das figuras rítmicas, acredito que ele poderia ter adotado uma abordagem mais interativa. Por exemplo, poderia ter desenvolvido atividades e jogos que direcionassem os alunos para um entendimento prático, antes de abordar a explicação teórica.

## **A2- Registo de observação e reflexão.**

Aula observada dia 24 de outubro

Professor cooperante- Turma: 6ª W

- Observação:

O professor veio conduzindo os alunos em fila do pátio para a sala, quando chegaram a sala cada aluno sentou-se no seu lugar, o professor iniciou a aula dando indicações para que todos escrevessem em seus cadernos o sumário da aula:

1-Andamento

2-Prática do tema "One Love".

Após o sumário o professor perguntou a turma: “Quem sabe o que é o andamento de uma música?”, um aluno respondeu com uma pergunta: “Tem alguma coisa a ver com a velocidade da música?”, o professor disse: “sim!” e continuou, “Uma música pode ter um andamento rápido ou lento, vou mostrar-vos exemplos”

O professor mostrou o vídeo de uma música de Pedro Abruñhosa, "Viagens", para demonstrar um andamento lento, depois apresentou a música "13 Mulheres" do grupo Expensive Soul para ilustrar um andamento moderato, e, por fim, mostrou "The Typewriter" de Leroy Anderson para demonstrar um andamento presto.

O professor referiu que muitos dos termos usados em música são escritos em italiano e salientou que muitos desses termos também são utilizados na propaganda de produtos do dia-a-dia, como um iogurte que leva o nome de "Adágio" e um sabão de louça com o nome "Presto".

Na segunda parte da aula, o professor falou com a turma sobre Bob Marley para introduzir a prática do tema "One Love". Falou sobre a Jamaica, a origem social de Bob Marley e a temática da sua música de forma geral (justiça social e paz entre os povos). Mencionou também que Bob Marley foi perseguido e se exilou em Londres.

Antes de iniciar a prática da música, o professor fez um pequeno aquecimento vocal com a turma. Todos ficaram de pé, observando o professor e imitando os seus movimentos: esticaram os braços para trás e para a frente, fizeram exercícios faciais e realizaram aquecimento vocal, cantando do grau 1 ao 5 e voltando, subindo meio tom de cada vez.

Através de exercícios de repetição, o professor praticou com a turma a pronúncia e a memorização da letra, um verso de cada vez. Também, através de exercícios de repetição, praticou com a turma a melodia, uma frase melódica de cada vez. Em seguida, todos cantaram a música, acompanhados do playback que o professor acionou através de um computador ligado a colunas de som.

Os alunos demonstraram interesse e cantaram o tema com motivação. Alguns alunos dançavam enquanto estavam sentados nas cadeiras. Na sequência da atividade, o professor distribuiu tablets a todos e pediu que abrissem a aplicação *perfect piano*. A proposta do professor era que os alunos tocassem uma pequena parte instrumental da música que estava presente no arranjo.

A utilização do *Perfect Piano* não gerou o resultado esperado, tendo ocorrido um certo caos sonoro, pois todos os alunos tocavam ao mesmo tempo, com notas distintas. O professor teve de intervir e pedir silêncio. Depois que a turma se silenciou, ele ouviu um aluno de cada vez. O professor fez a chamada no final da aula.

Reflexão:

A atividade sobre andamento musical não despertou muito a atenção dos alunos. Acredito que o professor iniciou o tema de uma maneira muito formal e discursiva, não abrindo assim muito espaço para o diálogo com os alunos. Falar sobre o andamento das músicas é um tema importante e deve ser abordado, porém é necessário um processo, uma série de atividades, para que os alunos possam vivenciar os diferentes andamentos antes de conhecerem a nomenclatura correta para se referir a eles.

Na atividade sobre o tema “One Love” no momento que alguns alunos estavam a se movimentar nas cadeiras o professor poderia ter explorado a movimentação corporal para auxiliar na assimilação do ritmo da música, os alunos estavam demonstrando motivação para se movimentarem.

No final do exercício em que os tablets foram utilizados, quando o professor ouviu cada aluno, um de cada vez, não havia nenhuma marcação de tempo presente e o aluno começava a executar a melodia sozinho. Acredito que, para esse tipo de dinâmica funcionar de forma mais efetiva, a utilização do metrônomo ou de alguma marcação rítmica é necessária.

### **A3 Registo de observação e reflexão.**

Aula observada dia 16 de janeiro.

Professor cooperante- Turma: 6ª X - dia 16 de janeiro.

- Observação:

O professor veio conduzindo os alunos em fila do pátio para a sala, quando chegaram a sala cada aluno sentou-se no seu lugar, o professor iniciou a aula dando indicações para que todos escrevessem em seus cadernos o sumário da aula:

1-Introdução ao Símbolo Bemol (b)

2-Prática do tema "Dragon Pop"

Após a chamada e o sumário, o professor projetou a partitura e reproduziu o áudio da música "Dragon Pop", a melodia estava sendo executada por uma flauta doce. O professor acompanhou a melodia apontando na pauta, quando chegou na nota si bemol o professor parou a reprodução do áudio e perguntou a turma: "Que nota é esta? Reparem que tem um símbolo antes, sabem o que significa? Eu vou tentar ser rápido, é o bemol para perceberem o que faz o bemol vou demonstrar no piano."

O professor projetou um teclado de piano na tela e apontando para a nota dó explicou: "Aqui esta a nota dó, a nota anterior se chama si, entre dó e si não tem nenhuma nota preta, a distância entre o dó e o si chamamos de meio tom". O professor escreveu no quadro branco: Tom é a unidade de medida, e continuou: "O meio tom é o intervalo mais pequeno, perceberam a ideia? Entre uma nota branca e uma preta também temos meio tom, por exemplo", e apontou para o si em seguida para o si bemol." Em seguida se dirigiu para o piano elétrico e disse: "No piano vamos ouvir." Então executou intervalos de meio tom para os alunos.

Na segunda parte da aula o professor iniciou com a reprodução do áudio um dos alunos com um volume reduzido improvisou versos que se encaixavam perfeitamente na métrica da música, o professor não deu muita atenção.

Na sequência da atividade, o professor distribuiu tablets a todos e pediu que abrissem a aplicação *perfect piano*. A proposta do professor era que os alunos tocassem a melodia que estava sendo projetada na tela. Os alunos tiveram dificuldades em tocar o si

bemol o professor deu atenção individualizada para alguns alunos. Ao final da aula alguns alunos estavam conseguindo tocar em simultâneo com a gravação.

Reflexão:

De forma geral, a turma não acompanhou a explicação que o professor fez sobre o intervalo de meio tom para introduzir o bemol. Muitos conversaram com os colegas ou, simplesmente, não prestaram atenção. Acredito que a explicação teórica deve ser posterior a experiências práticas. Os conteúdos teóricos são melhor assimilados quando resultam de exercícios práticos.

O professor adotou uma dinâmica de aula pouco participativa, em que os alunos respondiam em conjunto a perguntas fechadas formuladas pelo professor. O ambiente desta aula foi caracterizado pela distância gerada entre a postura pouco flexível do professor e o desinteresse demonstrado pelos alunos.

Na segunda parte da aula, quando o professor reproduziu o áudio da música “Dragon Pop”, o aluno X-18 improvisou versos que respeitaram a estrutura e a tonalidade da música. O aluno realizou o improviso espontaneamente, por sentir vontade, e fez isso com um volume reduzido, mas perceptível.

Acredito que, nesse momento, o professor perdeu uma grande oportunidade de dinamizar a aula numa direção participativa. O improviso do aluno X-18 deveria ter sido estimulado e aproveitado para desenvolver aspetos relacionados a conceitos musicais, como estrutura, métrica ou tonalidade.

#### **A4- Registo de observação e reflexão.**

Aula observada dia 8 março.

Professor estagiário- Turma: 5ª Z

- Observação:

O professor estagiário, ao dirigir-se para a sala, chamou os alunos cantando e batendo palmas. Os alunos subiram para a sala de aula seguindo o professor, e alguns acompanharam-no, batendo palmas. Ao chegarem à sala, cada aluno sentou-se no seu lugar. O professor iniciou a aula dando indicações para que todos afastassem as carteiras e se sentassem no chão, formando uma roda.

O professor cantou a música “Minha Canção”, de Chico Buarque, em tom maior e compasso ternário. O professor orientou os alunos a marcarem as pulsações da música de várias formas: com as mãos nos joelhos, com as mãos no chão e com as mãos nos ombros. Em seguida, pediu a todos que cantassem o primeiro som de cada frase. A música está organizada de modo que as primeiras letras de cada frase correspondem a uma nota musical. Na sequência das frases, todas as notas são cantadas:

**Dorme a cidade-Resta um coração-Misterioso-Faz uma ilusão-Soletra um verso-  
Lavra a melodia-Singelamente-Dolorosamente**

**Doce a música-Silenciosa-Larga o meu peito -Solta-se no espaço- Faz-se certeza-  
Minha canção-Réstia de luz onde-Dorme o meu irmão.**

Em seguida, pediu a um aluno que cantasse o primeiro som da primeira frase. Depois, o aluno ao seu lado cantaria o som da segunda frase e, assim, sucessivamente, até que a roda completasse a volta. Dessa forma todos puderam ouvir a escala de dó maior em movimento ascendente e descendente.

Numa outra atividade, o professor cooperante propôs que os alunos inventassem sons vocais. Em seguida, pediu-lhes que selecionassem um som entre os que haviam criado. Depois, os alunos formaram pares, e cada par compôs uma peça musical, na qual cada aluno utilizou o som que tinha selecionado. No final da atividade, todas as duplas apresentaram as suas composições ao resto da turma.

## Reflexão:

A forma como o professor cooperante conduziu os alunos para a sala de aula foi interessante. As formações em fila costumam ser dispersas e confusas, mas a atitude adotada pelo professor cooperante despertou a atenção dos alunos e fez com que se reunissem mais rapidamente. A música utilizada na primeira atividade é muito interessante e permite o desenvolvimento de diversas atividades relacionadas com o nome das notas musicais. Ter um bom repertório para trabalhar nas atividades é essencial para a dinamização das aulas.

A segunda atividade desenvolvida possibilitou que os alunos experimentassem sons vocais e improvisassem ideias musicais. Os alunos não estavam habituados a este tipo de atividades e acharam muito engraçado criar sons. O professor precisou intervir para controlar a intensidade do volume. Acredito que esta atividade despertou a atenção dos alunos para as possibilidades que a exploração de sons não convencionais traz para o universo da criatividade. De forma geral, os alunos demonstraram muita timidez ao apresentar as suas ideias ao resto da turma. Através de atividades deste género, acredito que os alunos poderão desenvolver tanto as suas capacidades criativas como as suas habilidades para se apresentarem ao grupo.

## **A5- Registo de observação e reflexão.**

Aula observada 5.

MODELO DE REFLEXÃO ALACT (F. Korthagen)

Professor cooperante- Turma: 5ª Z - Aula do dia 24 de maio

- Contexto:

O professor cooperante dinamizou uma atividade com o intuito de que os alunos pudessem praticar a melodia do tema “O Amor é Assim”, em um instrumento melódico. O instrumento melódico utilizado pelo professor cooperante era o *Perfect Piano*: um aplicativo no tablet que simulava um teclado de piano. Os tablets foram distribuídos, o professor projetou a pauta da melodia no ecrã e reproduziu o karaoke. Quando os alunos começaram a utilizar o *Perfect Piano*, instalou-se na sala um ambiente de caos sonoro. O professor interferiu, pediu a todos que parassem, e resolveu que iria ouvir cada aluno individualmente para evitar o ambiente de caos sonoro. A maioria dos alunos passou a experimentar o aplicativo, porém com o volume bem reduzido e alguns alunos começaram a utilizar outras aplicações no tablet.

### **1-O que queria o professor?**

Que os alunos praticassem a melodia do tema 'O Amor é Assim' num instrumento melódico, com o objetivo de conhecerem as notas da melodia que iriam cantar, enquanto praticavam num instrumento melódico.

### **2-O que fez o professor?**

Distribui os tablets projetou a partitura e reproduziu o áudio. Quando percebeu o caos sonoro que havia se instaurado. Pediu para que todos parassem e determinou que ouvira cada aluno individualmente.

### **3-O que pensou o professor?**

Dessa forma controlaria a intensidade de volume da sala e direcionaria a atividade de forma mais tranquila.

### **4-O que sentiu o professor?**

Que os alunos não estavam preparados para tocar aquela melodia, mesmo quando ouviu os alunos individualmente, poucos conseguiram executar a melodia corretamente.

### **5-O que queriam os alunos?**

Experimentar as possibilidades do aplicativo *Perfct Piano*

### **6-O que fizeram os alunos?**

Começaram a experimentar as possibilidades do aplicativo que oferecia diferentes timbres e diferentes formas de visualização do teclado. Até que foram advertidos pelo professor.

### **7-O que pensaram os alunos?**

Que a atividade proposta pelo professor não tinha interesse e que eles queriam explorar as possibilidades do aplicativo

### **8-O que sentiram os alunos?**

Desmotivação, pelo fato que teriam de realizar a atividade da forma como o professor estava indicando.

#### **- Aspectos essenciais**

Os alunos não estavam preparados para tocar aquela melodia em conjunto. Não é viável ensinar uma melodia a uma turma num ambiente de caos sonoro. Um momento de experimentação nos tablets seria benéfico para o desenvolvimento da aula, pois os alunos não se sentiriam contrariados e teriam a oportunidade de explorar as funcionalidades da aplicação.

#### **- Alternativas**

Por vezes, enquanto professores, acredito que devemos abdicar do que estava estipulado na planificação e permitir que os alunos tenham um momento para fazer o que realmente desejam. Creio que, se o professor tivesse dado a oportunidade de experimentarem como queriam, na próxima atividade provavelmente teriam uma postura mais colaborativa. O professor poderia escutar os alunos em pares e estipular apenas uma frase musical para iniciar.

## Apêndice B- Aulas Lecionadas-Planificação, observação e reflexão

### B1- Registo de aulas lecionadas



<b>Escola:</b> EB2,3/S Aquilino Ribeiro	<b>Ano Letivo:</b> 2023/2024	<b>Ano/Turma:</b> 6W	<b>Hora:</b> 9:20-11:10	<b>Data:</b> 6 de fevereiro
<b>Docente:</b> Carlos Eduardo Veiga de Almeida	<b>Tema:</b> Padrões rítmicos e instrumental Orff			<b>Aula nº:</b> 1
<b>Sumário:</b> Prática de padrões rítmicos				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz: improvisar com instrumentos de percussão.	O aluno é capaz de: de reproduzir padrões rítmicos com a voz com palmas e com instrumentos de percussão	O aluno é capaz de: compreender a diferença entre instrumentos de altura definida e instrumentos de altura indefinida.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Instrumental Orff	x		x		
Padrões rítmicos				x	x
Improvisação rítmica	x		x	x	

Atividades e Estratégias	Tempo
1-O professor reproduz um padrão rítmico de quatro pulsações onde a primeira é mais forte do que as outras, sob a base deste padrão rítmico o professor diz o nome de cada aluno com diferentes entoações.	5min
2-O professor convida cada aluno a experimentar dizer o seu próprio nome de diferentes formas.	5min
3-O professor explica as regras de um jogo no qual um aluno fala seu nome e o nome de um colega, assim que ouvir o seu nome o colega deve dizer seu nome novamente e o nome de um outro colega, não se pode repetir nome que já se tenha sido dito. O professor inicia o jogo marcando o padrão rítmico no pandeiro e dizendo o nome de algum aluno.	10min
4- Os alunos ecoam frases rítmicas com palmas de acordo com as indicações do professor. (O professor mantém um padrão rítmico no pandeiro e reproduz frase rítmicas com a voz, os alunos ecoam com palmas).	5min
5-O professor divide a turma em quatro grupos e ouve cada grupo separadamente, repetindo o exercício anterior.	5min
6-O professor divide a turma em oito grupos e ouve cada grupo separadamente, repetindo o exercício anterior.	10min

7-O professor realiza a mesma dinâmica realizada nos pontos 4 ,5 e 6 sendo que os alunos desta vez ecoam com a voz utilizando a sibala neutra: Pá.	15min
8- O professor pergunta aos alunos a diferença entre instrumentos de altura definida e instrumentos de altura indefinida. O professor deixa os alunos expressarem suas ideias, em seguida argumenta sobre as ideias expostas pelos alunos direcionando a conversação para definições possíveis e adequadas a questão.	5min
9- O professor demonstra exemplos de instrumentos de altura definida e instrumentos de altura indefinida.	5min
10- O professor distribui quatro tipos de instrumentos de altura indefinida para os alunos, clavas, caixa chinesa, reco-reco e bloco de dois sons. O professor entoa padrões rítmicos com a voz e os alunos ecoam nos instrumentos.	5min
11-O professor divide a turma por naipes de instrumentos e cada naipe ecoa os padrões rítmicos de acordo com orientação do professor. reproduzidos pelo professor.	5min
12- O professor solicita que os alunos criem uma frase rítmica em resposta ao que o professor entoa. O professor escuta cada naipe a sua vez e em seguida escuta cada aluno separadamente.	15 min

#### Recursos/materiais pedagógicos

Pandeiro

Instrumental Orff- Instrumentos de altura indefinida

#### Instrumentos de Avaliação

Grelha de observação direta- observação do domínio rítmico.

#### Notas / Observações

#### Áreas de Competências do Perfil dos Alunos

Linguagens e textos <b>(A)</b>	Informação e comunicação <b>(B)</b>	Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b>	Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>
Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b>	Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b>	Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>	Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>	Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b>

Reflexão sobre a aula do dia 6 de fevereiro de 2024:

Essa foi a primeira aula que lecionei no decorrer do estágio. Assisti às aulas dessa turma desde outubro, estava ansioso para começar a coordenar as aulas e pôr minhas ideias em prática. Como já conhecia a turma sabia que deveria limitar as minhas expectativas. Nesse tempo que observei as aulas do professor titular pude constatar que a turma apresentava um nível baixo de concentração, muitos não participavam das atividades propostas de forma ativa, e o professor tinha de chamar a atenção dos alunos muitas vezes durante aula por motivo de conversas paralelas, dessa forma eu estava consciente das dificuldades que iria ter para implementar as minhas ideias.

No início da aula apresentei-me e falei um pouco para os alunos sobre o que eu pretendia realizar com eles, perguntei sobre o que eles mais gostavam das aulas de música e o que poderia ser melhor, a maioria respondeu que gostava mais de tocar no *Perfect Piano*, alguns disseram que gostavam de cantar. Essa primeira conversa serviu para me apresentar e conhecer as expectativas deles. A seguir iniciei as atividades.

As primeiras atividades funcionaram bem, conseguiram prender a atenção dos alunos e possibilitou-me memorizar o nome da maioria deles. O fato de ser a primeira aula que eu estava lecionando fez com que alguns alunos ficassem mais envergonhados pois ainda não estavam acostumados com a minha forma de coordenar a aula. Na terceira atividade, em que não podiam repetir os nomes que já tinham sido ditos, os alunos demonstraram interesse. Atividades em forma de jogos despertam de imediato a atenção dos alunos.

Nas Atividades 4, 5, 6 e 7 pude constatar que a maioria dos alunos conseguiu ecoar os padrões mais complexos. Esses exercícios serviram para observar o desempenho da turma e de cada aluno sobre a capacidade de ecoar um padrão rítmico de quatro pulsações. Na atividade seguinte pude constatar que a maioria dos alunos não sabia a diferença, deixei eles expressarem as suas ideias e em seguida expliquei a diferença mostrei exemplos com instrumentos musicais.

O sentido de estipular um contacto mais aberto, significa adotar uma postura menos formal abrir o espaço para o diálogo e deixar os alunos expressarem as suas ideias. Para encerrar fiz com eles uma atividade de improvisação rítmica com instrumentos de percussão, o que me possibilitou observar o potencial criativo e a disposição dos alunos para atividades deste género.

## B2- Registo de aulas lecionadas (projeto)



<b>Escola:</b> EB2,3/S Aquilino Ribeiro	<b>Ano Letivo:</b> 2023/2024	<b>Ano/Turma:</b> 6A	<b>Hora:</b> 9:20-11:10	<b>Data:</b> 20 de fevereiro
<b>Docente:</b> Carlos Eduardo Veiga de Almeida	<b>Tema:</b> Padrões melódicos, exercícios rítmicos com o corpo			<b>Aula nº:</b> 2
<b>Sumário:</b> Prática de padrões melódicos pratica de exercícios rítmicos.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz: improvisar com palmas, sob a base de um compasso quaternário.	O aluno é capaz de: 1- Reproduzir padrões melódicos (três notas nas três primeiras pulsações de um compasso quaternário) com variação entre as notas: dó, ré, mi, fá e sol, com a voz. 2- Reproduzir padrões melódicos (três notas nas três primeiras pulsações de um compasso quaternário) com variação entre as notas: dó, ré, mi, fá e sol, com a voz. e no "Perfect Piano" (aplicativo no Tablet).	O aluno é capaz de: compreender a diferença entre tonalidade maior e tonalidade menor.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Padrões melódicos (notas: dó, ré, mi, fá e sol) frases de 4 pulsações	x	x	x	x	x
Exercícios rítmicos -frases de quatro pulsações	x			x	x
Improvisação rítmica- frases de quatro pulsações	x			x	x

Atividades e Estratégias	Tempo
<p>1-O professor pergunta se os alunos sabem a diferença entre tonalidade maior e menor. O professor deixa os alunos expressarem suas ideias, em seguida argumenta sobre as ideias expostas pelos alunos direcionando a conversação para definições possíveis e adequadas a questão, em seguida o professor conclui mostrando exemplos de trechos músicas na tonalidade maior e trechos musicais na tonalidade menor.</p> <p>2-O professor explica o exercício do eco, no qual os alunos irão ecoar as notas entoadas pelo professor. O professor reproduz um padrão rítmico de quatro pulsações onde a primeira é mais forte, sob a base deste padrão rítmico o professor entoa uma sequência de três notas junto com as três primeiras pulsações, na quarta pulsação ocorre uma</p>	15min

<p>pausa (nesse momento o professor indicara que os alunos podem iniciar o eco da frase emitida pelo professor na próxima pulsação, a primeira do compasso seguinte). Nesse exercício o professor utilizara as notas: dó, ré, mi, fá, sol.</p>	10min
<p>3- Após fazer o exercício com a turma toda o professor realiza o exercício com a turma dividida em dois grupos em quatro grupos e no final realiza o exercício com pares.</p>	10min
<p>4- O professor distribui para os alunos as tablets (disponíveis: um para cada aluno, com o aplicativo “Perfect Piano”). O professor realiza o exercício de ecoar padrões melódicos, porém agora os alunos irão ecoar tocando no teclado do Perfect Piano.</p>	10min
<p>5- Os alunos irão ecoar os padrões melódicos no Perfect Piano e cantar o nome das notas em simultâneo. O professor realiza o exercício com a turma dividida em dois grupos, em quatro grupos e no final realiza o exercício com pares.</p>	15min
<p>6- O professor explica um novo exercício rítmico onde será preciso utilizar movimentos corporais, primeiro marcando as pulsações com os pés como se estivesse andando sem sair do lugar, em seguida marcar 4 pulsações, na primeira o pé direito vai a frente, na segunda pé esquerdo vai a frente, no terceiro pé direito volta atrás, na quarta pé esquerdo volta atrás. Em grupos de cinco todos experimentam o exercício.</p>	10min
<p>7- O professor pede para os alunos marcarem as pulsações com os pés (como no ponto 6) e ecoar com palmas os padrões rítmicos entoados pelo professor.</p>	10 min
<p>8- O professor pede para cada aluno improvisar com palmas enquanto marca as pulsações com os pés. A improvisação se realizara em pares e em seguida individualmente. O professor determina o andamento do exercício com uma pulsação continua no pandeiro.</p>	10min

Recursos/materiais pedagógicos	
Pandeiro	
Tablet com o aplicativo Perfect Piano	

Instrumentos de Avaliação	
Grelha de observação direta	
- Observação: domínio rítmico,	
- Observação: domínio melódico vocal.	
- Observação: de domínio melódico instrumental.	

Notas / Observações	

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Reflexão sobre a segunda aula do dia 20 de fevereiro de 2024:

Essa foi a segunda aula na qual lecionei no decorrer do estágio. Iniciei a aula com a mesma dinâmica da primeira aula (dizer o nome dos alunos com diferentes entoações tendo como base um ritmo no pandeiro), mais uma vez essa dinâmica teve como objetivo fixar o nome dos alunos e aproximar-me deles de uma forma mais lúdica. Essa atividade funcionou bem, prendeu a atenção deles e possibilitou-me relembrar o nome dos alunos.

Em seguida iniciei a primeira atividade da aula (O professor pergunta se os alunos sabem a diferença entre tonalidade maior e menor). As ideias expressadas pelos alunos demonstraram que eles não sabiam definir a diferença, foi preciso mostrar trechos músicas na tonalidade maior e trechos musicais na tonalidade menor, em seguida direcionar a conversação descartando ideias incorretas para orientar o raciocínio dos alunos, após algum tempo um aluno disse que um trecho na tonalidade maior era mais alegre do que um trecho na tonalidade menor, outros adjetivos interessantes surgiram na conversação, retomarei esse assunto com a turma em outra aula para constatar o que assimilaram sobre o tema.

Os assuntos que são abertos para discussão acredito que prendem mais a atenção dos alunos do que a postura discursiva que muitas vezes o professor tem a tendência de adotar. Os assuntos debatidos devem ser trazidos ao campo de conversação em outras alturas para se perceber o quanto foi compreendido com o passar do tempo. Em seguida fiz com a turma alguns exercícios para perceber a capacidade dos alunos em ecoar padrões melódicos, primeiro com a sílaba Pá, em seguida com o nome das notas, em seguida com os números (optei por realizar os exercícios melódicos de acordo como faz o professor titular, usando o nome das notas, porém utilizarei também os números representando os graus da escala). Esse exercício serviu para observar o desempenho da turma e de cada aluno sobre a capacidade de ecoar um padrão melódico. Nas atividades 4 e 5 adicionei o tablet ao exercício de padrões melódicos, a atividade de tocar no teclado e cantar de forma simultânea mostrou-se eficaz para auxiliar a afinação dos alunos.

As atividades 6 e 7 foram exercícios rítmicos, introduzi a marcação das pulsações com o corpo. Pedi para que ficassem de pé e marcassem com os pés as pulsações (realizei essa atividade com grupos de cinco de cada vez). Os alunos demonstraram que não estão acostumados a fazer atividades que utilizem movimentação corporal na sala aula. Essa atividade foi realizada na sala de música que dispõe de espaço suficiente para a atividade porém os alunos ficaram muito dispersos e agitados levando algum tempo para se

concentrarem na atividade que estava sendo proposta. Quase todos os alunos conseguiram marcar a pulsação com os pés muitos não fizeram da forma estipulada mais demonstraram que estavam a sentir a pulsação no corpo.

É importante que se permita que o aluno se movimente a sua maneira antes de estipular um padrão a ser reproduzido. Em seguida pedi para cada aluno a sua vez improvisasse algum ritmo com palmas enquanto marca as pulsações com os pés. Nesse exercício pude observar a capacidade motora dos alunos e a disposição da turma para realização de atividades que envolvam movimentação corporal. A variação no andamento das pulsações e com pausas repentinas gerou um jogo que prendeu a atenção deles. Foi preciso conversar com os alunos sobre a necessidade de fazermos exercícios que envolvam movimentação corporal e sobre a necessidade de se comportarem de forma que seja possível a realização de tais exercícios.

## B3- Registo de aulas lecionadas (projeto)



<b>Escola:</b> EB2,3/S Aquilino Ribeiro	<b>Ano Letivo:</b> 2023/2024	<b>Ano/Turma:</b> 6A	<b>Hora:</b> 9:20-11:10	<b>Data:</b> 30 de abril
<b>Docente:</b> Carlos Eduardo Veiga de Almeida	<b>Tema:</b> Paisagens Sonoras. Padrões rítmicos, improvisação rítmica			<b>Aula nº:</b> 1
<b>Sumário:</b> Apresentação do tema "Paisagem sonora". Prática de padrões rítmicos. Improvisação rítmica.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: criar um padrão rítmico com as clavas (instrumental Orff).	O aluno é capaz de: de reproduzir padrões rítmicos.	O aluno é capaz de: compreender o conceito de paisagem sonora.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Paisagem Sonora	x	x	x	x	x
Exercícios rítmicos	x	x		x	x
Improvisação rítmica	x	x		x	x

Atividades e Estratégias	Tempo
1- O professor apresenta aos alunos o conceito de paisagem sonora e abre o espaço para conversação com a turma. O professor indaga a turma sobre o que pode ser considerado música e o que não deve ser considerado como música. O professor deixa os alunos expressarem suas ideias, em seguida argumenta sobre as ideias expostas pelos alunos, direcionando a conversação para definições possíveis e adequadas em relação ao tema apresentado.	15min
2- O professor reproduz na coluna de som áudios de paisagens sonoras de ambientes naturais e de ambientes urbanos. O professor abre espaço para os alunos se expressarem sobre os áudios reproduzidos.	10min
3- O professor reproduz os áudios referentes a paisagens naturais, distribui folhas brancas para os alunos e pede para os alunos façam um desenho inspirados pelo áudio.	15min
4- O professor realiza o exercício do eco, no qual os alunos irão ecoar o ritmo reproduzido pelo professor. O professor reproduz um padrão rítmico com as mãos e os alunos ecoam o padrão reproduzido pelo professor com as mãos.	15min
5- O professor distribui clavav (instrumental Orff) para os alunos. O professor reproduz no pandeiro um padrão rítmico de quatro pulsações onde a primeira é mais forte, com sibalas neutras o professor reproduz variações rítmicas sob a marcação do pandeiro e os alunos ecoam essas variações nas clavav.	15min

<p>6- O professor reproduz o áudio da paisagem sonora de ambientes naturais e pede para cada aluno criar um padrão rítmico nas clavas tendo como referência o áudio da paisagem sonora.</p>	<p>20min</p>
---	--------------

Recursos/materiais pedagógicos	
<p>Pandeiro, clavas</p>	
<p>Áudios de paisagens sonoras, coluna de som</p>	

Instrumentos de Avaliação	
<p>Grelha de observação direta  Grelha de registo - observação do domínio da compreensão e aquisição de conhecimentos/ do domínio rítmico, melódico/rítmico, instrumental e vocal.</p>	

Notas / Observações	

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos <b>(A)</b>	Informação e comunicação <b>(B)</b>	Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b>	Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>
Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b>	Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b>	Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>	Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>	Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b>

## OBSERVAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A AULA 1 DO PROJETO

Aula do dia 30 de abril

Observação:

Na primeira atividade da aula, os alunos participaram de forma ativa, expressando as suas opiniões sobre o tema exposto pelo professor. Todos queriam falar ao mesmo tempo, pelo que tive de organizar a conversação para que todos tivessem tempo de se expressar. Na segunda atividade, todos os alunos ficaram admirados ao ouvir os áudios referentes às paisagens sonoras. O primeiro impulso que tiveram foi tentar identificar a fonte de emissão dos sons presentes nas paisagens sonoras. Na terceira atividade, todos os alunos ficaram em silêncio enquanto faziam os seus desenhos. Alguns alunos não entenderam a atividade e perguntaram o que deveriam desenhar. A maioria dos alunos fez um desenho descritivo sobre o que estavam a escutar.

Nas atividades 4 e 5, desenvolvi exercícios rítmicos que despertaram o interesse dos alunos, especialmente quando as clavas foram distribuídas. Houve um momento de caos sonoro, mas logo que o exercício de ecoar padrões se iniciou, houve silêncio e compreensão por parte dos alunos sobre o momento em que deveriam tocar as clavas. Na sexta atividade, que envolvia a criação de um padrão rítmico baseado no áudio da paisagem sonora, alguns alunos criaram células rítmicas interessantes que se conectavam com a paisagem sonora, mas muitos não conseguiram fazer a ligação entre a paisagem sonora e alguma expressão rítmica.

Reflexão:

Abrir espaço para que os alunos se manifestassem, expondo as suas opiniões, dúvidas e pontos de vista, revelou-se uma estratégia eficaz para promover a participação ativa na aula. Esta abordagem mostrou bons resultados, com quase todos os alunos a demonstrarem entusiasmo em participar.

O envolvimento observado na segunda atividade demonstrou que atividades relacionadas com a apreciação e o reconhecimento de sons têm um grande potencial para captar a atenção dos alunos. Deste modo, podem ser exploradas como uma oportunidade para a prática de exercícios dedicados ao desenvolvimento da capacidade de apreciação auditiva dos alunos.

A terceira atividade proporcionou um momento em que os alunos se concentraram na tarefa de representar, através de um desenho, a paisagem sonora. Durante esta atividade, permaneceram todos em silêncio, o que resultou num momento diferenciado de apreciação auditiva, permitindo que o áudio fosse ouvido sem as interferências das trocas de ideias que ocorreram na atividade anterior.

As atividades 4 e 5, relacionadas com o ecoar de padrões rítmicos com as mãos ou com as clavas, despertaram a atenção dos alunos. Este tipo de atividade permite a participação de todos, além de possibilitar que sejam ouvidos individualmente ou em pequenos grupos. O entusiasmo foi evidente quando as clavas foram distribuídas, revelando que os alunos se mostram motivados ao manusear um instrumento.

Pude constatar que é de extrema importância dedicar tempo para que os alunos possam explorar as potencialidades dos diferentes instrumentos disponíveis. Através da experimentação, cada aluno pode estabelecer uma relação particular com o instrumento, muitas vezes sugerindo ou descobrindo formas originais de produzir sons específicos.

A última atividade revelou que, de forma geral, os alunos desta turma não estão habituados a exercícios que envolvam criação, o que levou muitos a apresentarem dificuldades em elaborar um padrão rítmico. Torna-se, assim, necessário dedicar mais tempo a dinâmicas que promovam o desenvolvimento da criatividade, permitindo que os alunos se sintam mais confiantes e preparados para atividades desse género.

## B4- Registo de aulas lecionadas (projeto)



<b>Escola:</b> EB2,3/S Aquilino Ribeiro	<b>Ano Letivo:</b> 2023/2024	<b>Ano/Turma:</b> 6A	<b>Hora:</b> 9:20-11:10	<b>Data:</b> 7 de maio
<b>Docente:</b> Carlos Eduardo Veiga de Almeida	<b>Tema:</b> Criação de frase melódica			<b>Aula nº:</b> 2
<b>Sumário:</b> Criação melódica para o tema "Natureza", inspirada em paisagens sonoras de ambientes naturais.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz: Criar uma frase melódica no Perfect Piano (Aplicação no tablet)	O aluno é capaz de: de reproduzir uma frase melódica.	O aluno é capaz de: associar uma melodia a uma paisagem sonora.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Escala pentatónica maior	x	x	x	x	
Exercícios melódicos	x	x	x	x	x
Improvisação melódica	x	x	x	x	x

Atividades e Estratégias	Tempo
1- O professor distribui tablets para os alunos que são orientados a abrir a aplicação Perfect Piano.	10min
2- O professor reproduz na coluna de som áudios de paisagens sonoras de ambientes naturais. Acompanhado pela viola o professor entoava com a voz frases melódicas na escala pentatónica maior na tonalidade de dó, utilizando o nome das notas, os alunos ecoam as frases no Perfect Piano (todos juntos). As frases entoadas pelo professor são de cinco notas organizadas da seguinte forma: dois compassos 4/4, 4 semínimas nas quatro pulsações do primeiro compasso, uma semínima na primeira pulsação do segundo compasso e três pulsações em pausa.	15min
3- Utilizando a mesma divisão rítmica do ponto 2 o professor entoava uma frase melódica e o aluno responde com outra frase melódica com a mesma divisão rítmica ou com uma diferente utilizando somente notas da escala pentatónica maior na tonalidade de dó. Nesse exercício cada aluno é ouvido separadamente.	20min
4- O professor reproduz com sibilas neutras uma frase rítmica (A divisão rítmica da frase foi por mim estipulada a partir da improvisação rítmica realizada pelos alunos na aula anterior). Os alunos ecoam em conjunto essa frase utilizando a nota dó no Perfect Piano. Esse exercício se repete com todas as notas da escala pentatónica maior na tonalidade de dó (dó, ré, mi, sol e la).	15min

5- O professor distribui folhas para os alunos onde tem escrito a frase rítmica exercitada no ponto 3. Os alunos são orientados a escolherem notas musicais para essa frase rítmica (os alunos são orientados a utilizar somente as notas da escala pentatônica maior na tonalidade de dó.	15min
6- Cada aluno executa sua frase musical. Nesse exercício cada aluno é ouvido separadamente.	15min

Recursos/materiais pedagógicos
--------------------------------

Viola
Áudios de paisagens sonoras, coluna de som
Tablets com o aplicativo Perfect Piano

Instrumentos de Avaliação
---------------------------

Grelha de observação direta Grelha de registo - observação do domínio da compreensão e aquisição de conhecimentos/ do domínio rítmico, melódico/rítmico, instrumental e vocal.
---

Notas / Observações
---------------------

--

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos
--

Linguagens e textos <b>(A)</b>	Informação e comunicação <b>(B)</b>	Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b>	Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>
Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b>	Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b>	Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>	Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>	Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b>

## OBSERVAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A AULA 2 DO PROJETO

Aula do dia 7 de maio

Observação:

Na primeira atividade desta aula, organizei a distribuição de tablets para todos os alunos, um passo necessário para a realização das atividades seguintes. Para facilitar o processo, escolhi três alunos para ajudar a distribuir os tablets aos colegas. Após a distribuição, todos foram orientados a abrir a aplicação *Perfect Piano*.

Na segunda atividade, quase todos os alunos conseguiram ecoar a frase melódica corretamente. Apenas alguns apresentaram dificuldades, pois estavam dispersos e não conseguiram se concentrar na tarefa.

Na terceira atividade, a turma, de forma geral, apresentou mais dificuldade, mas o resultado foi positivo. Muitos alunos conseguiram elaborar frases melódicas respeitando o ritmo previamente determinado.

Na quarta atividade, não houve dificuldades. A proposta desta atividade era permitir que todos experimentassem a execução das notas da escala pentatônica maior no tom de dó, e os alunos participaram com interesse.

Na quinta atividade, alguns alunos enfrentaram dificuldades porque não prestaram atenção na explicação inicial. Foi necessário repetir as instruções várias vezes para garantir o entendimento de todos. Apesar disso, no final, foi possível recolher algumas ideias melódicas interessantes criadas por alguns alunos.

Na sexta atividade, que consistia em cada aluno executar a sua frase musical, alguns não se sentiram à vontade para apresentar a sua criação ao resto da turma. Isso indicou a necessidade de trabalhar estratégias para aumentar a confiança dos alunos em partilhar as suas ideias musicais.

Reflexão:

Na primeira atividade relacionada a organização da turma e distribuição dos tablets os alunos se comportaram bem houve alguma demora para o professor escolher os alunos para distribuir os tablets pois muitos alunos se voluntariaram, de forma geral os alunos não demonstraram dificuldade de se organizar com a distribuição dos tablets. Nas

atividades que envolvam o uso do tablet é preciso se atentar para que os alunos não fiquem utilizando outro aplicativo que não seja o indicado pelo professor.

Na segunda atividade os alunos não demonstraram dificuldades eles estão acostumados a utilizar esta aplicação e não apresentaram dificuldades em ecoar no instrumento o que foi reproduzido pela voz utilizando o nome das notas. Esse mesmo exercício pode ser desenvolvido com sílabas neutras o que apresentaria um grau bem maior de dificuldade.

Pude perceber na terceira atividade que de uma forma geral os alunos foram capazes de improvisar respeitando a métrica estabelecida. Muitos alunos ecoaram o que ouviram alguns criaram frases.

A quarta atividade se mostrou proveitosa para que os alunos internalizassem a divisão rítmica das nas frases melódicas do tema “Natureza” (selecionadas pelo professor a partir do improviso rítmico da primeira aula do projeto), e que se familiarizarem com as notas da escala pentatônica maior na tonalidade de dó.

A quinta atividade proporcionou aos alunos uma experiência de criação melódica acessível onde os alunos não demonstraram dificuldades em realizar. Essa atividade se caracteriza por ser uma proposta onde haja criação por parte dos alunos, porém uma criação com muitas regras. Esse tipo de proposta pode ser utilizado futuramente para desenvolver atividades dedicadas ao desenvolvimento criativo dos alunos. Nesse tipo de atividade as regras a serem escolhidas irão determinar maior ou menor grau de possibilidades criativas.

A sexta atividade revelou-se proveitosa. Este tipo de atividade, em que cada aluno tem o seu momento, é importante, pois proporciona um momento da aula em que todos os alunos são ouvidos separadamente por toda a turma. Este gênero de atividade promove a autoestima e a independência dos alunos.

## B5- Registo de aulas lecionadas (projeto)



<b>Escola:</b> EB2,3/S Aquilino Ribeiro	<b>Ano Letivo:</b> 2023/2024	<b>Ano/Turma:</b> 6W	<b>Hora:</b> 9:20-11:10	<b>Data:</b> 14 de maio
<b>Docente:</b> Carlos Eduardo Veiga de Almeida	<b>Tema:</b> Gravação do tema “natureza” sobre paisagens Sonora de ambientes naturais			<b>Aula nº:</b> 3
<b>Sumário:</b> Divisão da turma em naipes, ensaio e gravação do tema “Natureza”.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz: de participar na criação de um arranjo musical.	O aluno é capaz de: reproduzir padrões rítmicos e frases melódicas.	O aluno é capaz de: executar a sua parte do arranjo musical.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Arranjo musical	x	x	x	x	x
Padrões rítmicos	x	x		x	x
Padrões melódicos	x	x	x	x	x

Atividades e Estratégias	Tempo
1-O professor organiza a turma em naipes de instrumentos musicais (instrumental Orff), 6-xilofones, 4- tambores, 4 -clavas, 4 - triângulos, 4 reco-recos, 1 prato.	10min
2- Com o auxílio do professor cada naipe ensaia sua parte.	15min
3- O professor relembra a turma o conceito de arranjo musical. O professor enfatiza a importância de cada um aluno tocar seu instrumento no momento certo para que o arranjo soe de forma correta.	10min
4-O professor reproduz o áudio do ambiente natural e sob a orientação do professor o arranjo musical é executado algumas vezes.	15min
5-O professor pergunta aos alunos se querem efetuar alguma mudança no arranjo. Após uma conversa com a turma algumas alterações são definidas.	10min

6- Sob a orientação do professor o arranjo musical com as alterações é ensaiado e gravado.	30min
--	-------

<b>Recursos/materiais pedagógicos</b>
Instrumental Orff: Xilofones, clavas, reco-recos, triângulos, tambores e pratos. Pandeiro
Áudios de paisagens sonoras, coluna de som
Material de gravação de áudio

<b>Instrumentos de Avaliação</b>
Grelha de observação direta Grelha de registo - observação do domínio da compreensão e aquisição de conhecimentos/ do domínio rítmico, melódico/rítmico, instrumental e vocal.

<b>Notas / Observações</b>
#

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

## OBSERVAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A AULA 3 DO PROJETO

Aula do dia 14 de maio

Observação:

Na atividade 1 referente a organização da turma em naipes de instrumentos pude observar que os alunos queriam experimentar vários instrumentos foi preciso pedir silencio e determinar quem ficaria com cada instrumento. Em seguida na segunda atividade o professor precisou dedicar algum tempo para ensaiar cada naipe, os alunos memorizaram suas partes

Na atividade seguinte todos prestaram a atenção na explicação dada pelo professor que enfatizou a importância de prestarem a atenção na condução do professor e na importância de fazerem silencio quando não estiverem tocando.

A quarta atividade funcionou como um primeiro ensaio do arranjo. Em seguida o professor ouviu as opiniões dos alunos sobre possíveis mudanças no arranjo, depois de algumas mudanças serem realizadas sob a orientação do professor a música foi ensaiada e gravada.

Reflexão:

Na primeira atividade pude constatar mais uma vez, assim como na última atividade da primeira aula do projeto que os alunos precisam passar pela etapa de experimentação dos instrumentos, é de extrema importância esse momento para que os alunos possam saciar suas curiosidades sobre o manuseio dos instrumentos disponíveis.

Na segunda atividade foi preciso dedicar muito tempo a cada naipe. Muitos alunos não estão habituados a tocar seguindo pauta musical, dessa forma cada naipe decorou sua parte. Acredito que os alunos deveriam desenvolver suas partituras gráficas dessa forma teriam uma relação mais próxima com a partitura.

A terceira atividade foi importante para lembrar aos alunos a importância do silencio para o bom resultado da gravação. Todos os alunos ficaram surpresos com a preparação da sala para a gravação, a presença dos microfones posicionados gerou admiração e um sentido de responsabilidade pois perceberam que realmente iriam ser gravados.

Os alunos precisam estar atentos para que o arranjo funcione, foi preciso chamar a atenção de alguns alunos muitas vezes essa atividade demonstrou para eles a complexidade de um ensaio em conjunto onde todos devem estar concentrados do início ao fim.

Em seguida quando o professor escutou as opiniões dos alunos sobre o arranjo foi o momento que alunos puderam se expressar e relaxar da atenção exigida na atividade anterior. Sempre os momentos de aula que são dedicados a ouvir a opinião dos alunos se mostram proveitosos eles gostam de se expressar e sentem mais incluídos tendo suas opiniões consideradas.

No último momento novamente é exigido a atenção dos alunos após ensaiar por alguns minutos o arranjo é logo em seguida gravado. Foi preciso exigir concentração por parte dos alunos, pois eles não estavam acostumados a realizar gravações e não conseguem ficar muito tempo concentrados numa única atividade. Acredito que eles perceberam a necessidade de repetir várias vezes o arranjo e a razão pela qual é necessário também total silêncio durante a gravação.

## B6- Registo de aulas lecionadas (projeto)



<b>Escola:</b> EB2,3/S Aquilino Ribeiro	<b>Ano Letivo:</b> 2023/2024	<b>Ano/Turma:</b> 6W	<b>Hora:</b> 9:20-11:10	<b>Data:</b> 28 de maio
<b>Docente:</b> Carlos Eduardo Veiga de Almeida	<b>Tema:</b> Experimentação instrumental sob o som de paisagens sonoras de ambientes urbanos			<b>Aula nº:</b> 4
<b>Sumário:</b> Experimentação com instrumental Orff sob o som de paisagens sonoras de ambientes urbanos. Criação de padrões rítmicos e frases melódicas.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz: explorar os timbres de um instrumento de percussão e de criar motivos melódicos no xilofone.	O aluno é capaz de: reproduzir padrões rítmicos e ideias melódicas.	O aluno é capaz de: escolher um instrumento para desenvolver possibilidades musicais.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Experimentação instrumental	x	x	x	x	x
Improvisação melódica	x	x		x	x
Improvisação rítmica	x	x		x	x

Atividades e Estratégias	Tempo
1-O professor distribui pela sala de aula os instrumentos de percussão (instrumental orff), antes da entrada dos alunos.	
2- Quando os alunos entram na sala o professor deixa os alunos experimentarem os instrumentos que quiserem, apenas nos xilofones o professor orienta os alunos a utilizar somente cinco notas: dó, ré, mi bemol, sol e la. (escala pentatônica na tonalidade de dó com terça menor e a sexta maior).	15min
3- O professor reproduz o áudio de uma paisagem sonora urbana enquanto os alunos experimentam os instrumentos, o professor orienta os alunos a experimentarem mais do que um instrumento.	15min
4- O professor seleciona algumas ideias rítmicas e melódicas criadas pelos alunos.	15min
5- O professor orienta os alunos a definirem um instrumento para tocar e se agruparem em naipes.	15min
6- O professor orienta os naipes a praticarem as ideias rítmicas e melódicas selecionadas no ponto 4.	15min

6- O professor reproduz o áudio da paisagem sonora de ambientes naturais e pede para cada aluno criar um padrão rítmico nas clavas tendo como referência o áudio da paisagem sonora.	20min
--	-------

Recursos/materiais pedagógicos
--------------------------------

Pandeiro, clavas
------------------

Áudios de paisagens sonoras, coluna de som
--

Instrumentos de Avaliação
---------------------------

Grelha de observação direta Grelha de registo - observação do domínio da compreensão e aquisição de conhecimentos/ do domínio rítmico, melódico/rítmico, instrumental e vocal.
---

Notas / Observações
---------------------

--

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
--	--	--	--	--

Linguagens e textos <b>(A)</b>	Informação e comunicação <b>(B)</b>	Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b>	Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>
Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b>	Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b>	Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>	Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>	Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b>

## OBSERVAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A AULA 4 DO PROJETO

Aula do dia 28 de maio

Observação:

Os alunos ficaram muito entusiasmados quando o professor disse que nessa atividade eles poderiam escolher e experimentar os instrumentos que quisessem. Muitos alunos queriam experimentar o xilofone por isso o professor teve de intervir e organizar a utilização dos xilofones.

Quando o áudio de paisagens sonoras urbanas foi reproduzido pelo professor, houve um momento de caos sonoro. Passado alguns minutos muitas ideias de frases rítmicas e melódicas foram desenvolvidas pelos alunos, o professor selecionou algumas dessa frase. Durante a experimentação dos instrumentos alguns alunos se fixaram em um instrumento específico possibilitando assim o início da formação dos naipes que foi concluída com o auxílio do professor. A maioria dos alunos não apresentou dificuldades de praticar em naipes as ideias selecionadas pelo professor, alguns naipes precisaram de mais atenção principalmente os xilofones.

Reflexão:

A proposta dessa aula permitiu uma abordagem diferenciada das aulas anteriores em relação a experimentação e criação por parte dos alunos. Foi dada total liberdade de experimentação, os alunos foram incentivados a experimentar os diversos instrumentos da forma que achassem melhor.

Os alunos de forma geral apresentaram muito interesse em experimentar o xilofone, a restrição melódica imposta pelo professor proporcionou que alunos por conta própria preparassem o instrumento retirando as notas que não deveriam ser tocadas. Esse tipo de atividade onde os xilofones são preparados retirando alguns blocos pode ser desenvolvida para promover a prática e a audição de diferentes escalas musicais possibilitando de forma direta a execução em modos musicais pouco usuais, demonstrando ser um excelente recurso para promover o enriquecimento do panorama sonoro dos alunos. Essa dinâmica adotada proporcionou um momento importante de experimentação por parte dos alunos e possibilitou a recolha de frases rítmica e melódicas que surgiram dessa experimentação.

## B7- Registo de aulas lecionadas (projeto)



<b>Escola:</b> EB2,3/S Aquilino Ribeiro	<b>Ano Letivo:</b> 2023/2024	<b>Ano/Turma:</b> 6W	<b>Hora:</b> 9:20-11:10	<b>Data:</b> 4 de junho
<b>Docente:</b> Carlos Eduardo Veiga de Almeida	<b>Tema:</b> Prática de conjunto com regência			<b>Aula nº:</b> 5
<b>Sumário:</b> Jogo do maestro com a turma dividida em naipes.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz: Criar uma música através da regência de naipes.	O aluno é capaz de: exercer a função de maestro.	O aluno é capaz de: compreender a função do maestro e o conceito de regência.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Paisagem Sonora	x	x	x	x	x
Exercícios rítmicos	x	x		x	x
Improvisação rítmica	x	x		x	x

Atividades e Estratégias	Tempo
1- O professor organiza a sala em naipes de instrumentos.	
2- Os alunos ao entrarem na sala são orientados a se posicionarem no naipe que foi determinado na aula passada.	10min
3- O professor relembra aos alunos os padrões rítmicos e melódicos selecionados na aula passada e ensaia com cada naipe o padrão definido.	25min
4- O professor relembra a turma o conceito de arranjo musical. O professor enfatiza a importância de cada um aluno tocar seu instrumento no momento certo para que o arranjo soe de forma correta. O professor relembra aos alunos a importância de manter o silêncio quando não estiver tocando.	10min
5- O professor inicia com a turma "o jogo do maestro" onde um aluno se posiciona na frente da turma e exerce a função de maestro. O professor exemplifica exercendo a função de maestro (definindo entradas e saídas dos naipes e dinâmicas, através de sinais) em seguida pergunta aos alunos quem quer experimentar reger a turma. O professor determina a ordem dos alunos que quiserem experimentar.	15min

6- O professor reproduz o áudio da paisagem sonora de ambientes urbanos e explica que esse áudio deve servir como fonte de inspiração para a regência de cada aluno. O primeiro aluno a experimentar se posiciona na frente da turma, o professor reproduz o áudio de ambiente sonoro urbano e inicia uma pulsação continua no pandeiro que determina o andamento a ser seguido, o aluno inicia então sua regência.	30min
---	-------

Recursos/materiais pedagógicos
Pandeiro
Áudios de paisagens sonoras, coluna de som
Instrumental Orff

Instrumentos de Avaliação
Grelha de observação direta Grelha de registo - observação do domínio da compreensão e aquisição de conhecimentos/ do domínio rítmico, melódico/rítmico, instrumental e vocal.

Notas / Observações

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos <b>(A)</b>	Informação e comunicação <b>(B)</b>	Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b>	Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>
Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b>	Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b>	Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>	Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>	Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b>

## OBSERVAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A AULA 5 DO PROJETO

Aula do dia 4 de junho

Os alunos ao entrarem na sala e foram orientados a se posicionarem no naipe que havia sido determinado na aula passada. Lembrei com os alunos os padrões rítmicos e melódicos selecionados na aula passada. Cada naipe praticou o seu o padrão rítmico ou melódico.

Conversei com a turma o conceito de arranjo musical, enfatizei a importância de cada aluno tocar seu instrumento no momento certo para que o arranjo soe de forma correta. O professor relembra aos alunos a importância de manter o silêncio quando não estiver tocando.

A quinta atividade na qual um aluno deveria se posicionar na frente da turma e exercer a função de maestro, não resultou bem, este momento da aula serviu como um ensaio para o arranjo da música “Cidade”.

Reflexão:

As atividades desenvolvidas nessa aula de forma geral tiveram como ideia central sensibilizar os alunos para a importância da regência em um arranjo musical para vários napes de instrumentos.

A atividade relacionada com o jogo do maestro não funcionou muito bem a turma estava muito agida e percebi que a maioria dos alunos não compreendeu as indicações acerca do exercício. Somente dois alunos se voluntariaram para experimentar o exercício porem ficaram com vergonha diante da turma e pouco fizeram, porem acredito que os alunos puderam perceber a necessidade da atenção de todos na execução de um arranjo organizado por napes.

Para os alunos praticarem estar na frente da turma, exercícios mais simples ou a pares poderiam ser adotados. Como a atividade cinco não correu bem a aula foi direcionada para um ensaio, o que resultou bem, pois preparou melhor os alunos para a aula seguinte, destinada à gravação.

## B8- Registo de aulas lecionadas (projeto)



<b>Escola:</b> EB2,3/S Aquilino Ribeiro	<b>Ano Letivo:</b> 2023/2024	<b>Ano/Turma:</b> 6A	<b>Hora:</b> 9:20-11:10	<b>Data:</b> 11 de junho
<b>Docente:</b> Carlos Eduardo Veiga de Almeida	<b>Tema:</b> Gravação do tema "Cidade"			<b>Aula nº:</b> 6
<b>Sumário:</b> Ensaio e gravação do tema "Cidade"				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz: de participar na criação de um arranjo musical.	O aluno é capaz de: reproduzir padrões rítmicos e ideias melódicas	O aluno é capaz de: executar a sua parte do arranjo musical.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Arranjo musical	x	x	x	x	x
Padrões rítmicos	x	x		x	x
Frases melódicas	x	x	x	x	x

Atividades e Estratégias	Tempo
1- O professor organiza a sala em naipes de instrumentos.	
2- Os alunos ao entrarem na sala são orientados a se posicionarem no naipe determinado na aula passada.	10min
3- O professor relembra aos alunos os padrões de cada naipe e ensaia separadamente.	10min
4- O professor informa a turma que será realizada a gravação do tema "Cidade". O professor relembra aos alunos sobre a importância de alguns aspetos para o bom resultado da gravação: esperar a seu momento de tocar, manter o silêncio quando não estiver tocando e manter a atenção na regência do professor.	10min
5-O professor reproduz o áudio do ambiente natural e sob a orientação do professor o arranjo musical é executado algumas vezes.	15min
5-O professor pergunta aos alunos se querem efetuar alguma mudança no arranjo. Após uma conversa com a turma algumas alterações são definidas.	15min
6- Sob a orientação do professor o arranjo musical com as alterações é ensaiado e gravado.	30min

--	--

<b>Recursos/materiais pedagógicos</b>
---------------------------------------

Instrumental Orff
Áudios de paisagens sonoras, coluna de som
Material de gravação de áudio

<b>Instrumentos de Avaliação</b>
----------------------------------

Grelha de observação direta Grelha de registo - observação do domínio da compreensão e aquisição de conhecimentos/ do domínio rítmico, melódico/rítmico, instrumental e vocal.
---

<b>Notas / Observações</b>
----------------------------

--

<b>Áreas de Competências do Perfil dos Alunos</b>				
---	--	--	--	--

Linguagens e textos <b>(A)</b>	Informação e comunicação <b>(B)</b>	Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b>	Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>
Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b>	Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b>	Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>	Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>	Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b>

## OBSERVAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A AULA 6 DO PROJETO

Aula do dia 11 de junho

Observação:

Os alunos ao entrarem na sala e foram orientados a se posicionarem no naipe que havia sido determinado na aula passada. Lembrei com os alunos os padrões rítmicos e melódicos selecionados na aula passada. Cada naipe praticou o seu o padrão rítmico ou melódico.

Em seguida, os alunos prestaram atenção à explicação, onde enfatizei a importância de estarem atentos a alguns aspectos para o bom resultado da gravação: esperar pelo seu momento de tocar, manter o silêncio quando não estiverem a tocar e seguir atentamente a regência do professor.

Apos tocarmos algumas vezes ouvi as opiniões dos alunos sobre possíveis mudanças no arranjo, depois de algumas mudanças realizadas a música foi novamente ensaiada e em seguida gravada.

Reflexão:

Assim como na terceira aula os alunos se mostraram surpresos por ver a sala arrumada para a gravação. Cada aluno se posicionou na posição estipulada na aula passada. Os alunos não demonstraram dificuldades de lembra os padrões rítmicos e melódicos estabelecidos. Sobre o arranjo alguns alunos contribuíram com ideias interessantes que foram aproveitadas para o arranjo final.

O ensaio e a gravação, de forma geral, correram bem, mas pude perceber que a turma estava menos concentrada do que na terceira aula, na qual foi gravada a música 'Natureza'. Alguns alunos, que estavam muito agitados, tiveram de ser advertidos. Acredito que este tipo de atividade, que proporciona um ambiente onde a intensidade do som deve ser controlada, é importante para desenvolver a sensibilidade auditiva dos alunos.

## **Apêndice C- Dados da investigação**

### **C1- Respostas dos questionários- Fase I pré-análise**

#### **respostas dos questionários**

##### **Aula 1-**

Audição da paisagem sonora da natureza – desenho sobre a natureza -criação de um ritmo na clave sob inspiração da paisagem sonora da natureza. Dois alunos faltaram.

X1 - 1- Eu gostei de criar um ritmo com o professor e uma boa música. 2- Ajudei a criar um ritmo com inspiração para os outros. 3- Aprendi a fazer mais ritmos. 4- Nada.

X2 - 1- Eu gostei de tocar nas claves. 2- Fazendo silêncio. 3- Nada. 4- Nada.

X3 - 1- Tocar com as clavav. 2- Tocar com as clavav. 3- Tocar com as claves. 4- Tocar claves.

X4 - 1- Eu gostei de fazer o texto de som da floresta. 2- Tocando as clavav. 3-Aprendi a tocar clavav. 4- Foi no desenho.

X5 - 1- Desenhar e tocar clave. 2- Fiquei calada. 3- Um novo ritmo. 4- Nada.

X6 - 1- Tocar com os instrumentos e inventar novos ritmos. 2- Participei na aula. 3- Aprendi a fazer mais ritmos. 4- Não tive dificuldades.

X7 - 1- Desenhar. 2- Fiquei quieta. 3- Aprendi a tocar clave. 4- Nada.

X8 - 1- Desenhar e pintar uma paisagem. 2- Fiquei calada. 3- A tocar vários ritmos nas claves. 4- Nada.

X9 - 1- O que eu mais gostei na aula de hoje foi tocar nas clavav. 2- Não fiz barulho. 3- A inventar nas clavav. 4- Em nada.

X10 - 1- De pintar um desenho. 2- Fiquei calado. 3- A tocar clavav. 4- Fazer um mocho.

X11 - 1- Desenhar. 2- Fiquei calado a trabalhar. 3- A tocar vários ritmos nas claves. 4- Nada.

X12 - 1- Tocar clavav. 2- Participei na aula. 3- Aprendi a tocar clavav com a música que o professor colocou. 4- Em tocar.

X13 - 1- Tocar clavav. 2- Não contribui muito. 3- Tocar clavav. 4- Em desenhar.

X14 - 1- Gostei de desenhar o som da floresta. 2- Desenhei e toquei com a clava. 3- Como tocar um ritmo. 4- Eu acho que foi nada, não tenho a certeza.

X15 - 1- De músicas calmas e de desenhar. 2- No silêncio e na calma. 3- A tocar com as clavav. 4- Na parte do desenho pois não sei desenhar.

X16 - 1- Desenhar na folha. 2- Fiz um ritmo quando estava a tocar a clave. 3- Desenvolvi um ritmo novo. 4- Nenhuma.

- X17 - 1- O ritmo. 2- Fiz a minha parte de tocar. 3- Nada hoje. 4- Nada.
- X18 - 1- Desenhar na folha. 2- Fazer um ritmo. 3- Fazer um ritmo. 4- Nada.
- X19 - 1- Tocar claves. 2- Ficar calado. 3- Nada. 4- Nada.
- X20 - 1- Tocar claves. 2- Ficar calado. 3- Nada. 4- Nada.
- X21 - 1- Tocar com as clavav. 2- Não fiz nada. 3- Nada. 4- Em tocar.
- X22 - 1- Desenhar e tocar clavav. 2- Participei na aula. 3- Nada. 4- Nada.

## **Aula 2-**

- X1 - 1- Tocar no Perfect Piano. 2- Tocando. 3- Tocar mais certo no Perfect Piano. 4- Na hora de tocar no Perfect Piano.
- X2 - 1- Gostei de tocar no Perfect Piano. 2- Fazendo silêncio. 3- Uma nova música. 4- Nada.
- X3 - 1- Tocar no Perfect Piano. 2- Não chatei ninguém. 3- Nada. 4- Nada.
- X4 - 1- De tocar piano. 2- Eu toquei hoje o piano sozinha. 3- Nada. 4- Fazer coisas sozinha.
- X5 - 1- Tocar piano no telemóvel. 2- Muito bem. 3- Nada. 4- Nada.
- X6 - 1- Tocar. 2- Não falei. 3- Inventar. 4- Nada.
- X7 - 1- Tocar. 2- Trabalhando. 3- Tocar uma música. 4- Nada.
- X8 - 1- De tocar piano. 2- Fiquei calada a trabalhar. 3- Nada. 4- Nada.
- X9 - 1- Gostei de tocar a minha melodia. 2- Fiquei calada. 3- Aprendi a tocar no ritmo. 4- Nada.
- X10 - 1- Tocar. 2- Toquei no Perfect Piano. 3- Nada. 4- Nada.
- X11 - 1- Tocar minha melodia. 2- Toquei piano. 3- Aprendi uma nova melodia. 4- Nenhuma.
- X12 - 1- De tocar a minha frase melódica no piano. 2- Participei na aula. 3- Aprendi a tocar uma frase melódica que escrevi. 4- Em tocar corretamente.
- X13 - 1- Tocar piano. 2- Bem. 3- Melodias. 4- Nada.
- X14 - 1- Gostei de tocar no Perfect Piano. 2- Não falei. 3- Nada. 4- Nada.
- X15 - 1- Da minha improvisação. 2- No silêncio. 3- A improvisação. 4- Manter o ritmo.
- X16 - 1- Gostei de tocar na app Perfect Piano. 2- Ficar calado. 3- Não aprendi nada hoje. 4- Não tive dificuldades.
- X17 - 1- Tocar no Perfect Piano. 2- Fiz a minha parte. 3- Nada. 4- Nada.

X18 - 1- Tocar piano. 2- Tocar piano. 3- Tocar piano. 4- Nada.

X19 - 1- Tocar no Perfect Piano. 2- Ficar calado. 3- Nada de novo. 4- Numa melodia.

X20 - 1- Tocar no Perfect Piano. 2- Ficar calado. 3- Nada. 4- Nada.

X21 - 1- Tocar piano. 2- Não falei. 3- Tocar piano. 4- Nada.

### **Aula 3-**

X1 - 1- Tocar as clavvas. 2- Parando de mexer no telemóvel. 3- A tocar as notas. 4- Em praticar o ritmo.

X2 - 1- Tocar no metalofone. 2- Tocando no metalofone. 3- A tocar metalofone. 4- Nada.

X3 - 1- Tocar com as clavvas. 2- Tocar com as clavvas. 3- Nada. 4- Nada.

X4 - 1- De tocar piano. 2- Toquei piano. 3- Uma música. 4- Nada.

X5 - 1- Tocar no xilofone. 2- Tocar xilofone. 3- Nada. 4- Nada.

X6 - 1- De tocar no metalofone. 2- Participei na aula. 3- A tocar melhor no metalofone. 4- Nada.

X7 - 1- Tocar. 2- Fazendo silêncio. 3- A tocar triângulo. 4- Nada.

X8 - 1- Tocar triângulo. 2- Fiquei calada a trabalhar. 3- Nada. 4- Nada.

X9 - 1- Nada. 2- Não fiz barulho. 3- A tocar melhor. 4- Nada.

X10 - 1- Tocar triângulo. 2- Não falei. 3- Nada. 4- Nada.

X11 - 1- Tocar. 2- Tocar com clavvas. 3- Tocar xilofone. 4- Nada.

X12 - 1- Tocar xilofone. 2- Ficar em silêncio. 3- Tocar xilofone. 4- Em tocar corretamente.

X13 - 1- Tocar tambor. 2- Bem. 3- Ritmo. 4- Nada.

X14 - 1- Gostei de treinar o ritmo da música com os colegas. 2- Toquei maracas. 3- A tocar um novo ritmo. 4- Nada.

X15 - 1- Tocar tambor. 2- A tocar. 3- A tocar o tambor e o sininho. 4- Na concentração.

X16 - 1- Tocar triângulo. 2- Toquei no piano. 3- Aprendi novas melodias. 4- Não tive nenhuma dúvida.

X17 - 1- Nada. 2- Fiz a minha parte. 3- Aprendi a fazer o ritmo e a tocar num novo instrumento. 4- O tempo e a tocar um novo instrumento.

X18 - 1- Tocar tambor. 2- Toquei tambor. 3- Tocar tambor. 4- Nada.

X19 - 1- Tocar as claves. 2- Portei bem. 3- Nada. 4- Tocar claves.

X20 - 1- Tocar tambor. 2- Ficar calado. 3- Nada. 4- Nada.

X21 - 1- Nada. 2- Fiquei em silêncio. 3- Nada. 4- Nada.

X22 - 1- Gostei de tocar claves. 2- Participei nas tarefas para contribuir. 3- Nada. 4- Não tive dificuldades.

X23 - 1- Tocar triângulo. 2- Não falei. 3- Nada. 4- Nada.

#### **Aula 4-**

X1 - 1- Tocar maracas. 2-Nada. 3-Tocar maracas 4- Nada.

X2 - 1- Silêncio. 2- Silêncio. 3- Nada. 4- Nada.

X3 - 1- Nada. 2- Nada. 3- Nada. 4- Nada.

X4 - 1- De tocar piano. 2- Eu toquei hoje o piano sozinha. 3- Tocar piano. 4- Fazer coisa sozinha.

X5 - 1- Tocar tambor. 2- Contribuí a tocar tambor. 3- Tocar tambor. 4- Nada.

X6 - 1- Tocar. 2- Não falei. 3- Inventar. 4- Nada.

X7 - 1- Tocar. 2- Trabalhando. 3- Tocar uma música. 4- Nada.

X8 - 1- De tocar triângulo e xilofone. 2- Silêncio. 3- A tocar. 4- Nada.

X9 - 1- Gostei de tocar a minha melodia. 2- Fiquei calada. 3- Aprendi a tocar no ritmo. 4- Nada.

X10 - 1- Tocar. 2- Toquei Xilofone. 3- Tocar. 4- Nada.

X11 - 1- Nada. 2- Tocar 3- Tocar 4- Tocar

X12 - 1- Tocar xilofone. 2- Bem. 3- Nada. 4- Nada.

X13 - 1- Tocar piano. 2- Bem. 3- Melodias. 4- Nada.

X14 - 1- Gostei de tocar tambor. 2- Toquei tambor. 3- Nada. 4- Nada.

X15 - 1- Tocar tambor. 2- A tocar tambor. 3- A fazer novos ritmos no tambor. 4- Em fazer alguns ritmos.

X16 – 1- Nada. 2- Tocar. 3- Tocar. 4- Tocar

X17 - 1- Tocar maracas. 2- Fiz a minha parte. 3- Nada. 4- Nada.

X18 - 1- Tocar piano. 2- Tocar piano. 3- Tocar piano. 4- Nada.

X19 - 1- Tocar xilofone. 2- Fiquei calado. 3- Nada de novo. 4- Numa melodia.

X20 - 1- Tocar maracas. 2- Ficar calado. 3- Nada. 4- Nada.

X21 - 1-Nada. 2- Fazendo nada. 3- Nada. 4- Nada.

X22 - 1- Gostei de tocar Piano. 2- Participei nas tarefas para contribuir. 3- Tocar piano. 4- Não tive dificuldades.

X23 - 1- Tocar. 2- Tocar. 3- Inventar. 4- Nada.

X24 - 1- Tocar o tambor. 2- Toquei o tambor e ajudei o professor. 3- Tocar. 4- Nenhuma

### **Aula 5-**

X1 - 1- Tocar clavvas. 2- Tocando para os outros. 3- A tocar clavvas 4- Em nada.

X2 - 1- Tocar tambor. 2- Fazendo silêncio. 3- Nada. 4- Nada.

X3 - 1- Nada. 2- Trabalhei. 3- Nada. 4- Nada.

X4 - 1- De tocar piano. 2- Nada. 3- De fazer o meu som. 4- Nada.

X5 - 1-Tocar xilofone. 2- Fazendo a tarefa. 3- Onde fica o mi bemol. 4- Nada.

X6 - 1- De tocar maracas. 2- Eu contribuí tocando maracas. 3- Nada. 4- Nada.

X7 - 1- Tocar. 2- Nada. 3- Uma melodia. 4- Nada.

X8 - 1- Tocar. 2- Ficar em silêncio. 3- Tocar. 4- Nada.

X9 - 1- Nada. 2-Nada. 3- Aprendi a tocar no ritmo. 4- Nada.

X10 - 1- Tocar com as minhas amigas. 2- Fiquei quieta. 3- Nada. 4- Nada.

X11 - 1- Tocar no Piano. 2- Toquei no piano. 3- Aprendi novas melodias. 4- Não tive nenhuma dúvida.

X12 - 1- Tocar no xilofone 2- A tocar. 3- Aprendi a tocar o mi bemol. 4- Tive dificuldade de tocar xilofone.

X13 - 1- Nada. 2- Bem. 3- Nada. 4- Nada.

X14 - 1- Gostei de tocar no Perfect Piano. 2- Tocando no Perfect Piano. 3- A tocar novas notas. 4- Nada.

X15 - 1- Tocar Piano. 2- Ficar mais quieta. 3- Tocar no Piano melhor. 4- A tocar.

X16 - 1 -De tocar. 2- A tocar. 3- Tocar. 4- Nada.

X17 - 1- Nada. 2- Fiz a minha parte. 3- Nada. 4- Nada.

X18 - 1- Nada. 2- Contribui a tocar tambor. 3-Nada. 4- Nada.

X19 - 1- Tocar tambor. 2- Fiquei calada. 3- Tocar tambor. 4- Numa melodia.

X20 - 1- Tocar xilofone. 2- Ficar calado. 3- Tocar xilofone. 4- Inventar melodia.

X21 - 1- Tocar no piano. 2- A tocar. 3- A tocar uma música. 4- Nada.

X22 - 1- Gostei de tocar. 2- A tocar. 3- Nada. 4- Não tive dificuldades.

X23 - 1- De tocar. 2- Ficar e tocar. 3- De tocar. 4- Nada.

## **Aula 6-**

X1 - 1- Nada. 2- Parar de mexer no telemóvel. 3- A tocar as notas. 4- Em praticar o ritmo.

X2 - 1- Tocar no metalofone. 2- Tocando no metalofone. 3- A tocar metalofone. 4- Nada.

X3 - 1-Nada. 2- Tocar com as clavas. 3- Nada. 4- Nada.

X4 - 1- De tocar piano. 2- Toquei piano. 3- Uma música. 4- Nada.

X5 - 1- Tocar maracas. 2- Tocar. 3- Nada. 4- Nada.

X6 - 1- De tocar no metalofone. 2- Participei nas atividades. 3- A tocar melhor no metalofone. 4- Nada.

X7 - 1- Nada. 2- Fazendo silêncio. 3- A tocar triângulo. 4- Nada.

X8 - 1- Tocar triângulo. 2- Fiquei calada a trabalhar. 3- Nada. 4- Nada.

X9 - 1- Tocar maracas. 2- Não fiz barulho. 3- A tocar melhor. 4- Nada.

X10 - 1- Tocar triângulo. 2- Não falei. 3- Nada. 4- Nada.

X11 - 1- Nada. 2- Não falei. 3- Nada. 4- Nada.

X12 - 1- Tocar xilofone. 2- Ficar em silêncio. 3- Tocar xilofone. 4- Em nada.

X13 - 1- Tocar tambor. 2- Bem. 3- Ritmo. 4- Nada.

X14 - 1- Gostei de treinar o ritmo da música com os colegas. 2- Toquei no Piano. 3- A tocar um novo ritmo. 4- Nada.

X15 - 1- Tocar tambor. 2- A tocar. 3- A tocar o tambor e o sininho. 4- Nada.

X16 - 1- Tocar triângulo. 2- Toquei no piano. 3- Aprendi novas melodias. 4- Não tive nenhuma dúvida.

X17 - 1- Tocar. 2- Fiz a minha parte. 3- Aprendi a fazer o ritmo e a tocar num novo instrumento. 4- Tocar um novo instrumento.

X18 - 1- Tocar tambor. 2- Tocar tambor. 3- Tocar tambor. 4- Nada.

X19 - 1-Nada. 2- Portei bem. 3- Nada. 4- Tocar xilofone.

X20 - 1- Tocar maracas. 2- Ficar calado. 3- Nada. 4- Tocar.

X21 - 1-Nada. 2- Fazendo silêncio. 3- Nada. 4- Nada.

X22 - 1- Gostei de tocar claves. 2- Participei nas tarefas para contribuir. 3- Tocar as claves. 4- Não tive dificuldades.

## C2- Fase II- Excerto do tratamento de dados

### Aula 1 do projeto

Aluno	Questão 1- Preferências	Subcategorias
X- 1	Eu gostei de criar um ritmo com o professor e uma boa música	Pratica instrumental
X- 2	Eu gostei de tocar nas claves	Pratica instrumental
X- 3	Tocar com as clavvas	Pratica instrumental
X- 4	Eu gostei de fazer o desenho do som da floresta	Representação gráfica
X- 5	Desenhar e tocar clave	Pratica instrumental Representação gráfica
X- 6	Tocar com os instrumentos e inventar novos ritmos	Pratica instrumental
X- 7	Desenhar	Representação gráfica
X- 8	Desenhar e pintar uma paisagem	Representação gráfica
X- 9	O que eu mais gostei na aula de hoje foi tocar nas claves	Pratica instrumental
X- 10	De pintar um desenho	Representação gráfica
X- 11	Desenhar	Representação gráfica
X- 12	Tocar clavvas	Pratica instrumental
X- 13	Tocar clavvas	Pratica instrumental
X- 14	Gostei de desenhar o som da floresta	Pratica instrumental Representação gráfica
X- 15	De música calmas e de desenhar	Representação gráfica
X- 16	Desenhar na folha	Representação gráfica
X- 17	O ritmo	Pratica instrumental
X- 18	Desenhar na folha	Representação gráfica
X- 19	Tocar claves	Pratica instrumental
X- 20	Tocar claves	Pratica instrumental
X- 21	Tocar com as clavvas	Pratica instrumental
X- 22	Desenhar e tocar clavvas	Pratica instrumental Representação gráfica

Aluno	Questão 2- Contribuição	Subcategorias
X- 1	Ajudei a criar um ritmo com inspiração para os outros	Comportamento ativo
X- 2	Fazendo silencio	Comportamento passivo
X- 3	Tocar com as clavvas	Comportamento ativo
X- 4	Tocando as clavvas	Comportamento ativo
X- 5	Fiquei calada	Comportamento passivo
X- 6	Participei na aula	Comportamento ativo
X- 7	Fiquei quieta	Comportamento passivo
X- 8	Fiquei calada	Comportamento passivo

X- 9	Não fiz barulho	Comportamento passivo
X- 10	Fiquei calado	Comportamento passivo
X- 11	Fiquei calado a trabalhar	Comportamento passivo
X- 12	Participei na aula	Comportamento ativo
X- 13	Não contribui muito	Comportamento passivo
X- 14	Desenhei e toquei com a clava	Comportamento ativo
X- 15	No silencio e na calma	Comportamento passivo
X- 16	Fiz um ritmo quando estava a tocar a clave	Comportamento ativo
X- 17	Fiz a minha parte de tocar	Comportamento ativo
X- 18	Fazer um ritmo	Comportamento ativo
X- 19	Ficar calado	Comportamento passivo
X- 20	Ficar calado	Comportamento passivo
X- 21	Não fiz nada	Comportamento passivo
X- 22	Participei na aula	Comportamento ativo

aluno	Questão 3- Aprendizagem	Subcategorias
X- 1	Aprendi a fazer mais ritmos	Prática
X- 2	Nada	Nenhuma
X- 3	Tocar com as claves	Prática
X- 4	Aprendi a tocar clavav	Prática
X- 5	Um novo ritmo	Prática
X- 6	Aprendi a fazer mais ritmos	Prática
X- 7	Aprendi a tocar clave	Prática
X- 8	A tocar vários ritmos nas claves	Prática
X- 9	A inventar nas clavav	Prática
X- 10	A tocar clavav	Prática
X- 11	A tocar vários ritmos nas claves	Prática
X- 12	Aprendi a tocar clavav com a música que o professor colocou	Prática
X- 13	Tocar clavav	Prática
X- 14	Como tocar um ritmo	Prática
X- 15	A tocar com as clavav	Prática
X- 16	Desenvolvi um ritmo novo	Prática
X- 17	Nada hoje	Nenhuma
X- 18	Fazer um ritmo	Prática
X- 19	Nada	Nenhuma
X- 20	Nada	Nenhuma
X- 21	Nada	Nenhuma
X- 22	Nada	Nenhuma

Aluno	Questão 4- Dificuldades	Subcategoria
X- 1	Nada	Nenhuma
X- 2	Nada	Nenhuma
X- 3	Tocar claves	Prática
X- 4	Foi no desenho	Representação gráfica
X- 5	Nada	Nenhuma
X- 6	Não tive dificuldades	Nenhuma
X- 7	Nada	Nenhuma
X- 8	Nada	Nenhuma
X- 9	Em nada	Nenhuma
X- 10	Fazer um mocho	Representação gráfica
X- 11	Nada	Nenhuma
X- 12	Em tocar	Prática
X- 13	Em desenhar	Representação gráfica
X- 14	Eu acho que foi nada não tenho a certeza	Nenhuma
X- 15	Na parte do desenho pois não sei desenhar	Representação gráfica
X- 16	Nenhuma	Nenhuma
X- 17	Nada	Nenhuma
X- 18	Nada	Nenhuma
X- 19	Nada	Nenhuma
X- 20	Nada	Nenhuma
X- 21	Em tocar	Prática
X- 22	Nada	Nenhuma

### C3- Fase III Análise de conteúdo

#### Aula 1

Categoria	Subcategoria	Exemplo de repostas	Frequência de resposta
Pergunta 1- Preferências	1-Prática instrumental	Tocar nas claves(X20)	14
	2-Representação gráfica	Desenhar na folha(X16)	11
Pergunta 2- Contribuição	1-Comportamento ativo	Particpei na aula (X6)	12
	2-Comportamento passivo	Fiquei quieta(X7)	10
Pergunta 3- Aprendizagens	1- Prática instrumental	A tocar vários ritmos nas claves (X8)	16
	2-Nenhuma	Nada(X2)	6
Pergunta 4- Dificuldades	1-Prática instrumental	Tocar claves(X3)	3
	2-Representação gráfica	Na parte do desenho pois não sei desenhar(X15)	4
	3- Nenhuma	Nada(X8)	15

## Aula 2

Categoria	Subcategoria	Exemplo de repostas	Frequência de resposta
Pergunta 1- Preferências	1-Prática instrumental	gostei de tocar no perfect piano(X14)	17
	2-Criação melódica	Gostei de tocar a minha melodia(X9)	4
Pergunta 2- Contribuição	1-Comportamento ativo	Particpei na aula (X12)	10
	2-Comportamento passivo	Não falei (X21)	11
Pergunta 3- Aprendizagens	1- Prática instrumental	aprendi a tocar no ritmo(X9)	11
	2-Nenhuma	Nada(X10)	10
Pergunta 4- Dificuldades	1-Prática instrumental	Em tocar corretamente (X12)	4
	2- Nenhuma	Nada(X6)	17

### Aula 3

Categoria	Subcategoria	Exemplo de repostas	Frequência de resposta
Pergunta 1- Preferências	1-Pratica instrumental	Tocar triangulo(X8)	20
	2-Nenhuma	Nada(X17)	3
Pergunta 2- Contribuição	1-Comportamento ativo	Tocar tambor(X18)	15
	2-Comportamento passivo	Fiquei em silêncio (X21)	8
Pergunta 3- Aprendizagens	1- Pratica instrumental	aprendi a fazer o ritmo e a tocar num novo instrumento(X17)	14
	2-Nenhuma	Nada(X10)	9
Pergunta 4- Dificuldades	1-Pratica instrumental	Em tocar corretamente (X12)	4
	2- Nenhuma	Nada(X5)	19

## Aula 4

Categoria	Subcategoria	Exemplo de repostas	Frequência de resposta
Pergunta 1- Preferências	1-Prática instrumental	Tocar xilofone(X12)	19
	2-Criação melódica	Gostei de tocar a minha melodia(X9)	1
	3-Nenhuma	Nada(X3)	4
Pergunta 2- Contribuição	1-Comportamento ativo	A tocar tambor(X15)	15
	2-Comportamento passivo	Fiquei calado(X19)	9
Pergunta 3- Aprendizagens	1- Prática instrumental	aprendi a tocar no ritmo(X9)	16
	2-Nenhuma	Nada(X12)	8
Pergunta 4- Dificuldades	1-Prática instrumental	numa melodia (X19)	5
	2- Nenhuma	Nada(X5)	19

## Aula 5

Categoria	Subcategoria	Exemplo de repostas	Frequência de resposta
Pergunta 1- Preferências	1-Pratica instrumental	Tocar xilofone(X12)	18
	2-Nenhuma	Nada (X9)	5
Pergunta 2- Contribuição	1-Comportamento ativo	Contribui a tocar tambor(X18)	14
	2-Comportamento passivo	Fiquei calada(X19)	9
Pergunta 3- Aprendizagens	1- Pratica instrumental	aprendi a tocar no ritmo(X9)	15
	2-Nenhuma	Nada(X10)	8
Pergunta 4- Dificuldades	1-Pratica instrumental	numa melodia (X19)	4
	2- Nenhuma	Nada(X5)	19

Aula 6

Categoria	Subcategoria	Exemplo de repostas	Frequência de resposta
Pergunta 1- Preferências	1-Pratica instrumental	Gostei de treinar o ritmo da música com os colegas (X14)	16
	2-Nenhuma	Nada(X21)	6
Pergunta 2- Contribuição	1-Comportamento ativo	Tocando no metalofone (X2)	15
	2-Comportamento passivo	Não falei (X10)	7
Pergunta 3- Aprendizagens	1- Pratica instrumental	A tocar o tambor e o sininho (X15)	14
	2-Nenhuma	Nada(X10)	8
Pergunta 4- Dificuldades	1-Pratica instrumental	Tocar xilofone(X19)	4
	2- Nenhuma	Nada(X5)	18

## Apêndice D- Formulário de consentimento



### Consentimento informado

#### **Caro encarregado de educação,**

No âmbito do relatório de estágio do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, e com a supervisão científica da professora Ana Isabel Pereira, eu, Carlos Eduardo Veiga de Almeida, encontro-me a realizar um estudo com a temática “A paisagem sonora como estímulo para processos de composição musical com alunos do 2º ciclo do ensino básico”. Venho por este meio convidar o seu educando a colaborar no meu projeto de relatório de estágio que decorre no ano letivo de 2022/23.

**Propósito do estudo, dados recolhidos e finalidade do tratamento de dados.** Neste estudo pretende-se desenvolver e analisar o processo criativo dos alunos. A recolha de dados inclui a gravação áudio dos trabalhos práticos realizados pelos alunos, registo fotográfico dos trabalhos gráficos e a recolha de perceções e opiniões sobre o trabalho realizado. Não existe registo de imagens em fotografia ou vídeo dos alunos. É um trabalho que procura contribuir com uma reflexão prática ao nível do ensino de educação musical no 2º ciclo.

**Tratamento de dados.** O tratamento dos dados obtidos garante o anonimato dos participantes, nunca sendo feito qualquer tipo de uso que possa revelar a identidade dos participantes. Assegura-se que qualquer publicação, nem direta, nem indiretamente, levará a uma violação do anonimato e da confidencialidade acordada. A recolha e análise dos dados serão integrados no relatório de estágio que ficará em acesso aberto no Repositório da Universidade de Lisboa (RUN) e outras plataformas digitais interoperáveis com o RUN.

**Privacidade e confidencialidade.** Os dados recolhidos ao longo deste trabalho serão guardados de forma segura e encriptada numa pasta protegida no computador, com acesso apenas por palavra-passe. Os dados serão anonimizados no relatório de estágio e poderão eventualmente ser publicados ou apresentados em conferências / encontros, em que o anonimato dos alunos é garantido e a identificação a identidade dos participantes não será tornada pública. Todos os dados recolhidos serão armazenados de forma a permitir a conformidade com a legislação portuguesa e da União Europeia relativa à proteção de dados e à privacidade.

**Direito de participação ou não participação.** A participação neste estudo é completamente voluntária. Todos beneficiarão das atividades mesmo que não autorizem a recolha de dados.

**Potenciais Riscos.** Não se prevê qualquer risco ou desconforto pela participação neste estudo.

**Esclarecimentos.** Em caso de dúvidas sobre este trabalho ou queira reportar alguma lacuna nos procedimentos de investigação, por favor, entre em contacto com o responsável pelo tratamento de dados, (a2022102434@campus.fcsh.unl.pt).

---

**Termo de consentimento informado**

- Autorizo a recolha de dados do meu educando ao longo deste projeto.
- Não autorizo a recolha de dados do meu educando ao longo deste projeto.

Nome do educando: \_\_\_\_\_

Nome do educando: \_\_\_\_\_

Local e data: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura:

---

NOTA: Uma cópia desta autorização será entregue ao encarregado de educação.

